

Ponta Delgada — Azores 2027

Capital Europeia da Cultura
Cidade Candidata

O que foi O que fica



Ponta Delgada — Azores 2027

Capital Europeia da Cultura
Cidade Candidata

o que foi
o que fica

Retrospectiva e Perspetiva sobre
a candidatura Ponta Delgada – Azores 2027
a Capital Europeia da Cultura

março 2023

Índice

p. 04	Considerações Gerais
p. 08	O que Foi
p. 11	I. Partilhar Imaginação
p. 22	II. Construir Comunidades
p. 39	III. Cocriação e Corresponsabilidade
p. 54	IV. O Processo de Seleção
p. 63	V. Contributos PDL-Azores2027
p. 70	O que Fica
p. 73	I. Implementar a Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030
p. 75	II. Integrar Ponta Delgada na Rede de Cooperação Europeia Culture Next
p. 78	III. Organizar Ponta Delgada 2026 - Capital Portuguesa da Cultura
p. 83	IV. Continuar Dinâmicas e Estratégias da candidatura PDL-Azores2027
p. 90	Índice de Links

Considerações Gerais

A candidatura Ponta Delgada – Açores 2027 (doravante PDL–Açores2027) a Capital Europeia da Cultura (CEC) nasceu de um movimento cívico intitulado “Por uma CEC nos Açores em 2027”. 800 pessoas dos Sectores Culturais e Criativos (SCC) e da sociedade civil assinaram um manifesto público, apoiando a formalização de uma candidatura regional que propusesse um projeto cultural catalisador de uma transformação social e económica.

Em março de 2021, a Câmara Municipal de Ponta Delgada (CMPD) avançou com o projeto, tendo como copromotor o Governo dos Açores, e os Municípios da Horta e de Angra do Heroísmo. O objetivo era criar um projeto de longo termo que, partindo de Ponta Delgada, reforçasse a união arquipelágica através da cultura, juntando três pólos urbanos e políticos.

Perante o recuo dos Municípios da Horta e de Angra do Heroísmo em maio de 2021, o Município de Ponta Delgada tomou a dianteira do projeto. A CMPD criou uma equipa de missão autónoma para o desenvolvimento da candidatura. A equipa foi constituída por Paulo Mendes (Vereação da Cultura & Direção Executiva), Nuno Costa Santos (Coordenação de Participação & Envolvimento de públicos), Gina Ávila Macedo (Coordenação de Comunicação & Marketing), António Pedro Lopes (Direção Artística), Carolina Pimentel (Produção Executiva & Administração), e os colaboradores externos Nelson Furtado (Coordenação de Gestão & Finanças) Nuno Miranda (Direção Criativa de Comunicação), Pia Leydolt-Fuchs e Ulrich Fuchs (Consultoria Especializada em Capitais Europeias de Cultura), Rui Monteiro e Ana Clara Roberti (Consultoria Especializada em Parcerias Internacionais), Sérgio Couto (Design) e Sílvia Tavares (Tradução). Paralelamente, a CMPD contratou a consultora nacional OPIUM para o trabalho de criação de uma estratégia cultural que guiasse as políticas de cultura do Município até ao ano de 2030. Desse processo resultou o documento **Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030**. As duas equipas desenvolveram os seus trabalhos de forma simultânea, por isso complementaram-se e partilharam recursos, achados e conclusões.

No sentido de fortalecer o projeto, e garantir diferentes níveis de participação, a CMPD constituiu uma **Comissão de Honra** para expandir e divulgar os desígnios da candidatura, um **Conselho Consultivo** para contribuir criticamente e ativamente no processo de candidatura e a equipa de missão criou, ainda, um **programa de Embaixadores** cuja missão foi a de garantir que, em todas as ilhas, o processo de candidatura tivesse representação e fosse disseminado e humanizado. Além disso, a CMPD manteve o desígnio arquipelágico, tecendo parcerias com todos os municípios das nove ilhas dos Açores, e com várias instituições e entidades regionais, tais como a **Universidade dos Açores**, a **Associação de Turismo dos Açores**, a **Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores**, a **Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada**, o **Conselho Económico e Social dos Açores** e a **Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores**.

Tomando em conta a sua dimensão cívica e participativa, o processo de candidatura adotou uma estratégia ascendente e comunitária. Envolveu os protagonistas dos SCC e a população em geral, através de um trabalho intensivo de mapeamento, auscultação e conversa. O processo iniciou-se ainda dentro de um período de circulação e ajuntamento muito restrito devido ao surto pandémico de covid-19, mas mesmo com restrições, e de forma progressiva, foram criados espaços digitais e presenciais de encontro, aprendizagem e intercâmbio. Diversas metodologias de participação e contribuição foram testadas, aplicando formatos experimentais e democraticamente acessíveis de *design thinking*, através de grupos de foco, conversas individuais e assembleias. Procurou-se recolher diversas contribuições, ouvindo as mais variadas vozes, incluindo experiências e mundividências heterogéneas, e, através desse exercício, proporcionou-se o diálogo e o conhecimento mútuo de atores de sectores diferentes da sociedade. Foi dada especial atenção a uma geografia de afectos composta por diversas escalas – a cidade, a ilha, o arquipélago, a nossa diáspora – procurando ligá-la através das pontes em comum e das suas singularidades.

Foi a partir desse amplo processo de auscultação que a equipa concebeu projetos piloto, e estabeleceu uma visão, uma missão, um conjunto de objetivos que determinaram o conceito para a candidatura.

A visão: PDL–Azores 2027 é um espelho da União Europeia, através de uma nova centralidade baseada na democracia cultural, no diálogo, na experimentação artística e na unidade pela diversidade.

A missão: Organizar uma CEC, um grande evento cultural inclusivo, participativo e transformador, com visibilidade internacional.

Os objetivos: reforçar a capacidade dos SCC e promover o potencial cultural e criativo de Ponta Delgada e dos Açores; promover a participação, a inclusão, a democracia cultural, a capacitação e a intersecção de diferentes pessoas, através de um intenso diálogo entre práticas artísticas e realidades sociais; criar um movimento de entendimento mútuo, que englobe intercâmbios culturais passados e futuros, e que, começando na cidade de Ponta Delgada, se estenda por toda a ilha, pelo arquipélago dos Açores, pela Europa e pelos territórios da nossa diáspora; e aprofundar as ligações simbióticas entre a natureza e a atividade humana através de práticas culturais e artísticas alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

O conceito: Natureza Humana. Natureza quer dizer Lugar. Humana quer dizer Cultura. A cultura de um lugar que se faz pelas relações entre Natureza e Cultura, Geografia e História, pela paisagem vibrante e *atlanticidade*, pela proximidade cultural com as Américas, pela riqueza das nossas tradições e pela nossa capacidade de nos mantermos abertos ao mundo como um autêntico laboratório vivo de experimentação e inovação. Acreditar que somos quem somos em virtude do lugar onde nos encontramos, e que agora, mais do que nunca, precisamos de valorizar o nosso sentido de Humanidade e de respeito pela Natureza como um só, através de um apelo à compreensão e à empatia entre humanos e não-humanos, tudo o que compõe a nossa Natureza. O conceito guia um projeto sobre uma cidade, uma ilha e um arquipélago, e toma a metáfora do arquipélago como um modelo alternativo ao pensamento global, baseado no intercâmbio entre ilhas, que não causa a perda de identidade, mas antes a enriquece, através de um movimento de convergência e de unidade.

Foi através desse conceito que, progressivamente e de modo coletivo, projetámos um programa cultural e artístico transdisciplinar e transinsular, onde as pessoas são as protagonistas, e a Natureza é palco e lugar de reflexão. Um espaço-tempo onde se envolvem novos públicos, se ocupa o mundo digital, e se dá palco a novas vozes e a novos lugares, num apelo à participação, cocriação, comunicação e colaboração. Imaginámos um recreio cultural, uma academia e um palco. Imaginámos Ponta Delgada e os Açores como epicentros de Cultura, onde se repensa o mundo em que queremos viver, se recupera o nosso sentido de humanidade e se valorizam os Açores como um Arquipélago de Pessoas.

O dossiê de candidatura da fase de pré-seleção foi entregue a 23 de novembro de 2022. Apresentaram candidatura 12 cidades portuguesas: Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Funchal, Oeiras, Ponta Delgada, Vila Real e Viana do Castelo. Em março de 2022, a candidatura PDL–Azores2027 a CEC foi pré-selecionada como finalista entre as 12 cidades concorrentes, juntamente com Aveiro, Braga e Évora. Um painel de peritos nacionais e internacionais emitiu um conjunto de recomendações para detalhar o dossiê de candidatura para a fase final.

Os trabalhos retomaram curso em junho de 2022 com uma equipa renovada que contou com António Pedro Lopes (Direção Artística), Diana Diegues e João Rebelo Costa (Gestão de Projetos), Inês Linhares Dias (Coordenação de Comunicação & Marketing), Joana Filipe e Luís Silva (Assessoria à Direção Executiva), Paula Pavão (Produção Executiva), Pedro Nascimento Cabral (Presidente da Câmara e Direção Executiva) e Rita Serra e Silva (Coordenação de Participação & Envolvimento de Públicos) e ainda os colaboradores externos Pia Leydolt-Fuchs e Ulrich Fuchs (Consultoria Especializada em Capitais Europeias de Cultura), Pedro Gomes (Assuntos Legais), Patrícia Romeiro (Monitorização & Impactos), Pedro Silva (Gestão), Rui Monteiro e Ana Clara Roberti (Parcerias Internacionais), Sérgio Couto (Design) e Sílvia Tavares (Tradução).

A fase final teve três objetivos: **1.** expandir e desenvolver os seis critérios de avaliação da candidatura (Contribuição para a Estratégia a Longo Prazo da Cidade, Programa Cultural e Artístico, Dimensão Europeia, Alcance, Gestão e Capacidade de Execução); **2.** organizar uma visita de quatro elementos do painel de peritos à cidade e à ilha; e, finalmente, **3.** preparar uma audiência final perante o júri Europeu.

Para cumprir esses objetivos, a equipa de candidatura desenvolveu o alinhamento do projeto de candidatura com a **Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030**, abriu um novo processo de auscultação, que passou pelas 9 ilhas dos Açores, para aprofundar conversas e incluir novos protagonistas, duplicou o número de embaixadores, deu seguimento e inaugurou novos projetos piloto, abriu uma convocatória para projetos, detalhou o projeto de gestão e compromisso político e financeiro com as diferentes entidades envolvidas, e encetou conversas e parcerias com operadores culturais de todo o mundo.

A 7 de dezembro de 2022, a presidente do júri europeu Beatriz Garcia anunciou que o título da CEC 2027 iria para Évora. Na mesma ocasião, o Ministro da Cultura Pedro Adão e Silva anunciou a figura de Capital Portuguesa da Cultura para as três restantes cidades finalistas, com uma contribuição do Governo da República de €2 milhões. Ponta Delgada será Capital Portuguesa da Cultura em 2026, depois de Aveiro (2024) e Braga (2025).

O que foi O que fica é um documento que retrospectiva o caminho de 18 meses de processo de candidatura, e perspetiva-o em direção a um futuro de infinitas possibilidades tomando a cultura como ferramenta de transformação. Neste documento, olhamos para as ações efetuadas durante o processo de candidatura, medindo os seus impactos. Imaginamos também um futuro com as aprendizagens do processo, a Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030 como guia e uma auscultação pública sobre o legado, o que levar para um amanhã, o que inaugurar, o que voltar a experimentar, o que fazer diferente e melhor e como continuar o trabalho aqui iniciado.

CRONOLOGIA DO PROCESSO DE CANDIDATURA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

ANO	DATA	EVENTOS	ACÕES
2015	16 JUN.	José Manuel Bolieiro enquanto presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada (CMPD) declara interesse em candidatar Ponta Delgada a Capital Europeia da Cultura (CEC) em 2027	
	23 NOV.	"Publicado em Diário da República o aviso que torna público o convite à apresentação de candidaturas bem como regulamento interno para a eleição, em Portugal, da CEC em 2027"	
2020	4 FEV.	Maria José Duarte, presidente da CMPD, comunica intenção de candidatar Ponta Delgada a CEC 2027	
	4 FEV.	Movimento Cívico apresenta Manifesto "Por uma CEC nos Açores em 2027"	
	MAR.	Constituição da equipa de missão - Açores 2027	MAR.—DEZ.
	21 NOV.	Entrega do dossiê de candidatura da fase de pré-seleção - 12 cidades portuguesas a concurso: Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Funchal, Leiria, Oeiras, Ponta Delgada, Viana do Castelo e Vila Real.	Convocatória 9x9 (programa de residências artísticas); Convocatória Mão em Mão (microfinanciamento para projetos culturais e sociais); 9 Bairros (publicação digital); Processos de auscultação: Laboratórios de Imaginação Partilhada; Arquipélago de Conversas; Porta Aberta;
	31 DEZ.	Fim do contrato e deposição da equipa de missão Açores 2027 da fase de pré-seleção	Encontros com as Forças Vivas; 9 ilhas à Conversa; Ativação do programa de Embaixadores.
	FEV.	Regresso do Diretor Artístico para preparar a apresentação ao painel de júris da proposta Açores 2027 para a fase de pré-seleção	
2021	10 MAR.	Apresentação do dossiê de candidatura da fase de pré-seleção - Natureza Humana - ao painel de júris	
	11 MAR.	Anúncio público da short-list de cidades finalistas: Ponta Delgada passa para fase final com Braga, Aveiro e Évora	
	13 ABR.	Publicação do relatório do júri das cidades concorrentes a CEC 2027	
	MAI.—JUL.	Constituição de nova equipa de missão PDL-Açores 2027	JUL. 2022—MAR. 2023
	OUT.	Entrega do dossiê de candidatura da fase de seleção de PDL-Açores 2027 - Natureza Humana	Convocatória Mão em Mão 2ª edição; Arquipélago de Projetos (convocatória para apresentação de projetos); Academia Humana (programa de capacitação com 5 formações); 9 Bairros 2ª edição; Concurso de Fotografia A Nossa Natureza é Humana;
	2 DEZ.	Visita do júri à cidade de Ponta Delgada	Processos de auscultação: Porta Aberta; 9 ilhas à Conversa;
	6 DEZ.	Apresentação final de PDL-Açores 2027 ao painel de júris da CEC	Assembleias.
	7 DEZ.	Anúncio da cidade vencedora a CEC 2027: Évora é nomeada CEC 2027. Aveiro 2024, Braga 2025 e Ponta Delgada 2026 recebem o título de Capital Portuguesa da Cultura	Reativação e expansão do programa de Embaixadores.
2023	6 FEV.	Remetido e divulgado relatório do júri às cidades de Ponta Delgada, Braga, Aveiro e Évora	

o que

f oi

O processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura de Ponta Delgada, com os Açores, ficou marcado por **partilhar imaginação, construir comunidades e por um percurso de cocriação e de corresponsabilidade**. Abrimos portas físicas e virtuais, reunimo-nos com tanta gente, juntámos pessoas, conversámos, deslocámo-nos, fomos ao encontro de projetos em Ponta Delgada e nos 19 municípios da região, vimos pessoas cruzarem-se pela primeira vez, visitámos, viajámos, conhecemos promotores, artistas e instituições, discutimos, ouvimos, escrevemos, partilhámos, tomámos conhecimento de desafios e identificámos soluções criativas. Ocupámos espaços mediáticos e plataformas digitais,

trabalhámos com pessoas e humanizámos o processo de candidatura para fazer passar e chegar a palavra aos quatro cantos do arquipélago e além-mar, fomos a escolas de todos os níveis de ensino apresentar esta aventura, e plantámos sementes de capacitação, de participação, de criação artística e de empoderamento cultural. Partimos de Ponta Delgada para São Miguel. De São Miguel para os Açores. Dos Açores para a nossa diáspora, para a Europa e para o mundo. O que foi.

I. Partilhar Imaginação

Imaginação é a capacidade do espírito para criar imagens ou representações. E não há candidatura ou projeto que se crie sem imaginação. Por isso, demos lugar à partilha de ideias, ao confronto de perspetivas, à convocatória de projetos, aos sonhos individuais e coletivos dos açorianos e de quem reside na Região. As recolhas que se seguem resultaram de um intenso processo de auscultação que, tomando diferentes formas, informou a candidatura desde o seu início, evidenciando a força do pensamento cultural neste lugar atlântico.

1. Laboratórios de Imaginação Partilhada



10 Laboratórios



50 Participantes



9 Ilhas

E se Ponta Delgada e os Açores conquistarem o título de Capital Europeia da Cultura? Temos real capacidade de acolher um evento desta dimensão? Que desafios teremos que enfrentar para o fazer? O que nos falta? Como é que a cultura pode ligar-se a outros sectores da sociedade? Como pode transformar? Pode ligar a tradição à contemporaneidade? Pode ligar as 9 ilhas? Pode ligar-nos à diáspora e à Europa?

São todas grandes perguntas. Perguntas para as quais procurámos respostas. Perguntas a que só um único "eu" não podia responder, mas para as quais o exercício de escuta e contribuição ativa abriu pistas. Soluções criativas e desafiantes, ideias de conjunto.

A partir destas perguntas, desenvolvemos o **Laboratório de Imaginação Partilhada**, uma das ações de auscultação da candidatura que decorreu entre abril e junho de 2021. Esta ação iniciou conversas sobre o potencial da candidatura, perante as restrições de circulação e encontro provocadas pela pandemia. Foram 10 encontros de 5 pessoas de várias ilhas dos Açores, entre o online e o presencial, com duração de 1h30. Pessoas de diferentes áreas da sociedade: da cultura ao ambiente, passando pelo urbanismo, ação social e turismo, para um encontro estruturado de conversa. Estes encontros serviram para imaginar o futuro, e pensá-lo em conjunto, a partir dos seguintes princípios: mãos vazias, escuta ao alto, uma conversa abrangente, uma contribuição construtiva, possibilidades realizáveis. Por isso, não houve "certo ou errado", nem "vocês deviam", nem mesmo "vocês têm que", "bota abaixo" ou julgamentos. Houve respeito, criação de espaço para o outro e procura de convergências, oportunidades de expansão e cooperação.

A diversidade dos intervenientes propôs um movimento de empatia e uma passagem do "eu" ao "nós", gerando encontro, conhecimento do outro e troca de ideias. Algumas partilhas apontaram grandes linhas estratégicas de ação do projeto de candidatura, outras transformaram-se em projetos concretos ou proporcionaram o encontro para o início de novas colaborações entre forças vivas da sociedade.

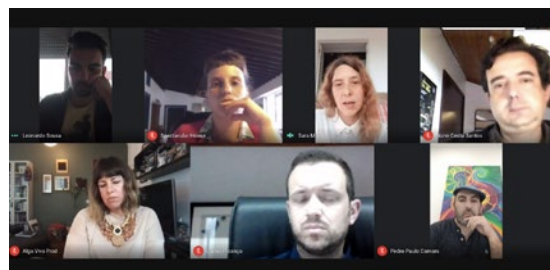
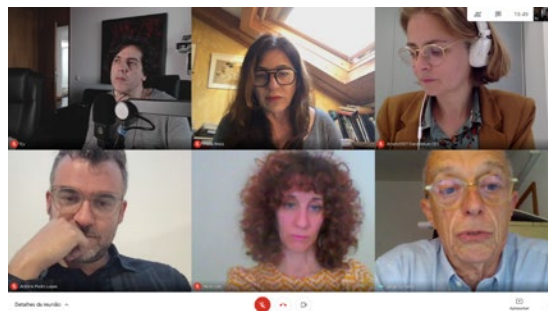
As sessões do **Laboratório de Imaginação Partilhada** foram divididas em três grandes blocos: **Conhecer, Problematizar, Construir**.

- 1 Conhecer** Quem és? O que fazes?
- 2 Problematizar** Quais são os grandes desafios que enfrentamos agora e nos próximos anos? Isolamento? Ambiente? Educação? Regeneração Urbana? Cooperação entre ilhas e Europa? A falta de oportunidades na cultura? Pouca participação e capacitação?
- 3 Construir** O que podemos construir em conjunto? Que ideias e formatos específicos apontam soluções para resolver concretamente os desafios? Como é que a arte e a cultura podem cooperar com outros sectores da sociedade? O que é que faz falta aqui e agora nos próximos anos? O que podemos fazer em conjunto que seja participativo, inclusivo e que conte a nossa história como Europeus, com todos os seus problemas e virtudes?

Depois de uma curta contextualização do processo de candidatura, cada pessoa entrevistou em cada um dos blocos, enquanto as conversas eram anotadas e registadas por um olhar exterior. No final de cada encontro, deu-se lugar a um momento de conclusão. As sessões foram moderadas por António Pedro Lopes, Gina Ávila Macedo e Nuno Costa Santos.

PARTICIPANTES DOS LABORATÓRIOS DE IMAGINAÇÃO PARTILHADA:

Filipe Mota (Arquiteto, São Miguel), **Joana Borges Coutinho** (Consultora de sustentabilidade, São Miguel), **Fátima Mota** (Galerista, São Miguel), **Cristina Moscatel** (Historiadora, São Miguel) **Rachel Korman** (Programadora Cultural, São Miguel), **Terry Costa** (Programador cultural, Pico), **Diogo Caetano** (Presidente da Associação Ambiental Amigos dos Açores, São Miguel), **Sandra Rocha** (Fotógrafa, Terceira), **Rubén Monfort** (Produtor/Designer, São Miguel), **Luís Senra** (Músico, São Miguel), **Diana Diegues** (Produtora Cultural, São Miguel), **Laurinda Sousa** (Produtora Cultural, Santa Maria), **Paulo Ávila Sousa** (Artista Plástico, Terceira), **Maria José Raposo** (Direitos das Mulheres, Umar, São Miguel), **Carlos Miguel Mendes** (Professor de Música, Escola Música Rabo de Peixe, São Miguel), **Aurora Ribeiro** (Produtora Cultural, Faial), **Andreia Silva** (Associação Corvo Vivo, Corvo), **Joana Garcia de Oliveira/ Giacomo Mezzadri** (arquitetos, Mezzo Atelier, São Miguel), **Sofia Carolina Botelho** (mediadora cultural, Walk&Talk, vaga, Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, São Miguel), **André Menezes Melo** (Teatro, São Miguel), **Ana Monteiro** (Ativista ambiental, Flores), **Emilie Beffara** (Produtora/ Programadora cultural, Graciosa), **Marco Torre** (Banda Fundação Brasileira, São Miguel), **Catarina Medeiros** (Bailarina e Coreógrafa, São Miguel), **Paulo Mateus** (Grupo de Teatro A Jangada, Flores), **Pedro Lucas** (Músico, Faial), **Sara Vanessa Santos** (Teatro de Giz, Faial), **Ivan Gouveia** (Cinema Sem Conflitos, São Miguel), **Vanessa Canto** (Bailarina, Professora, Empreendedora, Terceira), **Jorge Kol de Carvalho** (Arquiteto, São Miguel), **Isabel Mesquita** (Música, Santa Maria), **Noélia Garciolo de Haro** (Restauradora, Terceira), **Paula Mota** (Artista Plástica e Professora de Artes, São Miguel), **Rui Caria** (Fotógrafo e Jornalista, Terceira), **Sofia Caetano** (Artista Visual, São Miguel), **Leonardo Sousa** (Poeta, São Miguel), **Sara Leal** (Realizadora e Argumentista, Terceira), **Carlos Picanço** (Futurismo, Graciosa/ São Miguel), **Pedro Paulo Câmara** (Escritor e Professor, São Miguel), **Sara Maia** (artista plástica, Flores), **Maria do Céu Brito** (Professora, Faial), **Diogo Lima** (Realizador, São Miguel), **Andreia Sousa** (Artista Visual, São Miguel), **Filipe Tavares** (Produtor, Realizador, Programador Cultural, São Miguel), **Sara Miguel** (Música, Pico), **Carlos Bessa** (Escritor/Presidente do Instituto Açoriano de Cultura, Terceira), **Pedro Almeida Maia** (Escritor, São Miguel), **João Pedro Leonardo** (Músico, Terceira), **Helena Castro Ferreira** (Cantora Lírica, São Miguel).



2. Porta Aberta

Com o objetivo de envolver a sociedade civil, a **Porta Aberta** deu a conhecer o processo de candidatura, criando um espaço de clarificação, partilha, apresentação de propostas e de contacto com forças vivas da sociedade civil interessadas nas possibilidades de transformação de um território através do projeto Capital Europeia da Cultura (CEC). Esta foi a oportunidade de responder a dúvidas, ouvir ideias e recolher contributos para a candidatura, procurando fortalecer laços e criar novas relações entre as nossas ilhas, a Europa e o mundo.

Estas sessões individuais tiveram a duração de 45 minutos, mediante marcação por e-mail. Em 2021, as sessões de **Porta Aberta** decorreram online e presencialmente na sede da candidatura em Ponta Delgada. A iniciativa percorreu igualmente todos os concelhos da Ilha de São Miguel e todas as ilhas do arquipélago.

Em 2022, os encontros tiveram lugar, presencialmente, no Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada, mas os membros da equipa estiveram também disponíveis para se deslocarem a outros pontos da ilha de São Miguel, indo ao encontro da população. Os residentes de outras ilhas puderam conversar com a equipa através das plataformas digitais.



Estes encontros serviram para dar a conhecer a missão e a visão do projeto, o que foi sendo feito e o que estava por fazer, mas também para partilhar e discutir os desafios de uma CEC, bem como as suas soluções.

2021

PONTA DELGADA

30 abril

7, 14, 21, 28 maio

4, 11, 18, 25 junho

2, 9, 16, 23, 30 julho

Sede da candidatura em Ponta Delgada

ILHA DE SÃO MIGUEL

09 julho Foz da Ribeira, Nordeste

12 julho Jardim Antero de Quental, Vila Franca do Campo

16 julho Convento de Santo António, Lagoa

22 julho Teatro Ribeiragrandense, Ribeira Grande

23 julho Auditório Municipal, Povoação

REGIÃO

05 julho Biblioteca Municipal de Vila do Porto, Santa Maria

06 julho Museu e Auditório Municipal de Santa Cruz, Flores

21 junho Museu Francisco Lacerda, Calheta, São Jorge

23 junho Jardim Municipal de São Roque, Pico

24 junho Mercado Municipal da Horta, Faial

28 junho Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo, Terceira

29 junho Biblioteca Municipal de Santa Cruz, Graciosa

2022

17, 24 junho

15, 19, 22 julho

Online + Em Movimento + Centro Municipal de Cultura, Ponta Delgada



3. Arquipélago de Conversas



Arquipélago de Conversas tratou-se de um ciclo de conversas online, em direto, na plataforma Facebook de PDL-Azores2027, sobre diferentes temáticas relacionadas com as questões estruturantes da candidatura.

No total foram 8 conversas, que reuniram 31 participantes, com vários moderadores convidados, que ocorreram entre julho e outubro de 2021, fazendo parte do programa de Participação e Envolvimento de Públicos, com coordenação de Nuno Costa Santos.

CONVERSA #1: SUSTENTABILIDADE É RESPONSABILIDADE?

"Sustentabilidade" é, hoje, uma das palavras mais repetidas no discurso público. Será que quem a nomeia está a repetir um lugar-comum ou sabe o real significado do que quer dizer e a sua importância para a vida de todos nós? Que passo é preciso dar para ir da sustentabilidade à responsabilidade – pessoal e de grupo? Vamos, de forma mais ou menos sustentável, à procura das respostas.

Quando: 28 julho, 18h30-19h30

Intervenientes: João Rebelo Costa, Ana Monteiro, Joana Borges Coutinho, Carolina Maçanita

Moderação: Helena Barros

Vídeo: [\[Link 1\]](#)

CONVERSA #2: A NOSSA NATUREZA É HUMANA?

De que maneira as diferentes manifestações de cultura, entre o património e a experiência, se conjugam com a paisagem que as acolhe? De que modo a potência das trocas, permutas, conversas e intercâmbios entre as ilhas fazem crescer e criam possibilidades?

Quando: 4 agosto, 18h30-19h30

Intervenientes: Pepe Brix, Isabel Soares de Albergaria, Renata Correia Botelho, Bernardo Rodrigues

Moderação: Gina Ávila Macedo

Vídeo: [\[Link 2\]](#)

CONVERSA #3: DESCOBRIMOS QUE SOMOS EUROPEUS

Aqui no meio do Atlântico, somos Europa ou somos América? O que é que há de uma Europa "unida na diversidade" em cada um de nós e no arquipélago de que somos parte? Pode o arquipélago açoriano ser um laboratório de união para um conjunto de países, a precisar de se aproximarem em nome de um projeto comum?

Quando: 8 setembro, 18h30-19h30

Intervenientes: Carlos Riley, Ângela Almeida, Maria das Mercês Pacheco, Carlos Bessa

Moderação: Andreia Fernandes

Vídeo: [\[Link 3\]](#)

CONVERSA #4 AÇORES: TURISMO DE CULTURA

Temos o reconhecimento pela Natureza. Falta-nos o reconhecimento pela Cultura. Não de modo excepcional, mas com um sentido de conjunto. Por uma questão de amor próprio, mas também por justiça. Para connosco e para com o mundo – que merece vir conhecer estas ilhas ainda desconhecidas sob o ponto de vista cultural e onde ainda se pode tanto fazer.

Quando: 15 setembro, 18h30-19h30

Intervenientes: Rosa Costa, Alexandre Pascoal, Bernardo Brito e Abreu, Carlos Picanço

Moderação: Sara Leal

Vídeo: [\[Link 4\]](#)

CONVERSA #5: CADA ILHA É UM BAIRRO?

A pergunta 'se os Açores não são um território de bairros, mas, sim, de freguesias, por que é que se fala tanto de bairrismo?' serve de mote para esta conversa. Vamos tentar perceber se a coesão entre as ilhas ainda tem muito caminho para andar e se é mesmo verdade que o mar e o ar podem também unir.

Quando: 22 setembro, 18h30-19h30

Intervenientes: Ana Brum, António Monteiro, Gonçalo Tocha

Moderação: Nuno Costa Santos

Vídeo: [\[Link 5\]](#)

CONVERSA #6: INVENTEM-SE NOVOS PÚBLICOS

Uma das questões que mais preocupa os agentes culturais açorianos é a da criação de públicos. Como se inventam novos públicos e se incentiva a criação de massa crítica? Num território de acesso geograficamente limitado, de que forma se pode desconstruir a ideia de que a cultura é um território distante, ao qual é impossível ter acesso?

Quando: 13 outubro, 18h30-19h30

Intervenientes: Sofia Carolina Botelho, André Menezes Melo, Andreia Sousa, Maria Emanuel Albergaria

Moderação: Nuno Costa Santos

Vídeo: [\[Link 6\]](#)

CONVERSA #7: A SAUDADE NÃO É UM MERCADO

É uma expressão perigosa e perversa do dicionário açoriano: "o mercado da saudade". Não será a saudade um sentimento demasiado fundo e verdadeiro para ser orçamentado? Será que a forma de nos relacionarmos com as comunidades não merece passar por uma aproximação que se relaciona com a curiosidade e com a partilha do que são os Açores nos seus cruzamentos contemporâneos? Isso é possível?

Quando: 6 outubro, 18h30-19h30

Intervenientes: Lélia Nunes, Michael Benevides, Diniz Borges, José Andrade

Moderação: Nuno Costa Santos

Vídeo: [\[Link 7\]](#)

CONVERSA #8: O GOVERNO REGIONAL DAS CRIANÇAS

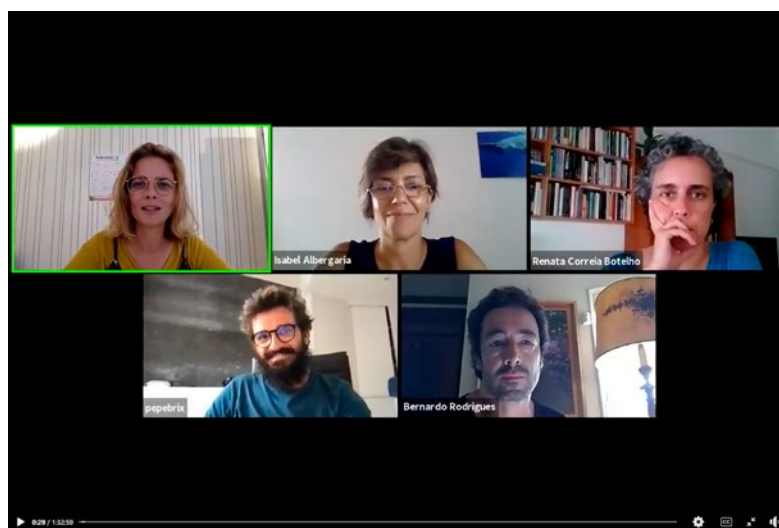
O amanhã (literal e figurativamente) é deles e delas. Colocamos as nossas esperanças nas suas mãos, focamo-nos na sua educação e é em quem confiamos para tomar conta de tudo num futuro que já não está assim tão distante. Mas no meio da certeza da passagem do tempo e das mudanças de paradigma, abre-se espaço para grandes questões: será que não falta apostar, também, na educação dos adultos? Será que os adultos não devem ouvir mais as crianças e os jovens, de forma a que os seus desejos e necessidades sejam incluídos nos programas políticos e sociais?

Quando: 20 outubro, 18h30-19h30

Intervenientes: André Tavares Rodrigues, Conceição Medeiros, André Cunha, Francisca Motta Faria

Moderação: Eduarda Mendes

Vídeo: [\[Link 8\]](#)



4. 9 Ilhas à Conversa



Assim que o contexto pandémico o permitiu, em 2021, a equipa da fase de pré-seleção viajou pelas 9 ilhas (ao longo de um mês, uma-a-uma) para conhecer e escutar as suas pessoas, reforçando o processo de auscultação pelo arquipélago. Nessa viagem, promoveram-se **Encontros com Agentes Culturais** de diferentes áreas à volta de temas relevantes para a candidatura - desde imaginar Ilhas Europeias de Cultura ao sentido europeu nos Açores, passando também pelo sentido de bairrismo presente nas ilhas e a possibilidade de criar um Governo Regional de Crianças. Desta forma, foi possível fazer um diagnóstico da situação sócio-cultural da região para melhor valorizar aquilo que a sociedade açoriana tem, através do projeto Capital Europeia da Cultura (CEC). A equipa foi também às escolas fazer workshops com crianças sobre imaginar o seu **Arquipélago do Futuro**.

Já na segunda volta, em 2022, a equipa da fase de seleção percorreu todas as ilhas (em 9 dias) com sessões de grupo abertas a toda a população. Estas iniciativas serviram para a apresentação do projeto **Natureza Humana** e para esclarecer como uma CEC pode transformar o território, desmistificando a candidatura junto de diferentes sectores.

Testou-se um novo modelo de auscultação, em que os participantes eram divididos em grupo e convidados a pensar sobre os temas que constituem o dossiê de candidatura: a dimensão europeia; o cruzamento e a intersecção da tradição com práticas culturais contemporâneas; a participação e envolvimento de novos públicos e os desafios e soluções de uma CEC.

9 Ilhas à Conversa foi uma iniciativa que pôs em contacto pessoas de diferentes áreas da sociedade, da cultura ao ambiente, passando pela educação, a pesca, o urbanismo, a ação social e o turismo, entre outras, que contribuíram para a elaboração do dossiê de candidatura a CEC. Ao todo, reunimos com cerca de 700 pessoas.

CALENDÁRIO DOS ENCONTROS COM AGENTES CULTURAIS

FASE DE PRÉ-SELEÇÃO (2021-22):

SÃO JORGE	22 junho , Casa Museu Cunha da Silveira, Velas
PICO	23 junho , Salão Nobre da Câmara Municipal da Madalena do Pico
FAIAL	24 junho , Casa Manuel de Arriaga, Horta 25 junho , ATL da Santa Casa da Misericórdia dos Flamengos - Arquipélago do Futuro
TERCEIRA	28 junho , ATL da Vila Nova - Arquipélago do Futuro 28 junho , Praia da Vitória - Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira
GRACIOSA	29 junho , Biblioteca Municipal de Santa Cruz da Graciosa 30 junho , ATL de Santa Cruz - Arquipélago do Futuro
SANTA MARIA	5 julho , ATL de Vila do Porto - Arquipélago do Futuro 5 julho , Biblioteca Municipal de Vila do Porto
FLORES	6 julho , Lajes das Flores - Papadiamantis Restaurante, Fajã Grande
CORVO	7 julho , Centro de Convívio da Santa Casa da Misericórdia do Corvo

SÃO MIGUEL 26 julho, Teatro Micaelense
SÃO MIGUEL 2 março, 2022, Coliseu Micaelense
ONLINE 8 março, 2022, online

FASE DE SELEÇÃO (2022):

SÃO MIGUEL 22 junho, Coliseu Micaelense, Ponta Delgada
SANTA MARIA 27 junho, Biblioteca Pública Municipal de Vila do Porto
FLORES 28 junho, Museu e Auditório Municipal de | Santa Cruz das Flores
CORVO 29 junho, Santa Casa da Misericórdia de Vila do Corvo
FAIAL 30 junho, Museu da Horta - Casa Manuel de Arriaga
PICO 01 julho, Museu dos Baleeiros, Lajes do Pico
SÃO JORGE 02 julho, Museu Francisco de Lacerda, Calheta
TERCEIRA 03 julho, Academia da Juventude e das Artes, Praia da Vitória
GRACIOSA 04 julho, Biblioteca Municipal, Santa Cruz da Graciosa

VÍDEOS 9 Ilhas à Conversa: [\[Link 9\]](#)



5. Encontros com Forças Vivas dos Sectores Culturais e Criativos



150 Encontros



A equipa de missão de PDL-Azores2027 reuniu-se com as principais forças vivas dos Sectores Culturais e Criativos (SCC) nas 9 ilhas e na diáspora.

Em 2021-22, totalizámos **150 encontros entre o presencial e o online**. Estes encontros permitiram mapear uma diversidade de agentes culturais, artistas, instituições, projetos sociais e o movimento associativo no terreno, bem como conhecer mais de perto as suas estruturas, projetos em curso, formas de operação, financiamento e “networking” e a sua visão sobre o potencial do projeto Capital Europeia da Cultura (CEC).

A cada etapa do processo de candidatura, a equipa repetiu esses encontros, criando espaço também para abrir novas conversas e integrar novas vozes e intervenientes no processo de candidatura. Depois de um primeiro encontro, a equipa lançou um convite às forças vivas para contribuírem com ideias de projetos a integrar o dossiê de candidatura de PDL-Azores2027 a CEC. Desse modo, participaram de um processo de futurologia, imaginação partilhada, corresponsabilidade e cocriação, gerando pontes de conversa, encontro, cruzamento entre agentes diferentes, conhecimento mútuo e ideação coletiva.

Desses encontros, surgiram necessidades que vieram a sustentar os objetivos estratégicos da programação cultural e artística:

- reforçar a capacidade dos SCC e promover o potencial cultural e criativo de Ponta Delgada e dos Açores;
- promover a participação, a inclusão, a democracia cultural, a capacitação e a intersecção de diferentes pessoas, através de um intenso diálogo entre práticas artísticas e culturais e realidades sociais;
- criar um movimento de entendimento mútuo, que englobe intercâmbios culturais passados e futuros, e que, começando na cidade de Ponta Delgada, se estenda por toda a ilha, pelo arquipélago dos Açores, pela Europa e pelos territórios da nossa diáspora;
- aprofundar as ligações simbióticas entre a natureza e a atividade humana através de práticas culturais e artísticas alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

A partir desses objetivos, a equipa selecionou projetos que representavam a amplitude da candidatura e o seu âmbito artístico, incorporando assim princípios de multidimensionalidade e multidisciplinaridade para atender a critérios de dimensão europeia, inovação, originalidade e qualidade artística.

O objetivo foi também o de identificar continuamente os promotores que no Arquipélago tivessem comprovada capacidade de execução de projetos, da ideia à sua concretização, alinhados com o espírito de cooperação regional e europeia.

Ao longo de dois anos, a equipa de PDL-Azores2027 trabalhou colaborativamente com dezenas de forças vivas locais, regionais, nacionais e internacionais na formulação dos projetos para o dossiê de candidatura, incluindo a definição do calendário de atividades, parcerias e orçamentos de execução.

6. Semanas de Estudo

As **Semanas de Estudo**, criadas nos Açores no início dos anos 60 do século passado e reativadas em 2021, constituem um fórum independente de reflexão e discussão de inúmeras temáticas. Pretendem cultivar o espírito crítico e aprofundar no arquipélago a consciência de unidade regional.

Em 2021, depois de duas sessões das **Semanas de Estudo** dos Açores, uma em Angra do Heroísmo e outra na Praia da Vitória, PDL–Azores2027 associou-se ao **Instituto Açoriano de Cultura** para organizar duas sessões na Horta e em Ponta Delgada.

A sessão da Horta decorreu a 7 de outubro de 2021 na Casa Manuel de Arriaga. Foi subordinada ao tema **A Cultura Daqui a Dez Anos** onde participaram vozes das artes, da educação e do associativismo. Os oradores participantes foram Aurora Ribeiro, Hildeberto Peixoto, Maria do Céu Brito e Miguel Machete. A moderação ficou a cargo de Nuno Costa Santos. No final da sessão, foi ainda lançada a Atlântida – Revista de Cultura 2021, com apresentação de José Luís Neto, diretor do Museu da Horta.

A sessão de Ponta Delgada decorreu a 13 de novembro de 2021 no Estúdio 13 - Espaço de Indústrias Criativas. Foi subordinada ao tema **A Cultura Hoje**, teve intervenções introdutórias da bailarina, coreógrafa e professora de dança Maria João Gouveia e da gestora cultural Ana Pedrosa e apresentou três painéis.



2 Sessões



11 Intervenientes



2 Cidades

Painel 1: "A Cultura Aqui" Intervenientes: Isabel Albergaria, João Paulo Constância, Luis Banrezes, Cristina Moscatel
Moderação: Nuno Costa Santos

Painel 2: "A Cultura Agora" Intervenientes: Bruno Correia, Catarina Medeiros, Filipe Mota, Lázaro Raposo
Moderação: Maria João Gouveia

Painel 3: "A Comunicação e a Cultura" Intervenientes: Helena Barros, Paulo Simões, Rui Pedro Paiva
Moderação: Sara Leal



II. Construir Comunidades

O processo de candidatura cultivou uma série de novas dinâmicas na região. Como tal, foi necessário investir tempo no esclarecimento das mesmas e até expor uma, outra e várias vezes o que significaria ser Capital Europeia da Cultura (porque a sua dimensão assim o obriga), que oportunidades e desafios oferece esta iniciativa, e como o conceito Natureza Humana lhes respondia. Ao longo desses processos, vimos a comunicação como uma forma de aproximar pessoas, de derrubar barreiras e, por isso, de construir comunidades. Foram múltiplas as formas de o fazer, começando no espaço digital, passando pela humanização dos seus objetivos, até à associação ao encontro de múltiplos projetos e instâncias.

1. Webinar Boas Práticas e Exemplos

A candidatura de PDL-Azores2027 a Capital Europeia da Cultura (CEC) inaugurou as suas redes sociais e o processo de candidatura ao público a 8 de abril de 2021, numa sessão pública, em formato webinar, denominada **Capital Europeia da Cultura: Boas Práticas e Exemplos**.

O que é uma CEC? Em que consiste o processo de candidatura? Por que é que Ponta Delgada pode ser uma capital de cultura? Que mais-valias este projeto representa para a cidade e para a região? Por que é que o envolvimento da população é fundamental para esta candidatura? Que boas práticas e bons exemplos podemos ter como referência? Estas são algumas das questões a que este webinar pretendeu dar resposta.

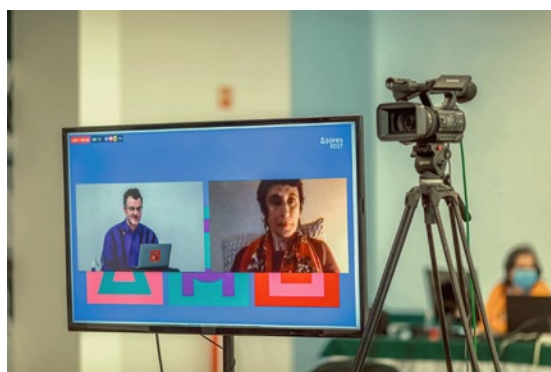
Cristina Farinha e Carlos Martins, especialistas em Capitais Europeias da Cultura, foram os oradores convidados desta sessão, que decorreu online a partir do Centro Natália Correia, em Ponta Delgada. Cristina Farinha é uma das maiores especialistas do país em política cultural e antiga membro do júri de seleção das capitais europeias da cultura. Carlos Martins é consultor na área do planeamento cultural e territorial e foi o coordenador da candidatura e diretor executivo de Guimarães 2012.

O evento contou ainda com a participação do então Diretor Regional da Cultura, Ricardo Tavares, do Diretor Executivo da Candidatura da fase de pré-seleção, Paulo Mendes, do Diretor Artístico, António Pedro Lopes, do Coordenador de Participação e Desenvolvimento de Públicos, Nuno Costa Santos, e de elementos do Movimento Cívico 'Por uma CEC nos Açores em 2027' nomeadamente Pedro Rosa, Sofia Carolina Botelho e Wilson Ledo.

O webinar **Capital Europeia da Cultura: Boas Práticas e Exemplos** foi transmitido, no dia 8 de abril, através das páginas de Facebook de PDL-Azores2027 e do Município de Ponta Delgada, contando com uma audiência de 2000 pessoas.



Vídeo: [\[Link 10\]](#)



2. Lançamento da Candidatura

A Nossa Natureza é Humana foi o mote da candidatura de PDL-Azores2027 a Capital Europeia da Cultura 2027, cuja apresentação oficial decorreu a 30 de maio de 2021, através das plataformas digitais.

Quando se fala dos Açores, a Natureza, a Paisagem e a Biodiversidade são os grandes ativos apontados, mas os Açores são também as suas gentes, as suas histórias e experiências, o seu património e a sua cultura. Esta foi, pois, a matéria de trabalho do projeto PDL-Azores2027.

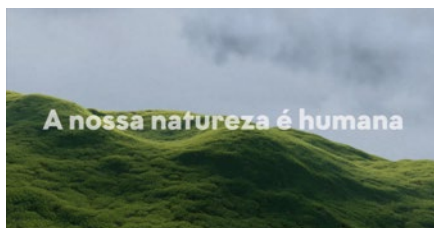
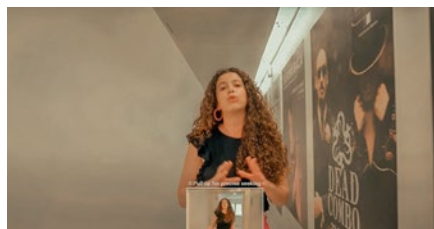
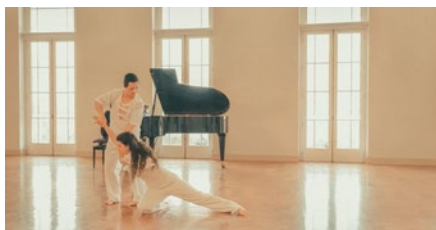
Face às incertezas que decorriam da situação pandémica, a equipa coordenadora da candidatura produziu uma peça audiovisual que simbolizasse um dos principais desígnios deste projeto – a união entre todas as ilhas, e que envolvesse mais de uma centena de pessoas na sua produção.

Foi realizado um vídeo, com assinatura do açoriano Hugo França, que teve como palco o Teatro Micaelense e que pretendeu espelhar a riqueza e a diversidade culturais dos Açores, cruzando a tradição e a contemporaneidade.

Para além de vários apontamentos artísticos com músicos, cantores, artesãos, artistas visuais, bailarinos, artistas de circo, embaixadores da candidatura nas nove ilhas, o vídeo – que teve sonoplastia do músico Luís Senra – contou com os depoimentos do professor Onésimo Teotónio Almeida, presidente da Comissão de Honra da candidatura, da Presidente do Município de Ponta Delgada, Maria José Lemos Duarte, e do Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro.

O vídeo foi transmitido nas páginas de facebook de PDL-Azores2027 e do Município de Ponta Delgada, bem como através da página oficial do projeto – www.azores2027.eu, tendo na sua estreia tido 7000 visualizações. O vídeo foi também posteriormente transmitido na RTP Açores.

Vídeo: [\[Link 11\]](#)



3. Média e plataformas

O mote **A Nossa Natureza é Humana**, guiou toda a estratégia de comunicação, que, para além de informar acerca do processo de candidatura e das suas iniciativas, criou novos conteúdos e tentou mostrar o ecossistema cultural e criativo de Ponta Delgada, de São Miguel e dos Açores.

Com o foco nas pessoas ao redor desta iniciativa, a estratégia de comunicação respeitou os seguintes princípios fundamentais: ser interessante, inspiradora, inclusiva e acessível. Exemplo disso é a utilização do formato bilingue (em inglês e em português) em todas as publicações no site de PDL-Azores2027 e nas suas páginas nas redes sociais.

O foco da comunicação centrou-se no esclarecimento do desenvolvimento do processo de candidatura e na promoção das ações desenvolvidas no seu âmbito (concursos, convocatórias, conversas, sessões de auscultação, projetos piloto), mas também na divulgação da programação e da atividade dos Sectores Culturais e Criativos da região.

A) CANAIS PRÓPRIOS

Os canais de comunicação próprios – site [Link 12], redes sociais (Facebook, Instagram e LinkedIn) e newsletter – foram muito importantes para a divulgação do projeto.

Nas redes sociais, galvanizámos uma base de 6.300 seguidores no Facebook [Link 13], tendo as publicações alcançado 128 mil utilizadores, 4.550 seguidores no Instagram [Link 14], com 780 mil visualizações, e 300 seguidores no LinkedIn [Link 15].

O website registou, entre janeiro de 2021 e janeiro de 2023, 37.000 utilizadores, dos quais 29.000 eram de Portugal, 3.100 dos Estados Unidos da América, e várias dezenas de países como a Irlanda, o Brasil, a Suécia, o Canadá e a França.

A maioria dos visitantes do site acederam através de redes sociais (16 mil), ou de pesquisa direta (12 mil). Cerca de 7 mil utilizadores acederam diretamente ao site, e 1,4 mil chegaram por referência de outros.

Como em todos os eixos, as pessoas que fazem a cultura deste lugar tiveram particular destaque.

Houve uma grande aposta na criação de conteúdos próprios. Na fase de pré-seleção, com a criação da série de nove vídeos **A Nossa Natureza é Humana** realizados pelo coletivo Ócio e com direção criativa de Nuno Miranda. Nestes vídeos [Link 16], são evidenciadas características humanas da Natureza: os montes respiram, a terra palpita, as pedras choram e as plantas abraçam. Foram também registadas, em vídeo, iniciativas como as **9 Ilhas à Conversa** [Link 17] ou as residências artísticas do programa **9x9 – Artistas são Ilhas, Ilhas são Artistas** [Link 18], através de uma série de dez vídeos realizados por Diogo Rola.

Na segunda fase, foi comissariada ao fotógrafo Paulo Goulart a série de retratos **Forças da Natureza**, que dá a conhecer algumas das pessoas que constroem a cultura deste lugar, em relação com espaços do património natural e edificado da ilha. Todos os conteúdos foram partilhados nas redes sociais Facebook e Instagram e no site de PDL-Azores2027, sendo esta série integrada como projeto visual do dossiê da fase de seleção da candidatura.



Órgãos de Comunicação Social: 150 presenças, 40 OCS diferentes, 5 internacionais



Site: 37.000 utilizadores



Facebook: 6300 seguidores, 128 mil pessoas alcançadas



Instagram: 4550 seguidores, 780 mil visualizações



LinkedIn: 310 seguidores

Na página de LinkedIn, foram partilhados conteúdos mais informativos, como notícias próprias e flyers acerca de ações promovidas pela candidatura. As páginas de Facebook e Instagram foram as mais dinâmicas. Para além da divulgação de ações futuras, e, posteriormente, dos seus resultados, foram partilhadas imagens e histórias de agentes culturais da ilha, imagens das ações promovidas pelos embaixadores junto das suas comunidades, conteúdos feitos pelos embaixadores de promoção da candidatura (vídeos), conteúdos da publicação 9 Bairros e a presença da candidatura em Órgãos de Comunicação Social.

A newsletter de PDL-Azores2027, com uma periodicidade quinzenal, chegou a um público de 512 pessoas, com uma taxa de leitura que variou entre os 50% e 60%, aproximadamente. Foram enviadas 45 newsletters.

Uma parte fundamental da comunicação foi a identidade gráfica, criada pelo designer Sérgio Couto, bem como o registo fotográfico e em vídeo, para o qual colaboraram Timmy Lima, Diogo Rola, Gonçalo Tocha, Austeja Liupseviciute, João Silva, Tiago Soares, rawnato, Hugo Moreira, Eduardo Costa, Hugo França, Bárbara Proença, Marina Laforge, Álvaro Miranda, Jorge Monjardino e Paulo Goulart. A comunicação visual foi também enriquecida por registos dos próprios participantes, embaixadores e promotores de projetos, dos quais destacamos, pela surpresa e originalidade, os desenhos das sessões da Academia Humana de Alexandra Baptista.

B) PESSOAS

As pessoas foram um importante meio de comunicação, começando pelo programa de embaixadores, que passou de 9, na fase de pré-seleção, para 18, na fase de seleção. Cada uma destas pessoas foi um importante aliado na divulgação da mensagem e no alcance das várias comunidades nas nove ilhas dos Açores, bem como na criação de conteúdos. Também a rede de parceiros, a Comissão de Honra e o Conselho Consultivo da candidatura apoiaram a estratégia de comunicação, através da partilha de conteúdos e da presença regular nos órgãos de comunicação social locais, com artigos de opinião e entrevistas.

C) PRESENÇA MEDIÁTICA

A candidatura de PDL-Azores2027 manteve uma presença regular nos órgãos de comunicação social (OCS). Ao longo dos dois anos, foram vários os artigos e peças sobre o processo, com entrevistas ou comunicados sobre alguns dos momentos mais importantes da candidatura e sobre projetos piloto como o 9x9 - Programa de Residências Artísticas ou o Mão em Mão. Foram promovidas, em 2021, duas media trips, com jornalistas do Expresso e do Sapo, para cobrir os resultados de algumas das residências artísticas do programa 9x9.

Foram produzidas mais de 150 peças jornalísticas, de diferentes formatos, acerca da candidatura. PDL-Azores2027 foi mencionada em 40 OCS, dos quais cinco são internacionais e 16 de âmbito nacional. Os restantes, são OCS locais e regionais.

SAPO
05/11/2021

O GOOGLE STREET VIEW AINDA NÃO CHEGOU AO CORVO E ISSO TROUXE À ILHA ARTE E COMIDA TAIWANESA

"Um carrinho que recolhe imagens das ruas da Vila do Corvo e que expele o cheiro dos mercados noturnos de Taiwan é o resultado da instalação de Ching-Yu Cheng, a luso-taiwanesa que esteve dez dias numa residência artística no Corvo, a convite da candidatura de Ponta Delgada, em articulação com todo o arquipélago, a Capital Europeia da Cultura 2027. Mais do que documentar a paisagem urbana, Ching quis retratar a forma como a comunidade se relacionou com o objeto artístico, mostrar que há muitas formas de fazer arte e, claro, dar a provar as iguarias taiwanesas."



EXPRESSO
07/12/2021

9X9=2027? COMO OS AÇORES ESTÃO A TRABALHAR PARA SEREM CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA DAQUI A SEIS ANOS

"Nove residências artísticas de nove artistas nas nove ilhas poderão ajudar os Açores - formalmente, a candidatura é de Ponta Delgada - a ser epicentro cultural do velho continente."



ECOCNEWS.COM
15/12/2021

PORTUGAL 2027, A JOURNEY AMONG THE 12 CANDIDATE CITIES: PONTA DELGADA

"The project aims to transform the Azores into a mirror of Europe: where there are 27 member states, there are 9 islands united in diversity, each one being part of a larger unit, working cooperatively to strengthen their Cultural Capacity and move from monoculture to cultural diversity."



VISÃO
25/07/2022

WALK & TALK 2022, SÃO MIGUEL, AÇORES: ANDAR E FALAR, VIVENDO E APRENDENDO

"O contexto de qualquer atividade cultural que aconteça agora, e nos próximos meses/anos, em Ponta Delgada é especial devido à candidatura em curso a Capital Europeia da Cultura em 2027 (já na fase final, cujos resultados serão conhecidos em dezembro, em que compete com Braga, Évora e Aveiro). O diretor artístico dessa candidatura, António Pedro Lopes, que olha para ela com a ambição de quem quer incluir todo o arquipélago nesse potencial acontecimento, acredita que se Ponta Delgada ganhar "isso não é um prémio para o que já existe, é uma espécie de bolsa de estudo para o que se quer trabalhar, para o futuro."



PONTA DELGADA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2027 - UM PACOTE DE RAZÕES JUSTIFICATIVAS DE UMA CANDIDATURA

"Ponta Delgada é hoje uma cidade cosmopolita, voltada para o futuro e merece bem ser a Capital Europeia da Cultura em 2027."
Onésimo Teotónio de Almeida

Diário Açores

CULTURA AO CENTRO: QUATRO POSIÇÕES DAS QUATRO CIDADES PORTUGUESAS CANDIDATAS A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

"O nosso mote dá voz ao nosso desejo de simbiose entre as formas de vida humanas e as não-humanas. Apresenta também a nossa visão para o que deve ser uma CEC: um espaço tolerante e acolhedor, que abraça e celebra a diversidade e a singularidade."



PONTA DELGADA QUER SER UMA DEMOCRACIA CULTURAL

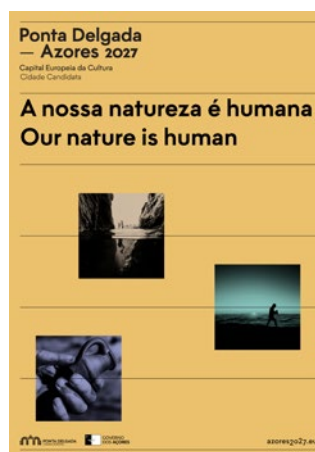
"Ponta Delgada – Azores 2027 quer fazer da cultura o "motor do desenvolvimento" da cidade açoriana, criando uma rede de "ligações à escala regional, nacional e internacional" para fazer com que a ilha "se abra mais ao mundo".



D) MARKETING

Para além da forte aposta no digital e nas pessoas como porta-vozes, a candidatura investiu também na divulgação *in situ*, na cidade de Ponta Delgada, com duas lonas afixadas na fachada da Câmara Municipal, uma lona no Centro Municipal de Cultura, uma lona na zona ar das chegadas do Aeroporto João Paulo II, um painel fixo na entrada do Centro Municipal de Cultura. Foram também colocados cavaletes nos lados norte e sul da Igreja Matriz, na Praça Vasco da Gama, na Rua Marquês da Praia e no Mercado da Graça, bem como quiosques digitais no lado norte da Matriz, junto ao Teatro Micaelense, na Avenida Marginal, em frente às Finanças, e junto ao edifício da Alfândega.

Na primeira fase, foram distribuídos *tote bags* da candidatura e, na segunda fase, foram feitos panfletos explicativos do processo e do conceito, que foram distribuídos em eventos em que a equipa participou e em locais de grande afluência em todas as ilhas, com o auxílio do programa de embaixadores. Para atrair novos públicos, foram também afixados cartazes em lugares estratégicos, que divulgavam as iniciativas públicas da Academia Humana.



4. Pessoas

4.1 CONSELHO CONSULTIVO

O **Conselho Consultivo** foi um órgão criado, pelo Município de Ponta Delgada, para contribuir para a elaboração da Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030 e da candidatura de PDL-Azores2027 a Capital Europeia da Cultura.

Durante a fase de pré-seleção da candidatura, face à necessidade de arrancar com os dois projetos simultaneamente e uma vez que os dois projetos partilhavam necessidades comuns de observação e de auscultação, das diferentes forças vivas da sociedade local e regional, a criação e coordenação deste órgão ficou a cargo do executivo camarário.

Posteriormente, na fase de seleção da candidatura, tendo sido aprovada a Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030, a coordenação deste órgão consultivo passou a ser incumbência da própria equipa de PDL-Azores 2027.

Atendendo à dimensão arquipelágica do conjunto de pessoas individuais, agentes de várias áreas, que foram diretamente desafiadas pelo município a participar no desenho das políticas culturais em construção, foram organizadas várias reuniões em formato digital, periodicamente ao longo das duas fases.

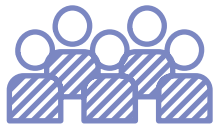
Os membros deste órgão, ao longo das duas fases, tiveram um importante papel na construção do conceito da **Natureza Humana**, contribuindo com ideias e conteúdos para o dossiê de candidatura, participaram em eventos PDL-Azores2027, advogaram o projeto junto das instituições públicas e privadas, bem como efetuaram sugestões relativas à comunicação e implementação de projetos piloto.

Membros do Conselho Consultivo: **Ana Monteiro** Ativista ambiental, **Ana Paula Andrade** Pianista e professora de música, **António Cavaco** Gastrónomo, **Bernardo Rodrigues** Arquiteto, **Diogo Caetano** Geólogo e dirigente da Associação Amigos dos Açores, **Dora Valadão** Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Sta. Cruz das Flores, **Eva Frias** Estudante de artes do ensino secundário, **Fátima Mota** Galerista, **Fátima Ponte** Empresária, **Herberto Quaresma** Radialista, **Joana Borges Coutinho** Empresária e Consultora, **João Carlos Nunes** Vulcanólogo e Coordenador científico do Geoparque Açores, **João Mourão** Diretor do Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, **Jorge Cunha** Museólogo, **Jorge Kol de Carvalho** Arquiteto, **José Farias** Dirigente associativo, **Luís Filipe Vieira** Diretor do Museu Etnográfico das Flores, **Luís Nunes** Empresário do sector turístico, **Mafalda Nunes** Psicóloga, **Maria Cristina Borges** Dirigente na AIPA - Associação dos Imigrantes dos Açores, **Maria do Céu Patrão Neves** Professora Catedrática da UAç, **Manuel Francisco Costa Jr.** Diretor do Museu do Pico, **Maria Emanuel Albergaria** Gestora cultural, **Maria João Ruivo** Professora do ensino secundário, **Natália Bautista** Terapeuta familiar e sexual, **Paula Medeiros** Técnica Superior no Alto Comissariado para as Migrações e dirigente associativa, **Pilar Damião** Professora universitária, **Paulo Simões** Jornalista e diretor editorial, **Rui Faria** Presidente da Associação dos Emigrantes Açorianos, **Sidónio Bettencourt** Radialista e animador de rádio, **Vanessa Canto** Empresária, coreógrafa e bailarina.

4.2 COMISSÃO DE HONRA

A **Comissão de Honra** foi um órgão formado por um conjunto de mais de cem pessoas individuais que, pelo seu mérito e relevância pública, contribuíram para a afirmação regional, nacional e internacional de PDL-Azores2027.

A Comissão de Honra foi presidida pelo Professor Onésimo Teotónio de Almeida, a convite do Município de Ponta Delgada. A gestão da Comissão esteve a cargo da direcção executiva da candidatura ao longo do seu processo.



Conselho Consultivo:
30 pessoas



Comissão de Honra:
112 pessoas



Programa de Embaixadores:
20 pessoas



Total:
160 pessoas

Este órgão apoiou, defendeu e contribuiu para o sucesso da candidatura e acompanhou o trabalho desenvolvido.

Os seus membros participaram da composição da Comissão de Honra garantindo diversidade e representatividade, contribuíram com textos e conteúdos para a imprensa, redes sociais e site da candidatura, participaram em eventos PDL-Azores2027, facilitaram relações institucionais que fortaleceram o processo, bem como efetuaram sugestões de iniciativas.

Ao longo dos dois anos de candidatura, a Comissão de Honra reuniu-se online em cinco sessões, contando com personalidades ilustres do “mundo açoriano” que se ligavam dos quatro cantos do mundo, tendo demonstrado a urgência absoluta de um projeto unificador nos Açores através da cultura como catalisador de uma transformação social, económica e cultural.

Membros da Comissão de Honra: **Álamo Oliveira** Poeta e Escritor, **Álvaro França** Escultor, **Álvaro Laborinho Lúcio** Escritor e Juiz Conselheiro jubilado do Supremo Tribunal da Justiça e antigo Ministro da Justiça, **Ana Príncipe** Técnica de Saúde, **Ángela Costa Simões** Presidente da PALCUS - Portuguese-American Leadership Council of the United States (EUA), **Anthony De Sá** Escritor e Professor, **António Bensaude de Castro Freire** Vice-Presidente do Grupo Bensaude, **António Frias** Empresário da construção civil (EUA), **António Machado Pires** 1942-2022 Antigo Reitor da Universidade dos Açores, Ensaísta e investigador, **António Maria Gonçalves** Artista e político, **António Pedroso** Artista e empresário, **António Valdemar** Jornalista e investigador, **Artur Teodoro de Matos** Historiador e Professor Universitário, **Augusto de Athayde** Advogado, **Avelino de Freitas de Meneses** Historiador, Professor Universitário e antigo Reitor da Universidade dos Açores, **Berta Cabral** Antiga presidente da Câmara Municipal Ponta Delgada e Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, **Carlos Alberto Moniz** Maestro, músico e compositor, **Carlos Carreiro** Artista plástico, **Carlos César** Antigo presidente do Governo dos Açores, **Carlos Costa Neves** Antigo eurodeputado, **Carlos Melo Bento** Advogado, **Carlos Pacheco Andrade** Empresário (EUA), **Carlos Salema** Professor e Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, **Dom Carlos Ximenes Belo** Antigo Bispo de Dili, **Catarina Wallenstein** Atriz, **Chrys Chrystello** Jornalista e escritor, **Cinelândia Cogumbreiro** Antiga deputada regional e Presidente Honorária do Instituto de Apoio à Criança nos Açores, **Daniel da Ponte** Antigo senador estadual de Rhode Island (EUA), **Delfina Porto** Presidente da Casa dos Açores em Lisboa, **Diniz Borges** Professor Universitário e diretor do Instituto Português Além-Fronteiras, **Dionísio Leite** Antigo Presidente da Assembleia Municipal de Ponta Delgada, **D. Duarte de Bragança** Duque de Bragança, **Duarte Freitas** Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, **Duarte M. da Ponte Miranda** Comendador, **Duarte Silva** Investigador Universitário (EUA), **Dulce Scott** Professora Catedrática (EUA), **Eduardo Bettencourt Pinto** Poeta e Escritor, **Eduardo Ferraz da Rosa** Professor Universitário, Investigador, Escritor e Ensaísta, **Eduino de Jesus** Poeta, Ensaísta e Crítico Literário, **Fábio Manuel Machado Mendes** Professor e Pianista, **Fernando Dacosta** Jornalista e Escritor, **Fernando de Melo Gomes**, **Almirante** Antigo Chefe do Estado Maior da Armada, **Fernando Menezes** Antigo Presidente da Assembleia Regional dos Açores, **Fernando Tordo** Cantor e Compositor, **Francisco Cota Fagundes** Professor Universitário Emérito (EUA), **Francisco Gomes de Menezes** Arquiteto, **Francisco Pacheco Rêgo Costa** Antigo Presidente da Assembleia Municipal de Ponta Delgada, **Frank Sousa** Professor Universitário (EUA), **Frank X. Gaspar** Escritor, **Gilberta Rocha** Professora Universitária, **Gonçalo Botelho** Presidente da Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida, **Gualter Furtado** Economista e presidente do Conselho Económico e Social dos Açores, **Hélio Costa** Escritor **Henrique de Aguiar** Presidente do Instituto Cultural de Ponta Delgada e antigo presidente da Assembleia Municipal de Ponta Delgada, **Humberto Melo** Antigo presidente da Assembleia Regional dos Açores, **Irene Blayer** Professora Catedrática (Canadá), **Jaime José Matos da Gama** Antigo presidente da Assembleia da República, **Joana Marques Vidal** Antiga Procuradora-Geral da República, **João Aguiar Machado** Chefe da missão da União Europeia junto da Organização Mundial do Comércio, **João Bosco Mota Amaral** antigo Presidente do Governo dos Açores e antigo Presidente da Assembleia da República, **João de Melo** Escritor, **João Luís Roque Baptista Gaspar** Reitor da Universidade dos Açores, **Dom João Lavrador** Antigo Bispo de Angra, **Jorge Costa Pereira** Professor, Jornalista e vice-presidente do Núcleo Cultural da Horta, **Jorge Couto** Professor, **José Alfredo Ferreira Almeida** Investigador e ensaísta, **José Carlos Teixeira** Professor Catedrático (Canadá), **José Francisco Costa** Professor Universitário aposentado e escritor (EUA), **José Germano Rego de Sousa** Antigo Bastonário da Ordem dos Médicos, **José Lopes de Araújo** Jornalista, advogado, e diretor de Relações

Internacionais da RTP, **José Manuel Bolieiro** Presidente do Governo Regional dos Açores, **José Manuel Martins Goulart** Professor Universitário e Doutor em Matemática, **José Oulman Carp** Presidente de direção da Comunidade Israelita de Lisboa, **José Reis Leite** Antigo presidente da Assembleia Regional dos Açores, Investigador e ensaísta, **Katherine Vaz** Escritora, **Lélia Nunes** Escritora, **Linhares Furtado** Médico cirurgião e Professor Universitário, **Luís Garcia** Presidente da Assembleia Regional dos Açores, **Luís Gil Bettencourt** Músico, **Luís Miranda** Político (Canadá), **Luís Paulo Alves** Antigo eurodeputado, **Luís Paulo Faria Ribeiro** Arquiteto, **Luís Pedroso** Empresário (EUA), **Luiz António Assis Brasil** Escritor e Professor Universitário, **Luiz Fagundes Duarte** Professor Universitário, investigador e ensaísta, **Manuel Arruda** Antigo presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, **Manuel da Costa Fontes** Professor Universitário aposentado (EUA), **Manuel Sousa Lima** Designer e Membro da Royal Society of Arts, **Manuela Eanes** Fundadora e antiga presidente do IAC - Instituto de Apoio à Criança, **Maria do Céu Patrão Neves** Professora Universitária, **Michael Benevides** Empresário (EUA), **Michael J. Rodrigues** Senador de Massachusetts (EUA), **Norberto Ávila** 1936-2022 Dramaturgo, romancista, contista e poeta, **Nuno Bettencourt** Músico, **Paulina Arruda** Psicóloga e empresária (EUA), **Paulo Casaca** Antigo eurodeputado, **Pedro Bicudo** Jornalista e investigador, **Pedro Pauleta** Presidente da Fundação Pauleta, **Pedro Verona Pires** Antigo presidente da República de Cabo Verde, **Ricardo Serrão Santos** Investigador, antigo Ministro do Mar e eurodeputado, **Roberto Carneiro** Engenheiro, Professor Universitário e antigo Ministro da Educação, **Romão Braz** Vice-presidente do Grupo Finanças, **Rosa Simas** Professora Universitária e ativista, **Rubens de Almeida Pavão** Antigo diretor escolar e investigador, **Sofia Ribeiro** Secretária Regional da Educação e Assuntos Culturais, **Susana Goulart Costa** Professora Universitária e antiga Diretora Regional da Cultura, **Tomaz Borba Vieira** Professor, pintor e escritor, **Urbano Bettencourt** Poeta e escritor, **Vamberto Freitas** Professor Universitário e escritor, **Vasco Garcia** Antigo Reitor da Universidade dos Açores e antigo eurodeputado, **Victor Rui Dores** Professor e escritor, **Zeca Medeiros** Realizador, ator e compositor.

4.3 PROGRAMA DE EMBAIXADORES

O Programa de Embaixadores teve por objetivo a representação humana da candidatura em cada uma das ilhas e a coesão do sentido arquipelágico da mesma. Para o arranque do programa, foram critérios encontrar pessoas próximas e ativas nas suas comunidades locais, cidadãos comunicadores e dinâmicos nas suas práticas diárias, pessoas ligadas diretamente ou com interesse nos Sectores Culturais e Criativos e no potencial catalisador da cultura como ferramenta de transformação. O objetivo foi construir um grupo diverso e multigeracional que, gerando novas sinergias entre si, partilhasse metodologias de abordagem aos diferentes públicos que foram identificando como fulcrais para disseminar a informação sobre a candidatura em cada uma das 9 ilhas dos Açores.

Começámos, na fase de pré-seleção, por consultar as forças vivas de cada ilha para chegar a 9 embaixadores: **Andreia Silva** (técnica superior de património cultural, presidente e fundadora da Associação Corvo Vivo) no Corvo; **Pedro Rosa** (bailarino, coreógrafo, formador, empresário da área do turismo) no Faial; **Gabriela Silva** (professora reformada, ex-deputada, autora, empresária da área do turismo, mestre de reiki) nas Flores; **Neuza Muzemba** (artista, produtora cultural, profissional da área do turismo) na Graciosa; **Terry Costa** (artista e produtor cultural) no Pico; **Andreia Melo** (atriz, professora de expressão dramática, diretora e fundadora da Associação Grupo de Teatro Iuventute Virtutis) em São Jorge; **Maria João Gouveia** (bailarina, professora, coreógrafa, produtora e agente cultural) em São Miguel, **Roberto Moura** (carteiro e fotógrafo) em Santa Maria; e **Sara Leal** (argumentista e realizadora) na Terceira.

Na fase de seleção, duplicámos o número de embaixadores

por ilha, para que se chegasse a mais pessoas e geografias. Procurando estabelecer um grupo heterogéneo, os embaixadores da primeira fase indicaram pessoas que sabiam ser capazes de contactar facilmente com outras comunidades, e assim complementar e expandir o pressuposto de levar a palavra sobre a candidatura a diversos públicos, espaços e gerações.



Dois dos embaixadores da fase de pré-seleção não puderam continuar, pelo que o conjunto ficou completo com: **Vânia Chagas** (escritora, dirigente da Associação Corvo Vivo e editora do jornal "Tramela Aberta") e **Rui Pimentel** (diretor e maestro da Filarmónica Lira Corvense) no Corvo; **Sophie Bárbara** (produtora cultural) no Faial; **Andreia Silva** (antes embaixadora do Corvo) nas Flores; **Rita Ávila** (professora de Educação Física e Dança) na Graciosa; **Diana Silva** (ajudante de educação, artesã) no Pico; **Ana Manso** (formada em psicologia, dirigente da Filarmónica Recreio São Lázaro) em São Jorge; **Joana Borges Coutinho** (promotora de projetos colaborativos na área da sustentabilidade e da gestão de mudança) em São Miguel; **Inês Cardoso** (música com formação em Música na Comunidade) e **Laurinda Sousa** (multipotencialista com experiência em turismo, jornalismo, performance, produção e gestão de conteúdos) em Santa Maria; e **Carlota Silva** (assessora de imprensa e de comunicação) e **Vanessa Canto** (bailarina, professora e fundadora da startup Moot - The Movement Lab) na Terceira.

Entre todos, apresentaram os desígnios da candidatura a mais de 3000 pessoas entre os 3 e os 103 anos, nas 9 ilhas dos Açores. Fizeram-no através de sessões com escolas, ATL's, centros de dia, lares de idosos, picnics comunitários, conversas em cafés, praças, museus, estúdios de dança, rádios locais e regionais, deram entrevistas nos jornais e falaram com as famílias, os colegas, os amigos, e quem com eles se cruzasse no dia-a-dia.



5. Cooperações e Apresentações

A candidatura de PDL–Azores2027 tentou sempre abrir portas e trabalhar em conjunto com estruturas e projetos já existentes, a nível local, regional, nacional e internacional. Nesse sentido, acedemos a vários convites para participar em iniciativas promovidas por diversas entidades. Partilhámos experiência com outras cidades candidatas a CEC, através de convites diretos (reuniões entre as cidades portuguesas finalistas, Clermont-Ferrand) ou de redes internacionais (Culture Next), mas mantivemos também as portas abertas a outros sectores. Membros da equipa de PDL–Azores2027 participaram enquanto mentores, júri, palestrantes, ou simplesmente integrando conversas em eventos promovidos por agentes culturais, pela academia, por centros tecnológicos e pelo sector de apoio social.



5.1 ENCONTRO ENTRE AS CIDADES PORTUGUEAS CANDIDATAS AO TÍTULO CEC 2027

A 9 de maio de 2022, Dia da Europa, António Pedro Lopes, o diretor artístico de PDL–Azores2027 foi a Évora, a convite da equipa de candidatura dessa cidade, para um encontro entre representantes das equipas de candidatura das quatro cidades portuguesas finalistas ao título de Capital Europeia da Cultura 2027: Braga, Évora, Aveiro e Ponta Delgada. Participaram do encontro José Pina (Aveiro), Cláudia Leite (Braga), Joana Meneses Fernandes (Braga), Paula Sofio (Évora), Paula Mota Garcia (Évora), Marisa Miranda (Évora) e António Pedro Lopes (Ponta Delgada).

Este encontro foi uma oportunidade para refletir sobre o processo até ao momento, fortalecer laços e discutir questões comuns às quatro cidades a partilhar com o Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva.

Convictas da relevância deste processo para o desenvolvimento cultural do país e tendo em conta o papel do Ministério da Cultura português na gestão do mesmo, as quatro cidades decidiram pedir uma audiência ao responsável da tutela, procurando retomar o diálogo que estabeleceram desde a fase de pré-seleção e que era importante para a preparação da segunda versão dos dossiês de candidatura.

Dado o carácter pioneiro do processo em Portugal, tendo em conta que foi a primeira vez que várias cidades apresentaram a sua candidatura, ainda em 2020, as 12 cidades candidatas entenderam estabelecer uma rede informal de colaboração para, em conjunto, encetar diálogo com o Governo, através do Ministério da Cultura, sobre aspectos comuns às diversas candidaturas.

Neste encontro, as equipas de Aveiro, Braga, Évora e Ponta Delgada debruçaram-se sobre a análise do relatório do painel de especialistas independentes que resultou da fase de pré-seleção e abordaram algumas das dimensões que estão previstas no formulário de seleção. As equipas foram unânimes em considerar que, apesar de ser um processo competitivo em que, no final, apenas uma cidade é selecionada para receber o título, esta era uma oportunidade para criar condições de incentivo para que, independentemente dos resultados, todas as cidades, incluindo as que se submeteram à fase de pré-seleção, pudessem prosseguir o trabalho que desenvolveram na preparação das suas candidaturas. As equipas puderam ainda intensificar a colaboração no desenvolvimento de projetos conjuntos.

5.2 PARTICIPAÇÃO EM LE SOMMET DES SOMMETS, EM CLERMONT FERRAND – MASSIF CENTRAL

A 19 de maio de 2022 a candidatura PDL-Azores2027 apresentou-se na cidade de **Clermont Ferrand**, em França, a convite daquela cidade enquanto candidata a Capital Europeia da Cultura 2028.

A candidatura açoriana foi apresentada por António Pedro Lopes, diretor artístico da candidatura, e por Luís Brum, em representação do Movimento Cívico "Por Uma CEC nos Açores em 2027".

Foram apresentados os eixos principais da nossa candidatura, bem como a importância do Movimento Cívico durante todo o seu processo de realização. Partilharam palco com outras Capitais Europeias da Cultura, nomeadamente Matera 2019, Pilsen 2015 e Liberec 2028 – cidade candidata da República Checa.

A apresentação intitulada "Partilhar Imaginação e Tomar a Responsabilidade nas Mãos" integrou o evento "**Le Sommet des Sommets**" – 4 dias de discussão, auscultação, encontros, networking, exposições e apresentação de boas práticas na criação de projetos de Capitais Europeias da Cultura.

Esta ida serviu também para aprofundar parcerias para futuros projetos entre PDL–Azores2027 e Clermont Ferrand – Massif Central 2028 – Cidade Candidata e conhecer alguns projetos na cidade, tais como o roteiro de galerias e oficinas de artistas "Arts en Ballade", o festival de vídeo e artes digitais "Videoformes" ou o espaço infantil de iniciação à arte "Mille Formes".



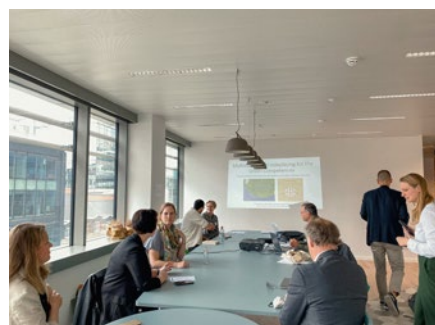
5.3 PARTICIPAÇÃO NO FESTIVAL NEW EUROPEAN BAUHAUS E EU DESIGN DAYS

A convite do **Fundo Regional de Ciência e Tecnologia (FRCT)**, o gestor de projeto João Rebelo Costa, da equipa de PDL–Azores2027, participou no primeiro **Festival da New European Bauhaus (NEB)**, que ocorreu nos dias 11 e 12 de junho de 2022, na cidade de Bruxelas.

Este novo festival abriu espaço para a discussão das políticas públicas da União Europeia para as áreas das artes, design e tecnologia, tomando os seguintes três eixos – sustentabilidade, estética e inclusão.

O surgimento da **NEB** é um refrescante novo desígnio para a Europa, cujas novas políticas estruturantes se centram na arte e não no pendor económico como até ao presente. Esta visão posiciona a produção cultural e criativa no centro das políticas de desenvolvimento do território, e reflete sobre como cruzá-la com vários campos, assumindo um papel de charneira na articulação multisectorial.

Tratando-se de um projeto europeu relativamente recente, apesar de se basear em lógicas e metodologias de cocriação, não está ainda definido, concretamente, o que a **NEB** propõe implementar. Compreendeu-se também que ainda existe uma diversidade de entendimentos sobre esta identidade, pelo que a própria programação do festival abriu espaço à discussão e confrontação de ideias.



De certa forma, a **NEB** pode ser entendida como uma nova ideia, com as suas fragilidades, e que prefere assumir a insegurança do desconhecido e criar espaços para a auscultação, permitindo o envolvimento de muitas pessoas na construção desta nova política de desenvolvimento que posiciona a produção cultural e criativa no centro.

Festival New European Bauhaus, Side Event – EU Design Days

Ainda, no âmbito do Festival da New European Bauhaus, decorreram vários eventos paralelos, mais específicos em determinadas áreas, e o convite da FRCT passava também pela participação no **EU Design Days**, no dia 10 de junho.

Este evento foi organizado pela **European Regions Research and Innovation Network (ERRIN)**, e teve o intuito de estreitar relações com esta Rede Europeia de Inovação, que junta os criativos da área do design com as novas tecnologias. O programa apresentou painéis com diversas apresentações:

1º Painel: Novos Modelos (Política, Governança)

- **eCity Málaga: Málaga TechPark como modelo de ecossistema sustentável**, Sonia Palomo, Málaga TechPark e Juan Manuel Rosauero Valenzuela, Endesa, Espanha
- **Desenhar uma mudança sustentável com as forças vivas e os cidadãos**, Aino Vepsäläinen, LAB Universidade de Ciências Aplicadas, Finlândia
- **Serão feias as políticas e as estruturas de governança e como torná-las mais belas?**, Piotr Swiatek, Universidade de Cardiff Met, Reino Unido
- **Berlim – um acelerador sustentável de Design**, Nick Stübe, parceiro da cidade de Berlim para Negócios e Tecnologia, Alemanha

2º Painel: Produtos

- **Produtos vernaculares como modelos para design circular e sustentável**, José Vicente, Universidade de Évora, Portugal
- **Cementum – cimento sustentável sem agregados naturais**, Ondrej Koc, CEMENTUM, República Checa
- **Primeiro o tapete**, ZRKULAR design e negócio, Dirk Pieper, CAE-Forum paprffloor, Alemanha
- **Modelos de confiança para renovação profunda de prédios residenciais**, Riccardo Pinotti, Eurac Research, Itália

3º Painel: Fora da Escola

- **Inovação para a sustentabilidade - iniciativas de investigação em design da Noruega** – Julia Jacoby, Universidade Metropolitana de Oslo, Noruega
- **Cidades Verdes de Vanguarda – o papel transformador de uma universidade**, Anne-Mette Hjalager, Universidade da Dinamarca do Sul
- **Universidades de Artes e Ciências Aplicadas- Metodologias de design para colaboração transdisciplinar para a transição verde**, Universidades de Ciências Aplicadas, Países Baixos

Nos vários ciclos de conversas, foram apresentados projetos de investigação em desenvolvimento, exemplos de boas práticas e alguns produtos inovadores no mercado. O dia terminou com um workshop participativo que resultou num importante momento para a interação entre os participantes, permitindo estabelecer contactos com vários parceiros da **ERRIN**, agentes culturais e instituições europeias.

Desta iniciativa, podemos retirar algumas conclusões, como a necessidade da Região incentivar as Indústrias Criativas, delegando nas suas instituições as competências necessárias para promover e acompanhar a elaboração dos estudos e projetos de design, à semelhança do que acontece noutras regiões europeias (e.g. Berlin Partner for Business and Technology [\[Link 19\]](#); Métropole Européenne de Lille [\[Link 20\]](#)).

Os exemplos de boas práticas partilhadas no **EU Design Days** mostraram a utilidade do design para dar resposta às necessidades de vários sectores do mercado. Neste contexto, pode-se considerar que, a médio prazo, os Açores terão de constituir uma estrutura congénere, inserida nesta rede da **ERRIN**, com uma missão pública de apoio aos Sectores Culturais e Criativos (SCC), e um instrumento que possa promover o desenvolvimento e inovação dos sectores âncora da Região – indústria, agricultura e turismo.

5.4 REUNIÃO DAS 4 CIDADES CANDIDATAS COM O MINISTRO DA CULTURA, EM LISBOA

A 28 de julho de 2022, as cidades finalistas ao título de Capital Europeia da Cultura (CEC) tiveram uma audiência no Palácio da Ajuda, em Lisboa, com Pedro Adão e Silva, Ministro da Cultura.

Participaram na audiência os Presidentes dos Municípios finalistas ao título CEC: José Ribau Esteves (Aveiro), Carlos Sá Pinto (Évora), Ricardo Rio (Braga), Pedro Nascimento Cabral (Ponta Delgada); bem como representantes das equipas finalistas das candidaturas: José Pina (Aveiro), Cláudia Leite (Braga), Paula Sofio (Évora), António Pedro Lopes (Ponta Delgada).

Os responsáveis das candidaturas abordaram questões relativas ao financiamento direto do Estado, quer por via do Ministério da Cultura quer pelo Turismo de Portugal, bem como as condições de comparticipação dos Fundos Comunitários de gestão nacional e regional à cidade selecionada e aos processos de candidatura.

Foram ainda discutidas a importância da valorização e articulação do trabalho em rede desenvolvido por estas cidades, a necessidade de reconhecimento do investimento no planeamento estratégico e desenvolvimento do sector cultural fruto do processo de candidatura destes municípios e regiões.

Todas as cidades candidatas finalistas sugeriram unanimemente que o Estado apoiasse as três cidades que não tivessem título CEC, para se tornarem Capital Nacional da Cultura nos anos anteriores a 2027, desse modo podendo prosseguir o trabalho de implementação das suas estratégias culturais.

Nessa audiência, as cidades candidatas renovaram ainda a vontade de manter um estreito relacionamento com o Governo, na medida em que chegaram a um entendimento conjunto que este processo se tratava de uma oportunidade única para o desenvolvimento dos SCC numa abrangência nacional e para a mitigação das discrepâncias territoriais que subsistem em Portugal.



5.5 PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA DO PROJETO EUROPEU IN SITU

A equipa da candidatura de PDL–Azores2027 a Capital Europeia da Cultura esteve representada pelas coordenadoras de Participação e Envolvimento de Públicos e de Comunicação, Rita Serra e Silva e Inês Linhares Dias, no encontro que reuniu vários agentes culturais da ilha de São Miguel e investigadores do projeto internacional **IN SITU** [\[Link 21\]](#), que se realizou a 11 de Outubro de 2022, na **vaga – espaço de arte e conhecimento**, em Ponta Delgada.

Segundo a descrição do projeto **“IN SITU** combina investigação e ações experimentais para fazer avançar as práticas, capacidades e potencial das Indústrias Culturais baseadas em áreas não-urbanas da União Europeia”. Trata-se de um projeto que reúne 53 investigadores e que quer perceber “as formas, os processos e a governança da inovação nas Indústrias Culturais e Criativas” para potenciar a capacidade do sector nestas regiões.



Para além dos Açores, a região selecionada em Portugal, estão a ser estudadas zonas não-urbanas da Irlanda, Islândia, Finlândia, Letónia e Croácia. Esta iniciativa é liderada por Nancy Duxbury, do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, e coordenada, a nível regional, por Pilar Damião, professora da Universidade dos Açores.

Na sessão de encontro, participaram também representantes da Associação Anda&Fala, do Estúdio 13, do Fuso Insular, da Galeria Bruiii, do Museu Carlos Machado, da 9 Circos, da equipa coordenadora do Plano Nacional das Artes no Liceu Antero de Quental, do 37.25 – Núcleo de Artes Performativas, do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, da Imprópria, da Quadrivium, da Galeria Fonseca Macedo, do Magma Atelier e do Coral de São José.



Os participantes destacaram como **principais desafios a falta de público e de educação para as artes e para a cultura**. Outra das questões mais mencionadas foi a **falta de uma estratégia cultural para a região, bem como de apoio político para o sector**. Os agentes culturais destacaram que a dinâmica cultural que existe atualmente na região é fruto de vontades individuais e coletivas que lutam para criar estruturas num sector onde a necessidade de profissionalização não é reconhecida.

Foi também debatido o papel das artes e da cultura no combate aos problemas económicos e sociais da região. Foram reconhecidas as potencialidades do papel da cultura em matéria de transformação social, mas sem colocar em si a responsabilidade sobre os outros sectores que constituem e desenham o desenvolvimento territorial.

Esta foi a primeira iniciativa no âmbito deste projeto nos Açores, mas a investigação tem um horizonte temporal de quatro anos, terminando em 2026. Os agentes culturais e os investigadores presentes frisaram a importância de continuar com estes diálogos para pensar a cultura e estreitar a cooperação na região, e que **a proximidade com a investigação académica é uma mais valia para melhorar o sector.**

5.6 PARTICIPAÇÃO NA CONFERÊNCIA CULTURE NEXT

Os gestores de projetos da equipa de PDL–Açores2027, Diana Diegues e João Rebelo Costa participaram na oitava edição da conferência **Culture Next – Candidate Cities Network**. A conferência teve lugar em Aveiro, de 12 e 14 de Outubro de 2022, e contou com a presença de representantes de 26 cidades de 16 países europeus. A conferência foi um espaço de inspiração e de trabalho em rede com a comunidade cultural de Aveiro e com os atuais e futuros membros presentes. Assistimos a uma apresentação da rede New European Bauhaus com Michela Magas: ouvimos e conversámos com Esther Destres e Lluís Bonet do consórcio MESOC para a medição do impacto social da cultura, com a equipa da rede Culture Action Europe, com Bernt Fesel da recém-criada EIT Cultura & Criatividade e Markus Reymann da TBA 21. Neste encontro a organização desafiou os presentes a contribuir para a discussão sobre o futuro da rede e as formas como esta pode apoiar o desenvolvimento sustentável das nossas cidades através da cultura.

Com a participação da equipa nesta conferência em Aveiro, concluímos que esta **proeminente rede poderá** ter um importante papel nos Sectores Culturais e Criativos (SCC) da nossa região como tem vindo a ter nos SCC a nível europeu. Quer seja pelo estabelecimento de cooperações entre estas cidades na mobilidade de criadores que tem promovido, como também poderá **assumir determinadas competências de mediação entre os SCC e a Comissão Europeia**, como um organismo independente, destinado a reforçar a capacidade de inovação da Europa e a criação artística.

5.7 MARATONA DE PROGRAMAÇÃO HACK2EMERGE

A convite do Terinov, a equipa da candidatura participou na terceira edição da maratona de programação Hack2Emerge, na Terceira, que se focou nas Indústrias Culturais e Criativas.

Esta iniciativa aconteceu a 21 e 22 de outubro de 2022, e contou com a participação de 10 equipas, num total de cerca de 25 participantes.

As propostas apresentadas foram muito diversas, indo da criação de uma app de realidade aumentada, em que os utilizadores interagem com o património cultural através de desafios, apps de agenda cultural que reúnem informação sobre todas as festas e touradas de freguesia e permitem



contribuir para o financiamento das touradas, ou a proposta vencedora, que funciona como um fiel depósito de uma mensagem, em diferentes formatos, que será entregue ao seu destinatário depois da morte do remetente.

Inês Linhares Dias, a coordenadora de comunicação de PDL-Azores2027 foi parte do júri, constituído também por Elsa Henriques, administradora executiva da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), e Marcos Couto, presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo.

Durante os dois dias de maratona, houve a oportunidade de apresentar a candidatura aos participantes e trabalhadores do Terinov, aproximando assim o projeto da Ciência e Tecnologia.

5.8 DEBATE TERRITÓRIOS E IDENTIDADES MÚLTIPLAS: O DESAFIO DA PRÓXIMA CAPITAL EUROPEIA DE CULTURA

De 26 de setembro a 28 de novembro de 2022 teve lugar, no Teatro Municipal São Luiz, em Lisboa, um ciclo de conversas sobre Políticas Públicas para a Cultura intitulado "Curso Livre de Cultura", com coordenação e moderação de Tiago Bartolomeu Costa.

A história da cultura é, também, o que foi sendo feito para que essa história acontecesse. Ao valor acrescentado que se diz que a cultura traz, deve responder-se que, mais do que acrescentar, ela estrutura e antecipa. Na organização das cidades, na defesa de valores, na partilha de conhecimentos e identidades, na transformação social, individual e coletiva.

Em "Curso Livre de Cultura", falou-se com protagonistas, analistas e artistas sobre como se pode construir um outro discurso para falar de cultura: um que liberte da opacidade dos números e dos discursos e transforme a sua vivência numa experiência complementar, onde economia e sociedade deixam de ser categorias que limitam o que é a fruição, a reflexão e a ação.

As sessões, com um modelo variável em número de convidados e modos de apresentação, contaram com uma lição e um contexto, realizados por especialistas com trabalho publicado ou desenvolvido na temática escolhida, e um debate ou entrevista, em colaboração com jornalistas.

A segunda sessão decorreu a 24 outubro e incidiu sobre o tema **Territórios e Identidades Múltiplas: O Desafio da Próxima Capital Europeia de Cultura.**

Foram convidados, Miguel Honrado (lição); Cristina Farinha (contexto) e representantes das cidades finalistas ao título Capital Europeia de Cultura 2027: Aveiro (Martim Sousa Tavares), Braga (Joana Meneses Fernandes), Évora (Paula Mota Garcia) e Ponta Delgada (António Pedro Lopes). A sessão teve moderação de João Gaspar e Tiago Bartolomeu Costa.

PODCAST: [\[Link 22\]](#)
FOLHA DE SALA: [\[Link 23\]](#)



5.9 PARTICIPAÇÃO NO CONGRESSO DE CIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

A coordenadora de comunicação da candidatura, Inês Linhares Dias, participou, a 4 de novembro, na primeira edição do **CICOM – 1.º congresso de Ciências da Comunicação da Universidade dos Açores**, em Ponta Delgada, onde foi promovida uma sessão orientada para alunos da licenciatura em Comunicação e Relações Públicas sobre comunicação da cultura e da arte.

Na sessão colaborativa, em que participaram cerca de 30 alunos, foi simulada uma conferência de imprensa acerca da candidatura de PDL-Azores2027 e do projeto **Academia Humana**. Os três grupos de alunos trabalharam a informação, transformando-a em notícia, explorando o conceito de **Natureza Humana** em fotografia, ou desenhando um plano de comunicação para aquele projeto.

Esta iniciativa serviu para apresentar a candidatura, esclarecer dúvidas sobre o processo e aproximar os alunos do projeto.

5.10 MENTORIA E ACOMPANHAMENTO DE JOVENS NO PROJETO STAY ON DA CRESAÇOR

O gestor de projeto da candidatura de PDL-Azores2027, João Rebelo Costa, associou-se ao projeto **StayOn: a community-based and driven project**, promovido pela **Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária**.

Esta iniciativa de três anos (2021-2024) tem como objetivo capacitar os jovens NEET – que não estudam, nem trabalham – de forma a permanecerem nos seus territórios rurais, garantindo o acesso a novas oportunidades. O projeto é financiado pela EEA Grants para o emprego jovem e envolve Portugal, Grécia, Itália, Alemanha, Polónia, Irlanda e Eslovénia. Nos Açores, o projeto está sob a gestão da Cresaçor, que acompanhou, no decorrer de 2022, um grupo de jovens no seu crescimento pessoal e profissional, oferecendo formações personalizadas.

O desenvolvimento deste projeto contou com inúmeras instituições regionais que contribuíram de forma ativa e cooperativa com o StayOn, desde a Direção Regional de Qualificação Profissional e Emprego, a Direção Regional da Juventude, o Instituto da Segurança Social dos Açores, a Casa do Povo de Santa Bárbara, a Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, a Associação Norte Crescente, a Associação de Juventude de Candelária, a Kairós, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, Associações locais, Bombeiros e a equipa da candidatura PDL-Azores2027.

Entre novembro e dezembro de 2022, decorreu, no Teatro Ribeiragrandense e no Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, a segunda grande etapa do projeto - Laboratórios de co-inovação - para a qual João Rebelo Costa contribuiu ao nível da mentoria e acompanhamento dos 23 jovens participantes. Estes jovens tiveram a oportunidade de partilhar questões a melhorar no seu local de residência e foram convidados a propor potenciais soluções.

Estes laboratórios culminaram na elaboração e apresentação conjunta de um Manifesto da Juventude, um documento representativo da visão articulada e complementar das

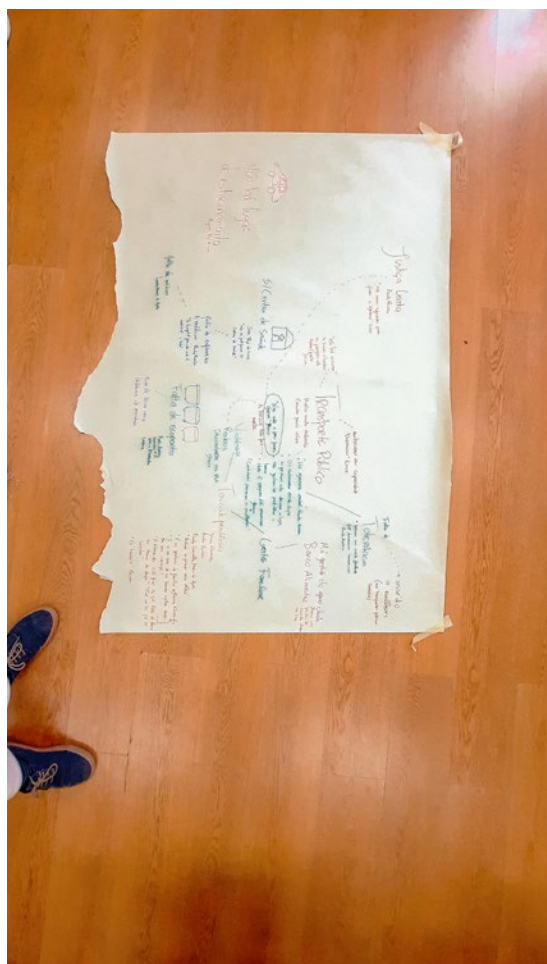


posições cívicas destes jovens, construídas no decorrer do projeto. Desta forma, o grupo teve a oportunidade de adotar um papel ativo na tomada de decisões para a juventude na região.

Esta experiência, com este público alvo específico, permitiu-nos uma aproximação a algumas ferramentas no domínio das práticas culturais/artísticas participativas e comunitárias. Neste contexto, destaca-se o envolvimento emocional e o ávido interesse dos jovens em aprofundar e desenvolver grupos de trabalho em torno das questões levantadas sobre a saúde mental.

Importa referir que o tema da saúde mental manifestou-se de uma forma significativa no grupo de trabalho de São Miguel, uma vez que estes jovens encontraram nestes laboratórios de co-inovação um espaço cívico seguro, um porto de abrigo emocional, onde podiam confiar e partilhar experiências pessoais, emocionalmente mais privadas. Esta dimensão da saúde mental foi de tal forma significativa, que a própria equipa se sentiu sem competências e instrumentos para lidar com a tensão emocional que emergiu ao longo desta iniciativa.

Esta experiência, sem dúvida, levou-nos a refletir sobre a necessidade de capacitação dos Sectores Culturais e Criativos para assuntos inerentes à psicologia comunitária, como também demonstrou que há um claro caminho a percorrer no cruzamento multissetorial entre saúde mental, educação e cultura.



III. Cocriação e Correspon- sabilidade

Identificadas algumas necessidades dos Sectores Culturais e Criativos nos Açores, passámos das ideias à experimentação lançando uma série de projetos piloto. O prefixo “co” em criação e responsabilidade uniu a equipa de missão a pessoas que estão no terreno, facultando-lhes os meios para efetivar o cultivo dos projetos ou conquistar mais terra para os fazer crescer. Desta forma, parte do investimento feito no processo de candidatura reverteu de imediato para a sociedade civil, possibilitando a vários agentes a experiência dos efeitos de uma Capital Europeia da Cultura o que, por sua vez, reforçou o propósito da candidatura.

1. Mão em Mão

O PODER DE IDEALIZAR. O PODER DE PROPOR. O PODER DE FAZER ACONTECER

Mão em Mão, projeto piloto de **PDL–Azores2027**, foi um programa de microfinanciamento destinado a apoiar projetos de iniciativa cidadã. Surgiu no âmbito da **Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030**, e foi ativado em parceria com a **CRESAÇOR – Cooperativa de Economia Solidária**, com o propósito de estimular a criação e o fortalecimento das comunidades e impulsionar projetos de cruzamento de cultura com outros domínios da sociedade.

Mão em Mão desafiou **residentes e naturais do arquipélago** a apresentar pequenas propostas culturais, sociais e educativas, a serem desenvolvidas na região, que fomentassem a **cooperação e colaboração entre ilhas e concelhos**; a **aproximação entre diferentes gerações**; práticas de **inclusão, participação ativa e/ou capacitação** de diferentes comunidades; a **relação da cultura com o bem-estar, a natureza e a sustentabilidade**; novas formas de contar as **narrativas dos Açores ao país, à Europa e ao Mundo**.

Foram lançadas duas convocatórias do programa **Mão em Mão**. A primeira decorreu entre 2 e 31 de julho de 2021 e a segunda de 15 de agosto a 15 de setembro de 2022. A cada edição os proponentes foram convidados a submeter online a sua ideia.

A comissão de apreciação foi composta por três pessoas em ambas as edições. Na primeira edição constituíram a comissão de apreciação: Ana Cunha Silva, da CRESAÇOR (entidade parceira), Nuno Costa Santos, da equipa PDL–Azores2027 e Maria João Ruivo Sousa, do Conselho Consultivo PDL–Azores2027. Na segunda edição, a comissão de apreciação foi constituída por: Rosa Simas, da Comissão de Honra, Eva Frias, do Conselho Consultivo, e Diana Diegues da equipa PDL–Azores2027. A avaliação foi feita a partir dos critérios determinados no regulamento - fundamentação, originalidade e capacidade de concretização da proposta; envolvimento de diferentes comunidades e criação de colaborações; estratégia de comunicação; estimativa de despesas e razoabilidade do orçamento; potencial de continuidade do projeto. A comissão de apreciação analisou e selecionou **9 propostas** em cada concurso. A cada proposta vencedora foi atribuído um apoio no valor de 1.500 euros.

No conjunto das duas edições responderam à convocatória **85 propostas**: São Miguel (53), Terceira (9), Pico (4), Faial (3), Flores (3), Corvo (3), Santa Maria (3), Graciosa (1), Portugal continental (3), Holanda (2), Noruega (1) e Bélgica (1). Das propostas apresentadas 88,2% foram submetidas em nome individual, das quais 47% por proponentes femininos e 41,2% masculinos e os restantes 11,8% em nome coletivo por associações e grupos informais. Muitos dos projetos realizados criaram produtos em formato digital ou impresso, disponibilizados à população em geral.

Na primeira edição [\[Link 24\]](#) os nove projetos selecionados foram:

- **Natureza Reconectiva**, de Luís Senra (São Miguel), construção colaborativa de paisagens sonoras com crianças, jovens e adultos;
- **Contrapostal**, de Nuno Malato (São Miguel), coleção de 6 postais temáticos sob a perspetiva crítica de 6 artistas convidados;



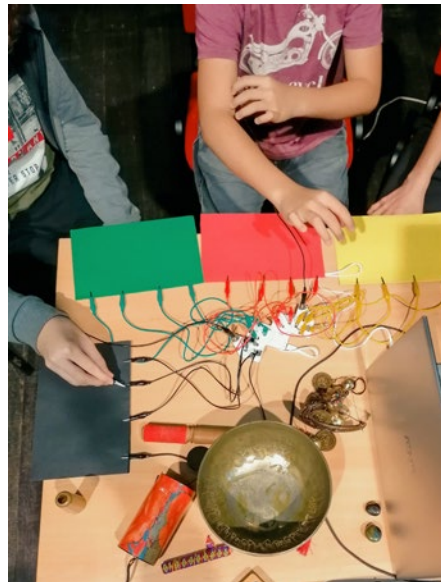
2 Edições



85 Propostas apresentadas



18 Projetos realizados



- **Rede de Memórias - As Mãos das Mulheres nesta Vivência de Ilhéu**, de Vânia Chagas (Corvo), registo e edição digital [\[Link 25\]](#) e em papel das memórias e vivências de mulheres das ilhas de Corvo e Flores;
- **Devolver a raiz ao Quadrado**, de Cláudia Camacho (Terceira/Lisboa), mapeamento e registo de memórias olfativo-gastronómicas com edição digital, realizado na Terceira;
- **O Mar da Saudade**, de Pedro Bautista (São Miguel), cocriação de um espetáculo entre as companhias de Teatro Vice-Versa, de São Miguel e Bolo de Caco, da Madeira (infelizmente este projeto não foi concluído por falecimento do proponente);
- **O piquenique na Guerra**, apresentado por Sara Santos (Faial), do Teatro do Giz, itinerância da peça de teatro de Fernando Arrabal pelas ilhas do Faial, Pico e São Jorge;
- **Herbário Comunitário**, de Bruno Marquéz (São Miguel), recolha, registo e exposição de plantas endógenas;
- **Bússola**, de Joel Fernandes (São Miguel), concepção de uma bússola, informativa e interativa, de 2,5 m de diâmetro, colocada no espaço público frente ao mar em Ponta Delgada;
- **Vira Mozart!**, de Henrique Constância (São Miguel/Holanda), encontros entre a música tradicional açoriana e a música clássica.
- **Azores My virtual Tour**, de Sónia de Kaenel (Graciosa), criação em 3D de passeios virtuais à Furna do Enxofre [\[Link 30\]](#) e ao Farol da Ponta da Barca [\[Link 31\]](#) disponibilizados online;
- **Vinyl pelos Azores 9x10**, de James John Kirst III (São Miguel), edição de 10 discos em *vinyl* de originais de autores de cada uma das nove ilhas dos Açores;
- **A lenda das Lagoas em BD**, apresentada pela Solidaried'Arte (São Miguel), uma nova narrativa sobre a Lenda das Sete Cidades criada por crianças de centros escolares.

Estes dois últimos projetos foram finalizados em fevereiro de 2023. Os restantes projetos foram desenvolvidos, implementados e/ou apresentados entre 1 de outubro e 31 de dezembro de 2022.

A maioria dos proponentes enviou regularmente, à equipa de missão, textos e imagens das várias fases de construção e desenvolvimento das suas ideias. Os relatórios entregues testemunham a participação ativa da população, das várias perspetivas sobre o território, dos seus habitantes, da cultura do lugar e, sobretudo, da satisfação dos seus autores.

Estas propostas foram desenvolvidas, implementadas e/ou apresentadas entre os meses de setembro de 2021 e janeiro de 2022.

Na segunda edição [\[Link 26\]](#), das nove propostas vencedoras houve duas desistências, uma do Pico e outra de São Miguel, por incapacidade de cumprimento de calendário, mas que foram substituídas pelos projetos seguintes com maior pontuação. Assim, foram implementados os seguintes projetos:

- **Máscaras, Música e Movimento**, de Claudio Hochman e Carlota Blanc (São Miguel), oficinas de teatro comunitário com habitantes de Fenais da Luz, Capelas, Ajuda da Bretanha e do centro de Ponta Delgada;
- **Musa Azores**, de António Braga (São Miguel), investigação e edição digital [\[Link 27\]](#) e em papel sobre o tratamento e uso das fibras da bananeira;
- **Azores Old and New**, de Kathleen McCaul Moura (São Miguel), entrevistas a novos e antigos residentes das ilhas com edição online [\[Link 28\]](#);
- **Faz com as tuas Mãos**, de Mariana Costa e Silva (Terceira/Leiria), oficinas de formação e construção de mobiliário comunitário;
- **Audiogramas – ilhas à escuta e suas zoeiras**, de Gustavo Fernandes (Corvo), registo dos sons das ilhas de Corvo e Faial para arquivo sonoro digital [\[Link 29\]](#);
- **O que há nestas ilhas?**, apresentado pela Backpacket (São Miguel), uma micro-ludoteca com jogos de grupo para crianças entre os 3 e os 12 anos;

2. 9 Bairros

9 Bairros foi uma publicação digital participativa, criada no âmbito da candidatura, apoiada por todos os municípios do arquipélago, com o objetivo de unir as ilhas e todos os que delas fazem parte – nascidos ou apaixonados.

Este projeto editorial participativo contou com entrevistas, perfis de artistas, crónicas, receitas especiais, sugestões para roteiros nas ilhas, entre outros, e foi organizado em 9 rubricas, sendo elas: Caderneta de Nuvens (fotografia); Coreto (vídeo); Crónica; Especial da Casa (receitas); Natureza Humana (perfis); Queres é Conversa (entrevista); Rabisco (Artes gráficas); Vamos Desopilar (roteiros); Walkman (Listas de músicas).

O projeto teve início a 9 de junho de 2021, no âmbito do programa de participação e desenvolvimento de públicos sob a direção de Nuno Costa Santos, com Margarida Sodr e e Sara Leal responsáveis pela edi o, apresentado a partir do website [\[Link 32\]](#).

A 2 de março de 2022, foi lançada a primeira edi o em papel [\[Link 33\]](#) da **9 Bairros**. Foram feitos 250 exemplares da revista de 57 páginas e distribuídos pelas 9 ilhas do arquipélago.

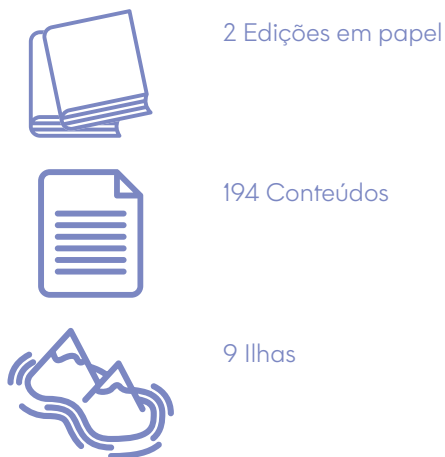
Entre setembro e dezembro de 2022, depois de um intervalo, a publica o online reapareceu, desta vez sob a batuta editorial de Margarida Sodr e e Andreia Fernandes, mantendo a mesma estrutura e o mesmo objetivo – unir as ilhas através de um mapeamento de histórias, vozes e afectos. Para esta segunda fase, também se fez uma segunda edi o em papel [\[Link 34\]](#) de 300 exemplares, lançada no primeiro trimestre de 2023 e distribuída, na região, pelas bibliotecas públicas e municipais, escolas, associa es, espaços de encontro, entre outros.

Esta publica o, entre junho de 2021 e dezembro de 2022, para além dos 7 editoriais, contou com 194 colabora es. Das quais 50 cr nicas, 31 fotografias de nuvens, 10 vídeos em Coretos, 18 receitas "Especiais da Casa", 28 perfis de criativos, 16 entrevistas, 17 "Rabiscos", 18 sugestões de roteiros e 13 playlists de músicas para todos os gostos.

Em 11 meses de atividade, este projeto editorial envolveu inúmeros habitantes e apaixonados pelo arquipélago e reuniu contributos de todas as ilhas, nomeadamente 57 da Terceira, 46 de São Miguel, 18 do Faial, 15 do Pico, 14 das Flores, 12 de Santa Maria, 11 de São Jorge, 11 do Corvo e 10 da Graciosa.

Este projeto contribui para promover a coesão territorial através dos olhares e das histórias destes nove bairros atlânticos com um sentido humano, cultural, social e político de conjunto.

A **9 Bairros** teve um alcance total de **50056 visualiza es** nas redes sociais (Facebook [\[Link 35\]](#) e Instagram [\[Link 36\]](#)).



3. 9x9 – Artistas são Ilhas, Ilhas são Artistas



CONTEXTO

9x9 – Artistas são Ilhas, Ilhas são Artistas foi um projeto piloto de residências artísticas de todas as disciplinas criativas. O projeto decorreu nas 9 ilhas dos Açores destinado a artistas portugueses ou estrangeiros residentes em Portugal, com especial incidência em artistas residentes nos Açores. Destinou-se igualmente a artistas da Letónia, país que, com Portugal, acolhe em 2027 a Capital Europeia da Cultura.

Depois de amplamente sugerido durante a auscultação da fase de pré-seleção da candidatura, o projeto foi fruto de uma colaboração entre PDL–Açores2027, o Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e a Part’ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, em parceria com várias instituições e agentes das nove ilhas dos Açores.

Este projeto piloto de residências artísticas dos Açores nasceu, através de parcerias com agentes, instituições culturais e municípios açorianos, com o objetivo de acolher e integrar artistas. Porque nenhum artista é uma ilha, os artistas puderam colaborar e encontrar formas de levar conhecimento, experimentação e desafios criativos a todos os sectores da sociedade.

OBJETIVOS

Este programa chegou às ilhas mais periféricas do arquipélago, atenuando barreiras de acesso a experiências artístico-culturais, pretendendo, ainda, assegurar que as experiências artísticas acontecessem em toda a região. Foi uma forma de iluminar e unir as singularidades e as várias narrativas de um arquipélago fragmentado, e quis constituir-se como uma plataforma privilegiada de contar novas histórias sobre os Açores.

9x9 fez a ligação entre diferentes parceiros nas ilhas em torno de objetivos comuns, nomeadamente:

- deslocar a experiência da arte para as ruas, para negócios e para a natureza;
- ocupar e valorizar espaços abandonados e o património edificado;
- abordar questões europeias relevantes e contemporâneas como: a participação ativa das comunidades nos processos criativos, o isolamento (solidão), a desertificação das ilhas, a migração por falta de oportunidades de trabalho, o envelhecimento da população;
- ativar o património material e imaterial;
- criar pontes entre práticas da tradição e da contemporaneidade.

SELEÇÃO

A convocatória para o programa de residências artísticas **9 x 9 - Artistas são Ilhas, Ilhas são Artistas** recebeu **358 candidaturas** válidas. As candidaturas foram provenientes de artistas de várias ilhas dos Açores, nomeadamente de Santa Maria, São Miguel, Terceira, Flores e Faial, de Portugal continental, com destaque para artistas baseados em Lisboa, Porto, Braga, Évora, Faro, Coimbra, e também da ilha da Madeira. Do estrangeiro, chegaram propostas de artistas a residir na Noruega, Espanha e Holanda. Concorreram, ainda, vários artistas da Letónia.

A comissão de apreciação de **9 x 9 - Artistas são Ilhas, Ilhas são Artistas** foi constituída por João Mourão e Sofia Botelho (pelo Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas), Alexandre Pascoal (gestor cultural e membro do Conselho Consultivo da candidatura em 2021) e por António José Silva e Mónica Benevides (pela Part'ilha - Associação Cultural de Desenvolvimento Local).

Os critérios de avaliação para a seleção dos projetos foram: a fundamentação e originalidade do projeto de residência artística (40%); a consonância com os objetivos do programa **9 x 9** (15%); a adequação do projeto de residência artística à ilha (15%); as atividades de partilha do processo criativo e envolvimento de públicos durante a residência artística (10%); e a biografia e a experiência anterior do artista (20%).

IMPLEMENTAÇÃO

De entre as 358 candidaturas submetidas à convocatória **9 x 9 - Artistas são Ilhas, Ilhas são Artistas**, o júri selecionou nove projetos para residências artísticas nas áreas da música, da escrita, da fotografia, da arte têxtil e das artes performativas que abordam temas como a participação ativa das comunidades nos processos criativos, causas ambientais e políticas, a emigração e a criação de pontes entre a tradição e a contemporaneidade.

Os nove artistas selecionados foram: Vasili Andreyev (Flores), Berta Teixeira (São Miguel), Ching-Yu Cheng (Corvo), Mariana Sales Teixeira (Santa Maria), Margarida Correia (Terceira), Elina Stolde (São Jorge), Judite Canha Fernandes (Faial), Miguel Maduro Dias (Graciosa) e Lula Pena (Pico). As nove residências artísticas selecionadas tiveram lugar entre 30 de setembro e 4 de dezembro de 2021.

Os nove artistas fizeram, e a respectiva ilha de residência, uma residência artística durante 10 dias numa das ilhas açorianas, tendo cada artista recebido um cachê de 1500€, e uma bolsa de produção de até 1000€. Foi também contemplado o apoio logístico que incluiu alojamento, alimentação, transporte e produção local.

Cada projeto teve um produtor local que acompanhou o desenvolvimento das diferentes etapas de trabalho e a sua ligação com as comunidades anfitriãs. Os produtores locais foram Dalila Couto/Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas (São Miguel), Stella Garcia (Santa Maria), Terry Costa (Pico), Gabriela Silva (Flores), Andreia Silva/EcoMuseu (Corvo), Carolina Macieira/Câmara Municipal de Santa Cruz (Graciosa), Catarina Dias da Rosa/Museu Francisco Lacerda (São Jorge) e Raquel Raposo (Terceira). A equipa de candidatura prestou apoio à comunicação, logística, administração e direção artística.

A mediação e o acompanhamento artístico do projeto foram feitos por Sofia Carolina Botelho (Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas), a gestão e administração por Mónica Benevides (Part'ilha Associação Cultural), e a produção executiva e coordenação regional por Sophie Bárbara.

Os espaços de acolhimento e referência em cada ilha foram: Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas (São Miguel), Museu Municipal das Lajes (Flores), Espaço Cultural Multiusos (Corvo), Incubadora do Centro de Desenvolvimento e Inovação Empresarial de Santa Maria, INCUBA+ (Santa Maria), Oficina D'Angra (Terceira), Centro Cultural da Ilha Graciosa (Graciosa), Museu Francisco Lacerda (São Jorge), Museu do Vinho (Pico) e a Casa Memória Manuel de Arriaga (Faial).

Saliente-se que este programa de residências artísticas contou com o apoio de vários agentes e instituições de todo o arquipélago e com o apoio dos municípios das nove ilhas dos Açores, tendo-se criado, por efeito, uma verdadeira rede regional de pessoas a instituições.

AS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

As residências artísticas [\[Link 37\]](#) focaram-se na investigação e nos processos artísticos, e incluíram momentos de envolvimento de públicos e de sensibilização das comunidades para as práticas artísticas e culturais. As residências foram, por isso, ancoradas no processo criativo, mais do que no produto final, incentivando a participação direta, seja através de conversas, oficinas, visitas escolares e de outros formatos propostos pelos artistas, tendo terminado sempre com apresentações e partilhas públicas.

FLORES O projeto de residência selecionado para a ilha das Flores foi da autoria de **Vasili Andreyev**, e intitulava-se **América na Europa, Europa na América - Exploração fotográfica de uma das histórias da ilha das Flores**. Natural da Bielorrússia, a viver na ilha Terceira desde 2017, Vasili apresentou como ponto de partida para o seu trabalho a história verídica de 17 florentinos que, em 1919, enviaram uma carta ao então Secretário de Estado dos E.U.A., Robert Lansing, a propor a ocupação das Flores pelos americanos. O artista propôs analisar as histórias pessoais dos herdeiros destas 17 pessoas e responder à pergunta "o que é a ilha das Flores para eles hoje: é a Europa na América ou é América na Europa?". O projeto vai materializar-se num livro de fotografias e histórias.

SÃO MIGUEL A artista **Berta Teixeira** desenvolveu o projeto **Número Nove / 9X9 = 81 / 8+1= 9** na ilha de São Miguel. Inspirada na epístola de Simão Gonçalves Toco, o líder religioso e nacionalista angolano deportado pelas autoridades coloniais portuguesas do Farol da Ponta Albina, Namibe, em Angola, para o Farol da Ferraria, em São Miguel, a artista fez uma Carta-Performance "com forte componente visual e narrativa adequada também a um público invisível e destinada ao mundo", focada na Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030).

CORVO A proposta de residência selecionada para a ilha do Corvo foi da artista luso-taiwanesa **Ching-Yu Cheng**, e intitulava-se **Google Street View' sobre rodas, a instalação artística móvel que documenta a paisagem dos habitantes do Corvo**. Quando a artista pesquisou a ilha do Corvo na

ferramenta de mapas da Google descobriu que não existia a função de 'Street View' e teve a ideia de criar uma instalação de arte móvel que funcionasse como dispositivo mímico da 'Google Street View'. A instalação, que percorreu as ruas da vila do Corvo, foi a forma de a artista se relacionar com a comunidade local, levando a arte à rua de forma "completa e física". O resultado final revelou "uma paisagem única no Corvo, do ponto de vista cultural e humano, ao invés de produzir a 'Street View' da Google". A artista propôs, ainda, que o dispositivo móvel funcionasse como uma banca de comida taiwanesa, promovendo a interculturalidade.

SANTA MARIA Embarcações de Terra – Amarrações ao Mar foi o projeto de residência artística que decorreu em Santa Maria. **Mariana Sales Teixeira** (Açores) propôs "reverter as artes e artesanias tradicionalmente domésticas com as náuticas num projeto colaborativo e participativo com a comunidade local". Depois de recolhido material têxtil que as pessoas da ilha doaram ou trocaram (lençóis, toalhas, cortinas), a artista fez uma recolha junto da comunidade piscatória e artesã de diferentes tipos de nós, amarras, laços, pontos em técnicas variadas, fazendo uso do material têxtil doado. Com esses materiais, foi criada uma peça escultórica têxtil em colaboração com a comunidade.

TERCEIRA Old World – Terceira da autoria da artista **Margarida Correia** foi a proposta de residência selecionada para a Terceira e consistiu num projeto fotográfico com a comunidade luso-americana da ilha. A artista fez retratos em ambiente doméstico, pesquisou imagens de arquivo pessoal e recolheu histórias para construir novas narrativas.

SÃO JORGE 9 dias. 9 canções, de **Elina Stolde**, artista da Letónia a viver no Porto, foi o projeto selecionado para a ilha de São Jorge e consistiu na criação de nove canções com raízes na música tradicional açoriana, envolvendo grupos folclóricos jorgenses. Foi, também, realizado um workshop de música tradicional letã.

FAIAL cartas de um vulcão para o mundo, da escritora **Judite Canha Fernandes** (Açores), foi o projeto selecionado para a ilha do Faial para "falar de voz e providenciar experiências literárias de narração na primeira pessoa, aproveitando o mote de uma residência na casa onde viveu o primeiro Presidente da República Portuguesa". O projeto teve, ainda, a realização de uma palestra, uma oficina de escrita e um momento de leitura pública num jardim da cidade da Horta. Os textos que resultaram da residência artística da escritora foram enviados, em forma de carta, aos residentes da ilha do Faial.

GRACIOSA O projeto do artista **Miguel Maduro-Dias**, natural de Angra do Heroísmo, **A água que temos e a água que nos falta**, foi o escolhido para decorrer na ilha Graciosa. Inspirado no tema da água, Miguel propôs um projeto musical envolvendo coros, filarmónicas, escolas, artistas e a comunidade graciosense, com a realização de um workshop coral e vocal, uma conversa, um concerto comentado e uma performance multidisciplinar com as diferentes comunidades envolvidas.

PICO O projeto **boca do caminho**, da artista **Lula Pena** (Lisboa), foi implementado na ilha do Pico e consistiu "na elaboração de uma escrita, seja ela em texto ou imagem e em registos sonoros, de conversas informais ou estruturadas com a comunidade local, assim como a captação de sons de campo, sejam de lavoura ou de lazer, ou simplesmente do quotidiano pessoal da comunidade", tendo como objetivo a composição de uma peça de arte radiofónica.

O QUE PODE UMA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA?

No âmbito do projeto piloto de residências artísticas 9x9, nos dias 2 e 3 de dezembro de 2021, realizaram-se duas conversas online subordinadas ao tema "O que pode uma Residência Artística?".

Nestas conversas informais, que foram transmitidas em direto nas páginas do Facebook das entidades organizadoras do 9x9, programadores culturais, artistas e todos os que se quiseram juntar, falou-se sobre como uma residência artística pode potenciar o trabalho artístico e novas formas de o público se relacionar com as práticas artísticas.

2 de dezembro | Paulo Arraiano e Paulo Ávila (Re.Act – Terceira), Jesse James (Anda&Fala) e Catarina Saraiva (Verão Azul) com moderação de António Pedro Lopes (PDL-Azores2027) e João Mourão (Arquipélago – CAC)

Vídeo: [\[Link 38\]](#)

3 de dezembro | Sophie Bárbara (diretora produção 9x9), Andreia Silva (produtora local Corvo 9x9), Margarida Correia (artista residente 9x9) e Mariana Sales Teixeira (artista residente 9x9) com moderação de Sofia Carolina Botelho (Arquipélago – CAC).

Vídeo: [\[Link 39\]](#)



4. Arquipélago de Projetos

Com a passagem da candidatura à fase final de seleção da Capital Europeia da Cultura 2027 (CEC), prosseguindo de forma ascendente, lançou-se o **Arquipélago de Projetos**, uma convocatória aberta aos agentes da cultura e da sociedade civil das 9 ilhas dos Açores. Esta convocatória teve como intuito receber novas propostas de projetos que pudessem figurar no dossiê e que reforçassem o conteúdo cultural e artístico da candidatura.

Podiam participar nesta convocatória todas as pessoas individuais, naturais ou residentes nos Açores, e pessoas coletivas e privadas com sede e/ou atividade na região e na sua diáspora, que quisessem apresentar ideias dentro das quatro linhas estratégicas de programação da candidatura e estivessem alinhadas com o conceito da candidatura **Natureza Humana**.

Com este instrumento de participação, pretendia-se captar projetos a partir dos seguintes critérios de seleção:

- enquadramento numa das quatro linhas de programação estratégicas da candidatura;
- contribuições para a pluralidade da cultura nos Açores;
- participação cívica, inclusão e envolvimento de diversas comunidades;
- valorização do património natural, material e imaterial;
- relações com a Europa e com o mundo;
- parcerias locais, inter-ilhas, nacionais e internacionais.

A convocatória desenvolveu-se em duas fases: o primeiro momento – **fase 1** –, para a submissão das propostas, durante 30 dias, das quais poderiam ser selecionadas até 15 propostas; e o segundo momento – **fase 2** –, para o desenvolvimento das ideias selecionadas, para que pudessem ser melhor articuladas com os objetivos específicos da candidatura, de forma a integrá-las no dossiê final. Estava previsto o pagamento simbólico no valor de 350 euros, na fase 2, para que os proponentes pudessem transformar as suas propostas em projetos exequíveis e programaticamente alinhados com o conceito da candidatura.

O **Arquipélago de Projetos** foi lançado no final do mês de junho e contou com divulgação em várias plataformas de informação e constante presença nas redes sociais de PDL-Azores2027. No final da primeira fase, recebeu um total de **58 propostas**, das quais a equipa de candidatura selecionou 7 das ideias apresentadas para a fase seguinte, após uma análise qualitativa e crítica de todos os projetos submetidos. Os promotores das 7 propostas que transitaram para a fase 2 tiveram sessões de trabalho com a equipa de gestão de projetos da candidatura, por forma a apoiar o seu desenvolvimento e a apresentação dos projetos que figuram no dossiê de candidatura.

Paralelamente, para reforçar a relação com a Universidade dos Açores, foi lançada uma convocatória interna – **Arquipélago de Projetos - Universidade dos Açores** –, dirigida aos agentes de ensino, investigação, serviços e programas e ou a iniciativas de extensão cultural da Universidade dos

Açores, que quisessem apresentar propostas dentro da mesma lógica do concurso acima descrito. Esta convocatória recebeu **2 propostas**, das quais uma foi integrada no dossiê de candidatura.

PROJETOS SELECIONADOS

Arquipélago de Projetos:

- **MALA** de Cláudio Hochman e Carlota Blanc
- **EUROPEANHOOD** de Begs&Bags
- **A SEAT AT THE TABLE** de Local Food Culture e VidAçor
- **LITOSFERA** da Associação Cultural Refúgioval
- **TIPO** da Cresaçor
- **Concurso Europeu de Composição para Orquestra Sinfónica** da Quadrivium - Associação Cultural
- **CLIMB EVERY MOUNTAIN** da MiratecArts

Arquipélago de Projetos - Universidade dos Açores:

- **Green Gardens inFEST** de Isabel Soares de Albergaria

5. Academia Humana (AH!)

A **Academia Humana (AH!)** foi o programa de capacitação proposto na candidatura com o objetivo de facultar ferramentas e conhecimento para profissionalizar e gerar mais oportunidades nos Sectores Culturais e Criativos (SCC). Esta proposta – que incluía assembleias, oficinas, seminários, visitas – estruturou-se em quatro eixos educativos abertos e gratuitos para toda a comunidade: **Campus Comunidade**, dedicado à aproximação entre a sociedade civil e os SCC; **Campus Matéria**, centrado na formação técnica e na produção cultural; **Campus Criativo**, focado no desenvolvimento e crescimento dos serviços culturais; **Campus Mais-Que-Humano**, dedicado à consciencialização ambiental na produção e criação culturais.

Dadas as evidentes carências formativas para os SCC, foi testada uma primeira edição de **AH!**, em novembro de 2022, e, dados os resultados positivos e a pedido de várias pessoas e parceiros, realizou-se uma segunda edição, entre o final de janeiro e início de fevereiro de 2023.

Na primeira edição, foram recebidas 93 inscrições (para 65 vagas) para três formações e todos aconteceram no Coliseu Micaelense:



- **Práticas Artísticas e Comunitárias**, por **Hugo Cruz** (programador cultural) – 15 horas. Através de exercícios individuais e em grupo, a formação incidu sobre procedimentos, possibilidades e oportunidades no envolvimento de comunidades, independentemente do seu contexto sócio-económico, em projetos culturais.
- **Financiamento de Projetos Culturais e Artísticos**, por **Patrícia Romeiro** (geógrafa e gestora cultural) – 12 horas. Esta formação refletiu, com exercícios práticos, sobre onde procurar e como estruturar candidaturas, focando-se em apoios europeus e regionais.
- **Sustentabilidade no Sector Cultural**, pela **Sustain Azores** (Joana Borges Coutinho e Marco Andrade) – 16 horas. Ao longo das várias sessões, foram expostos projetos que levaram à reflexão em grupo sobre impactos e boas práticas ambientais nos SCC.

Na segunda edição, concretizaram-se dois workshops para os quais obtivemos 46 inscrições:

- **Se Estas Ruas Fossem Nossas...**, liderada por **Lívia Diniz** (facilitadora cultural, Parque de Invenções) em colaboração com **Marco Torre** (maestro de filarmónicas) e **Habitat Açores** (grupo informal que investiga modos de habitar a Região), representado por Blanca Martín-Calero e Arantxa Román – 14 horas. Esta oficina dedicou-se ao imaginário infantil de 25 crianças (6-11 anos) da **escola EB1/JI Professor Dr. Alexandre Linhares Furtado** na Fajã de Baixo que, com o apoio de 10 jovens (13 - 31 anos) de Ponta Delgada construíram um carnaval inspirado nas investigações e criações que fizeram em conjunto e com o apoio dos especialistas convidados. Esta iniciativa aconteceu na Biblioteca e Arquivo Regional de Ponta Delgada e no Centro Natália Correia e teve o apoio do Centro de Recursos de Apoio à Emergência Social, SOLIDARIED'ARTE

Açores, Associação de Juventude Aprender a Viver, Anda&Fala, Premissa Híbrida e a Junta de Freguesia da Fajã de Baixo.

- **Como colaborar com outras disciplinas**, por **Artur Carvalho** (facilitador cultural e músico) - 14 horas. Focado em transmitir técnicas para a cocriação de projetos e projetos transdisciplinares, o workshop possibilitou a conversa, interação e aproximação entre pessoas de diferentes áreas profissionais por forma a compreenderem as vantagens e desafios de projetos de cooperação. Este workshop aconteceu na Escola Secundária Antero de Quental, Ponta Delgada.

Era objetivo, no dossiê da candidatura, que este programa fosse arquipelágico e itinerante, percorrendo as várias ilhas ao longo dos anos até 2028. O tempo não permitiu que o projeto fosse implementado fisicamente fora de Ponta Delgada e, por isso, estendemos a **AH!** para o mundo virtual através de um programa paralelo, onde vários convidados debateram, expuseram e consolidaram conhecimento sobre os temas de cada formação.

O programa paralelo resultou, assim, em 4 sessões híbridas (presenciais, no Coliseu Micaelense, e online), que foram transmitidas em direto na página do Facebook de PDL-Azores2027 e que se concretizaram no âmbito das formações:

- **Apresentação do livro Práticas artísticas, participação e política**, pelo formador **Hugo Cruz**, contou com a participação de **Joana Amen** (psicóloga comunitária) e de **Sofia Botelho** (codiretora artística do festival Walk&Talk) [\[Link 40\]](#);
- **Financiamento de Projetos Culturais e Criativos** foi abordado pelo **Fundo Regional de Ciência e Tecnologia** (Tiago Valente) e pela **Europe Direct Açores** (Margarida Sodré) [\[Link 41\]](#);
- Foram ainda realizadas duas sessões em inglês sobre **programação e implementação de eventos culturais sustentáveis** com representantes de **Capitais Europeias da Cultura de Oulu 2026** ([Learning from Oulu 2026](#), com Samu Forsblom) [\[Link 42\]](#) - e de **Tartu 2024** ([Learning from Tartu 2024](#) com Triin Pikk) [\[Link 43\]](#); esta última contou também com a participação surpresa de **Bristol Baughan** que incidiu sobre o tema da sustentabilidade em cada um de nós.

No final de cada formação, os participantes (que completaram pelo menos dois terços do tempo de workshop) tiveram acesso a um diploma de participação, uma grelha de

contactos de todos os participantes e envolvidos e ainda a um questionário de avaliação da iniciativa **Academia Humana**. De um modo geral, ficou por parte dos participantes, a vontade de longa vida à **AH!**, pois é evidente a necessidade de um lugar para o contacto com novos conhecimentos e reciclagem de aptidões profissionais. Concluiu-se também que só com a capacitação e profissionalização do sector será devidamente reforçado o trabalho cultural e criativo produzido na região, pelo que é necessário criar oportunidades para o encontro de ideias e pessoas, onde é seguro o seu diálogo, experimentação e aprendizagem.



6. A Nossa Natureza é Humana - Concurso de Fotografia

O concurso de fotografia **A Nossa Natureza é Humana** surgiu de uma parceria entre a **AFAA – Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores** e PDL-Azores2027.

Este concurso teve por objetivos: gerar uma exposição pública a partir das 20 fotografias selecionadas e alimentar o processo de comunicação nas redes sociais e comunicação física e impressa de PDL-Azores2027. O concurso, gratuito, destinou-se a todos os fotógrafos, naturais ou residentes em Portugal Continental e Ilhas, e recebeu 150 submissões, entre 15 de junho e 1 de agosto de 2022.

As fotografias propostas a concurso foram avaliadas pelo júri constituído pelos fotógrafos profissionais **Paulo Goulart** e **Pepe Brix** e pela gestora de comunicação e marketing da candidatura, **Inês Linhares Dias**.

Foi atribuído o primeiro prémio à fotografia "Desabar", de **Daniel Pacheco**, que recebeu uma viagem para duas pessoas à Capital Europeia da Cultura Esch-sur-Alzette 2022. Foram também entregues duas menções honrosas, que receberam um valor pecuniário de 250 euros cada – **Francisco Carreiro**, com a fotografia "Moldamos a Terra", e **Francisco Garcia**, com a fotografia "Naufrágio Dori".

Os autores das restantes fotografias selecionadas foram, por ordem alfabética: **Alma Gémea**, **Ana Bela**, **Francisco Garcia** (com outras três fotografias selecionadas), **Gabi Pontes**, **José Maria Sousa**, **Leandro P. Duarte** (com duas fotografias selecionadas), **Nicolau Wallenstein** (com duas fotografias selecionadas), **Pedro Rosa**, **Pedro Silva**, **Pedro Vaz de Carvalho** (com três fotografias selecionadas) e **Porfírio Vale**.

As 20 fotografias selecionadas no concurso de fotografia **A Nossa Natureza é Humana** estiveram expostas nas ruas António José D'Almeida, Hintze Ribeiro e Manuel Inácio Correia, no centro da cidade de Ponta Delgada, durante os meses de outubro e novembro.





IV.O Processo de Seleção

O processo de seleção da Capital Europeia da Cultura tem duas etapas: pré-seleção e seleção final. No cerne do processo de seleção está o dossiê de candidatura. O dossiê de candidatura estabelece os objetivos, o programa, os planos financeiros e a estrutura de gestão dos candidatos. O dossiê de candidatura é criado a partir de um questionário pré-definido e disponível no site da Comissão Europeia, contendo 38 questões (fase de pré-seleção) e 44 questões (fase de seleção).

Em ambas as fases do processo, o dossiê de candidatura responde a seis critérios de avaliação: Contribuição para a Estratégia Cultural a Longo Prazo, Conteúdo Cultural e Artístico, Dimensão Europeia, Alcance (Envolvimento de Públicos e Participação), Gestão e Capacidade de Execução.

PRÉ-SELEÇÃO

12 cidades portuguesas apresentaram candidaturas a Capital Europeia da Cultura: Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Funchal, Leiria, Oeiras, Ponta Delgada, Viana do Castelo e Vila Real.

Na pré-seleção, as cidades candidatas prepararam os seus dossiês de candidatura com, no máximo, 60 páginas. Posteriormente, numa audiência com o painel de júris, fizeram uma apresentação das suas propostas (45 minutos), e depois participaram numa sessão de perguntas e respostas (45 minutos). O Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) e a Comissão Europeia estiveram presentes como observadores, não participando ativamente das deliberações do júri.

No final da reunião, o júri anunciou os candidatos que recomendaram para prosseguir para a fase de Seleção Final. O júri recomendou as cidades de Aveiro, Braga, Évora e Ponta Delgada e emitiu um relatório com recomendações para as cidades pré-selecionadas. O relatório [\[Link 44\]](#) pode ser consultado no site da Comissão Europeia. A autoridade nacional aprovou formalmente as recomendações do painel e convidou as cidades pré-selecionadas para a Seleção Final.

SELEÇÃO FINAL

As cidades candidatas tiveram sete meses para rever as suas propostas, procurando desenvolvê-las em dossiês de candidatura de até 100 páginas.

O processo de seleção final incluiu: a submissão de um dossiê de proposta revisto, a apresentação final ao painel de júris (45 minutos) e uma sessão de perguntas e respostas (75 minutos). Inclui também a visita de uma delegação do júri, com observadores do GEPAC e da Comissão Europeia. Essa delegação do júri depois relatou a visita a todo o restante painel.

O júri baseou a sua avaliação e decisão na abordagem dos candidatos aos seis critérios. Usou como evidência o dossiê de candidatura, a apresentação, e a sessão de perguntas e respostas. Depois de uma reunião, o júri anunciou publicamente e através de conferência de imprensa a sua recomendação sobre qual cidade candidata devia receber o título de Capital Europeia da Cultura (CEC). Foi recomendado que a CEC - Portugal 2027 fosse a cidade de Évora. No fim do processo, já em fevereiro de 2023, foi emitido um relatório com avaliação de todas as cidades finalistas, justificando a escolha da cidade indicada, e oferecendo recomendações para a continuação dos trabalhos. O relatório [\[Link 45\]](#) pode ser consultado no site da Comissão Europeia.

1. Dossiês de Candidatura

O conceito da candidatura de PDL-Azores2027 a Capital Europeia da Cultura é **Natureza Humana**. Natureza quer dizer lugar. Humana designa a sua Cultura. A ideia do projeto é abordar a cultura de um lugar feito das relações entre Natureza e Cultura, Geografia e História, pela paisagem vibrante, pela proximidade cultural com as Américas, pela riqueza das nossas tradições e pela nossa capacidade de nos mantermos abertos ao mundo como um autêntico laboratório vivo de experimentação e inovação.

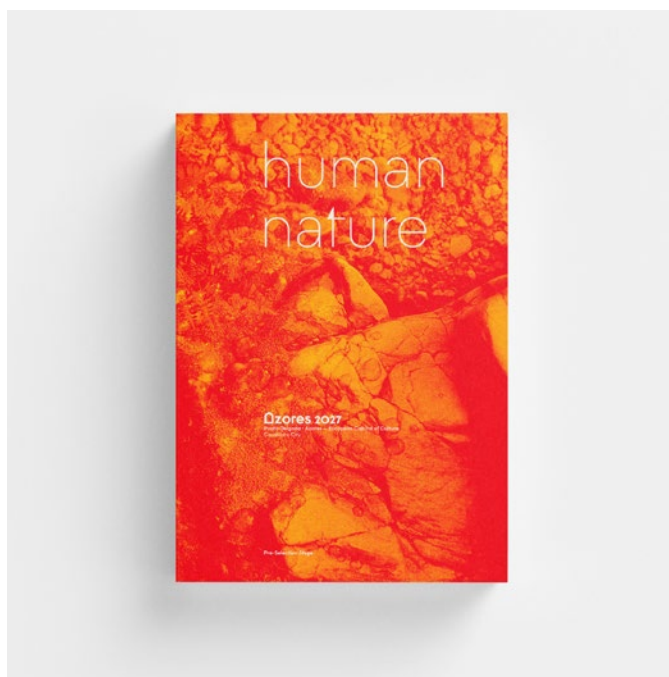
O projeto determina que “Somos o que somos em virtude do lugar onde nos encontramos”, e como tal, valoriza o nosso sentido de Humanidade e de respeito pela Natureza como um só. **Natureza Humana** faz um apelo à compreensão e à empatia entre humanos e não-humanos, tudo o que compõe a nossa Natureza.

O projeto parte da cidade, da ilha e de um arquipélago – vários até – com a visão de que a Europa é um arquipélago. Num mundo em que emerge a recusa da solidariedade, a metáfora do arquipélago foi tomada como um modelo alternativo ao pensamento global, baseado no intercâmbio entre ilhas, que não causa a perda de identidade, mas antes a enriquece, através de um movimento de convergência e unidade.

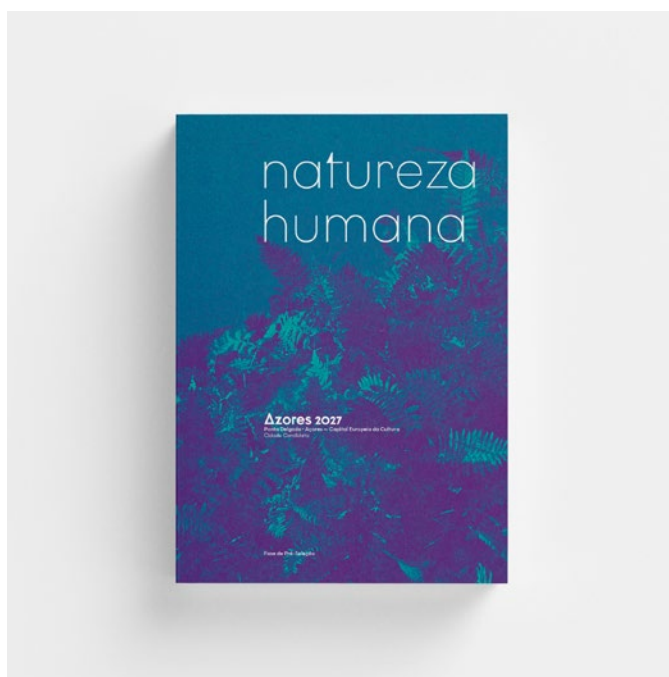
Propusemos, por isso, um programa cultural transinsular, onde as pessoas são as protagonistas, e a Natureza o palco e lugar de reflexão. Quisemos desenvolver novos públicos, ocupar o espaço digital, dar espaço a novas vozes e novos lugares. Apelámos à participação, cocriação, comunicação e colaboração e adotámos o território como um recreio, uma academia e um palco. Através da Cultura, procurámos repensar o mundo em que queremos viver, recuperar o nosso sentido de humanidade e transformar os Açores num Arquipélago de Pessoas.

A versão oficial do dossiê de candidatura é a da língua inglesa, tendo sido traduzida em ambas as fases por questões de acessibilidade.

DOSSIÊ DA FASE DE PRÉ-SELEÇÃO

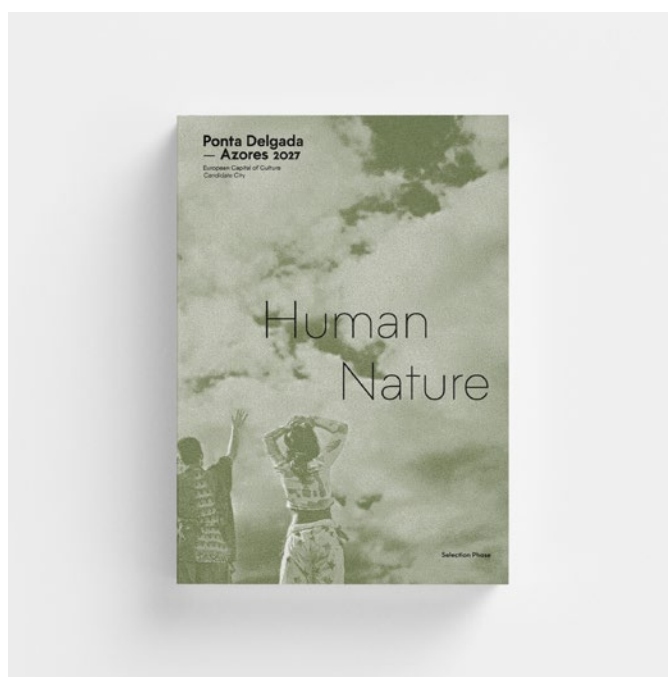


[Link 46]



[Link 47]

DOSSIÊ DA FASE DE SELEÇÃO



[Link 48]



[Link 49]

2. Audiências com o júri

PRÉ-SELEÇÃO

A apresentação da fase de pré-seleção ao painel de júris decorreu a 10 de março de 2022, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. A duração da apresentação foi 45 minutos, seguida de uma sessão de perguntas e respostas (45 minutos).

A comitiva foi composta por 10 pessoas: António Pedro Lopes (diretor artístico da candidatura), Pedro Nascimento Cabral (Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada), Susana Goulart Costa (professora universitária), Andreia Silva (gestora cultural e profissional de património), Jesse James (curador e programador cultural da associação Anda&Fala), Maria Emanuel Albergaria (coordenadora regional do Plano Nacional das Artes), João Paulo Constância (diretor do Museu Carlos Machado), Eleonora Marino Duarte (atriz e bibliotecária), Sofia Vidal (estudante e música) e Maria João Gouveia (bailarina e coreógrafa).

Na apresentação, cada membro da comitiva apresentou-se a partir de um objeto pessoal, contando a sua relação com os Açores. Foram apresentados: uma viola da terra, uma bandeira LGBTQ+, uma mala, um livro da Natália Correia, um ramo de uma criptoméria, uma miniatura das Portas da Cidade, uma fechadura do Corvo, umas asas de anjo de uma coroação do Espírito Santo, um osso de baleia e uma bomba vulcânica.

Cada interveniente falou sobre a relevância da candidatura a CEC a partir do seu ponto de vista e experiência, humanizando os desígnios expressos no dossiê da candidatura. Houve também um momento de poesia, um momento de música ao vivo (viola da terra), e uma coreografia de criação de uma instalação colectiva de uma visão futura do arquipélago em direção a 2027.

SELEÇÃO

A apresentação da fase de seleção ao painel de júris decorreu a 6 de dezembro de 2022, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. A duração da apresentação foi 45 minutos, seguida de uma sessão de perguntas e respostas (75 minutos).

A comitiva foi composta por 10 pessoas: elementos da equipa de missão PDL-Azores2027 – Diana Diegues (gestora de projetos), Rita Serra e Silva (coordenadora de participação e envolvimento de públicos), António Pedro Lopes (diretor artístico), Patrícia Romeiro (monitorização e impactos), Pedro Silva (gestão e orçamento), João Rebelo Costa (gestor de projetos) e Inês Linhares Dias (comunicação e marketing); pelo Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada Pedro Nascimento Cabral; e pelas embaixadoras da candidatura Vanessa Canto (empreendedora e bailarina) e Joana Borges Coutinho (empresária e consultora de sustentabilidade).

A audiência teve por base um powerpoint com informações gráficas, animações, vídeos e música. Na audiência, cada membro da comitiva apresentou-se a partir de um elemento da natureza. Um tufo de relva, uma bomba vulcânica, um cagarro, uma mão cheia de sementes, água do mar, areia, um ananás, um cogumelo, uma lapa, um cedro. Nesta fase, a comitiva maioritariamente composta por elementos da equipa de missão apresentou oralmente a abordagem de PDL-Azores2027, seis diferentes critérios do dossiê de candidatura. Deu-se maior destaque à apresentação das

4 linhas de programação que compunham o programa artístico e cultural. Houve espaço também para ativar a tradição das Despensas de Rabo de Peixe a partir das suas castanholas. A fechar, cada interveniente apresentou a sua relação com a paisagem e natureza dos Açores a partir de uma fotografia do seu arquivo pessoal.



3. Visita do júri

Um dos momentos obrigatórios do processo de candidatura é a visita de alguns membros do painel de júris da CEC às cidades candidatas. As visitas às cidades não fazem parte da avaliação, mas são uma ajuda preciosa para melhor compreender o contexto das candidaturas a CEC. Uma delegação composta por quatro membros do júri acompanhada por representantes da Comissão Europeia e da entidade gestora nacional, neste caso o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais do Ministério da Cultura (GEPAC), enquanto observadores, deslocam-se às cidades e avaliam o envolvimento da comunidade no processo de candidatura.

A visita à cidade de Ponta Delgada foi agendada pelo GEPAC para o dia **2 de dezembro de 2022** sob as seguintes orientações: "As cidades serão livres para apresentarem o programa que acharem mais adequado. No entanto, a delegação visitante será muito rigorosa no cumprimento das 8 horas para cada visita, pelo que as cidades deverão ter o cuidado de apresentar um programa que não exceda as 8 horas. O programa deverá contemplar um almoço (de 1 hora, no mínimo), oferecido pela cidade à delegação, onde poderão estar presentes os representantes e os stakeholders da cidade tidos por pertinentes para a candidatura. Opcionalmente, o almoço poderá ser complementado por uma pequena pausa, durante a qual a delegação deverá ficar sozinha e descansar um pouco. A pernoita da delegação num hotel da cidade e os possíveis transportes durante a visita serão também por conta da cidade candidata. Havendo necessidade de tradução durante as visitas, as cidades serão também responsáveis pelos tradutores. O hotel da pernoita da delegação deverá estar identificado no programa, bem como a respetiva morada. As visitas deverão começar sempre à porta desse hotel. O transporte da delegação entre as cidades será por conta do GEPAC-Autoridade de Gestão e da Comissão Europeia. Não será permitida a entrega ou oferta de presentes, brindes ou lembranças à delegação, mesmo que sejam representativos da cidade candidata ou da região em que se insere (como comida, vinhos, livros, brochuras, etc.), com exceção de tote bags e/ou autocolantes ECoC. Não será permitida a entrega de informação escrita adicional sobre a candidatura. Poderá ser, no entanto, entregue aos elementos da delegação um pequeno livro-guia da visita (tamanho A5 e em inglês) que identifique e justifique as pessoas a contactar e os lugares a visitar e que tenha espaço para tirar os necessários apontamentos sobre a visita. Os media poderão acompanhar a visita e tirar fotografias, mas não haverá lugar a entrevistas ou declarações por parte da delegação. A delegação será composta por elementos do painel de júris, da Comissão Europeia e do GEPAC-Autoridade de Gestão."

Foi decidido por todos os elementos da equipa que o programa a elaborar para esta visita deveria primar pela sinceridade e refletir o conceito **Natureza Humana** através dos quatro Arquipélagos que compuseram os pilares artísticos da candidatura PDL-Azores2027: Arquipélago da Criatividade, Arquipélago da Participação, Arquipélago da Natureza, e Arquipélago da Europa e do Mundo.

Para a conceção do programa da visita foi convidado o artista e programador cultural **Gui Garrido**. Durante o mês de outubro, foram elaboradas três propostas de programa, das quais duas delas propunham roteiros restritos ao concelho de Ponta Delgada e outra abrangia três comarcas da ilha de São Miguel. A proposta que incluía Furnas (Povoação), Ribeira Grande e Ponta Delgada foi a eleita, por ser considerada a que mais representaria a intenção e os propósitos da candidatura.

Ao longo dos meses de outubro e novembro foi desenhado o programa da visita, com o contributo de todos os membros da equipa para as escolhas dos lugares e possíveis intervenientes para as ações delineadas. Para a preparação da visita, foram ouvidos elementos dos Sectores Culturais e Criativos, foram feitos encontros com pessoas da sociedade civil e várias visitas aos locais previstos no roteiro. O programa foi desenhado com as informações, contributos e sugestões recolhidas.

PROGRAMA DA VISITA

09h - Sessão de boas vindas e visita ao Parque Terra Nostra
com António Pedro Lopes, diretor artístico de PDL-Azores2027; José Manuel Bolieiro, Presidente do Governo Regional dos Açores; Carina Costa, botânica responsável pelo parque; Luis Banrezes, produtor cultural; Rafael Carvalho, músico.

10h - Viagem de autocarro pela costa norte da ilha com as embaixadoras da candidatura

com Vânia Chagas (Corvo), Gabriela Silva (Flores), Andreia Melo (São Jorge), Pedro Rosa (Faial), Diana Silva (Pico).

10h45 - Paragem/visita ao Miradouro de Santa Iria

com Luís Rodrigues, zoólogo.

11h - Visita ao Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas

com João Rebelo Costa, gestor de projetos da candidatura; equipa do Arquipélago; Margarida Andrade, artista visual.

12h - Viagem de autocarro para a costa sul da ilha com as embaixadoras da candidatura

com Neuza Muzemba (Graciosa), Carlota Silva (Terceira), Maria João Gouveia (São Miguel), Laurinda Sousa (Santa Maria).

12h30 - Visita à vaga - espaço de arte e conhecimento

com a equipa da vaga.

13h - Almoço na vaga a cargo da Escola de Formação Turística dos Açores (EFTA)

com representantes do Movimento Cívico "Por uma CEC nos Açores em 2027", ativistas, artistas, empresários culturais, vizinhos e pessoas da sociedade civil.

14h30 - Passeio pelo Centro Histórico de Ponta Delgada

com Rita Serra e Silva, coordenadora de Participação e Envolvimento de Públicos da candidatura; Pedro Nascimento Cabral, Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada; Gregory Le Lay, proprietário da Galeria Brui; João Paulo Constância, Diretor do Museu Carlos Machado, jovens músicos do Conservatório Regional de Ponta Delgada e o grupo de Urban Sketchers de São Miguel.

16h - Encontro final no Coliseu Micaelense

com Inês Linhares Dias, Coordenadora de Comunicação da candidatura, a Biblioteca Humana, Banda Filarmónica Fundação Brasileira e convidados.

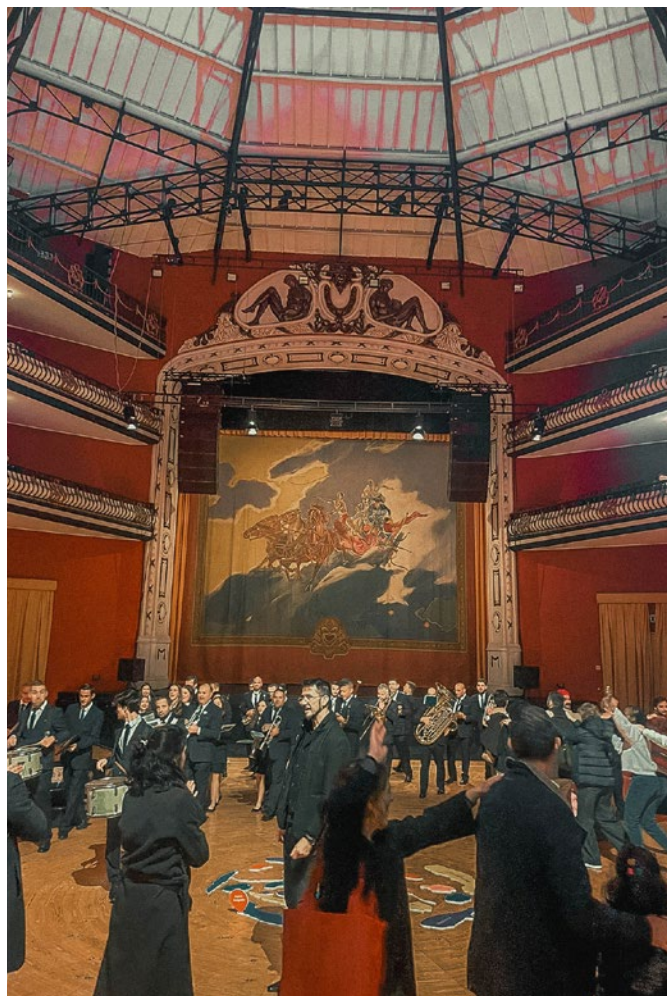
A comitiva que se deslocou a São Miguel era composta por 6 pessoas, contando com 4 representantes do júri nomeados pela Comissão Europeia, Parlamento Europeu e Ministério da Cultura do Governo de Portugal - Rossella Tarantino (IT), Else Christensen-Redzepovic (DK), Hrvoje Laurenta (HR), Suzana Faro (PT) e 2 assistentes técnicos da Comissão Europeia e do Ministério da Cultura (GEPAC), Sylvain Pasqua e Fernando Chambel, respetivamente.

No encontro final, que decorreu no Coliseu Micaelense, foi apresentada a Biblioteca Humana, encenada por Gui Garrido, onde cada membro da comitiva foi convidado a fazer um percurso pelos camarotes para descobrir e conhecer a história, os sonhos, as vontades, os trabalhos e/ou projetos das pessoas que lá se encontravam.

Nesta Biblioteca Humana a comitiva teve oportunidade de ouvir e falar com **Marco Torre** (maestro), **Anita Nemet** (artista, Associação Refúgioval), **Joana Amen** (Imprópria mostra de Cinema e projeto (A)MAR), **João Amado** (artista visual), **Rachel Korman** (produtora cultural, Fuso Insular) e **Kathleen Mccaull Moura** (escritora).

A **Banda Filarmónica Fundação Brasileira** de Mosteiros animou a festa, à qual se juntaram todos os que participaram ao longo da visita, bem como membros do município, do governo regional, da sociedade civil e convidados.





V. Contributos

PDL-Azores2027

Ao longo de todo o processo, quisemos promover a comunicação inter-pares e a participação ativa do público em geral, na construção da candidatura PDL-Azores 2027.

Para a redação deste relatório, procurámos saber a opinião e considerações sobre as metodologias da candidatura, o programa artístico apresentado, sobre os projetos e desafios lançados durante o processo, bem como sobre o impacto que este processo teve na forma pensar, olhar e trabalhar a cultura na cidade e na região.

Elaborámos o inquérito **PDL-Azores2027: Impacto e Legado** que foi partilhado com todas as pessoas que estiveram envolvidas no processo direta ou indiretamente, e através de newsletter, do site e das redes sociais da candidatura, para que o público em geral

pudesse responder. O inquérito decorreu entre os dias 9 e 20 de janeiro de 2023, e resultou em 113 participações.

Este documento de consulta serviu para dar continuidade ao processo de auscultação que guiou toda a candidatura. Dividido em duas partes, a primeira parte focou-se no balanço do que foi feito, enquanto a segunda abria espaço para perspetivar o futuro. Nessa ideia de futuro incluiu-se também propostas para Ponta Delgada 2026 - Capital Portuguesa da Cultura. Apresentamos nesta secção os resultados das questões relacionadas com Impacto do processo de candidatura.

1. Impacto

A primeira parte do inquérito inicia-se com a identificação do inquirido (faixa etária, localização geográfica aquando da candidatura), seguindo-se perguntas de escolha múltipla sobre o acompanhamento e envolvimento de cada um e a avaliação pessoal sobre a pertinência, transparência e a acessibilidade do processo da candidatura PDL-Azores2027.

Relativamente à faixa etária, a maioria dos inquiridos têm entre **36 e 65 anos** de idade (**70,8%**), ficando as faixas etárias dos **26 aos 35** com **13,3%**, a dos **mais de 65 anos** com **10,6%** e a dos **16 aos 25 anos** com **5,3%**.

A **localização geográfica** dos inquiridos foi **diversificada**: **33,6%** são residentes no município de **Ponta Delgada** e **19,5%** nos outros concelhos da ilha de **São Miguel**. As restantes ilhas do **Arquipélago** somaram **33,7%** dos inquiridos. **11,5%** das pessoas residem em **Portugal Continental** e **1,8%** são residentes em outros lugares (**Europa e diáspora**).

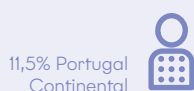
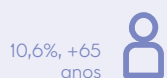
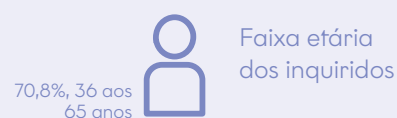
No que diz respeito ao **envolvimento com a candidatura**, verificámos que a **maioria** dos inquiridos **esteve ligada diretamente ao processo**. No universo de inquiridos, encontramos membros da Comissão de Honra e do Conselho Consultivo, embaixadores da candidatura e representantes de entidades parceiras. Além disso, participaram no inquérito diversos participantes nas iniciativas promovidas pela equipa de candidatura – 9x9, Mão em Mão, Concurso de Fotografia, 9 Bairros, Academia Humana, Arquipélago de Projetos ou ações de auscultação como os Laboratórios de Imaginação Partilhada, o 9 Ilhas à Conversa, as sessões de Porta Aberta e os Encontros com Agentes Culturais. Os restantes inquiridos identificaram-se como agentes culturais regionais (podendo haver uma sobreposição em relação às categorias mencionadas anteriormente), cidadãos curiosos e entidades institucionais várias.

À pergunta sobre **desde quando seguem o processo de candidatura** PDL-Azores2027, **80,5%** dos inquiridos responderam que começaram a seguir **desde a fase de pré-seleção** (2021). Os restantes **19,5%** seguiram a candidatura **a partir da fase de seleção** (2022).

A **maioria dos inquiridos acompanhou o processo de candidatura** pelas **redes sociais** de PDL-Azores2027, nomeadamente através do Facebook e do Instagram, seguindo-se os órgãos de comunicação social, o website da candidatura www.azores2027.eu, a comunicação da Câmara Municipal de Ponta Delgada, ou ainda através dos embaixadores, da newsletter de PDL-Azores2027 ou de contato direto com a equipa.

Os dossiês de candidatura (pré-seleção e seleção) foram lidos por **80,5%** dos inquiridos e **19,5%** não leu nenhum dos dossiês. Dos que leram o dossiê da candidatura **75,9%** consideraram que os **Sectores Culturais e Criativos** ficaram **muito bem e bem representados**, **18,7%** medianamente e **5,5%** consideraram que a candidatura representou mal os Sectores Culturais e Criativos.

À pergunta sobre o **contributo da candidatura nos processos colaborativos e cooperativos entre as estruturas e os agentes**, **81,4%** dos inquiridos consideraram que a candidatura **contribuiu muito**. Os restantes **18,6%** dos



inquiridos acreditam que a candidatura teve um **contributo relativo** no estímulo da cooperação e colaboração entre agentes e estruturas da Região.

As respostas referentes à **pertinência dos processos utilizados para a integração de projetos no dossiê de candidatura** – auscultação, convite e convocatórias abertas –, **95,6%** consideraram que foram **muito pertinentes** e os restantes **4,4%** consideraram os processos **pouco pertinentes**.

Quanto à **transparência e acessibilidade do processo de candidatura**, **93,9%** dos inquiridos reconheceram que todo o processo foi **muito acessível e transparente** e **6,1%** consideraram **o contrário**.

A primeira parte deste inquérito termina com as seguintes perguntas de desenvolvimento: **O que achas que a cidade e a região ganharam com a candidatura?**

Para analisar esta pergunta dividimos as respostas em dois grupos distintos: respostas que consideraram a candidatura proveitosa para a cidade e para a região e as respostas que, pelo contrário, consideraram que a candidatura não trouxe nenhum ganho à cidade e à região.

Assim, **94,3%** dos inquiridos consideraram que **a cidade e a região ganharam com a candidatura** por oposição aos **2,8% de inquiridos** que consideraram **não ter havido qualquer benefício para cidade e para a região** com a candidatura. Houve ainda **2,8%** dos contributos considerados nulos por **não responderem à pergunta**.

Concluimos que a maioria dos inquiridos acredita que **a candidatura foi benéfica para Ponta Delgada e para os Açores**. As razões apontadas para essa consideração foram as seguintes: deu maior visibilidade a toda a região; uniu o território em torno de um projeto comum; promoveu o diálogo inter-pares; evidenciou a importância dos movimentos cívicos; desafiou pessoas de todas as ilhas na projecção de um futuro melhor; promoveu os Sectores Culturais e Criativos locais; evidenciou o papel central da cultura no desenvolvimento e na coesão do arquipélago; fomentou a cooperação; difundiu a importância do sentido arquipelágico.

Um número reduzido de inquiridos manifestou uma opinião contrária considerando que **a cidade e a região não ganharam nada com a candidatura**. Os motivos apontados: a candidatura beneficiou apenas algumas pessoas; a habitual politização deste tipo de processos; o excesso de confiança de que a candidatura uniria o arquipélago; a imagem da candidatura foi limitativa e tendenciosa por só projetar uma geração de novos fazedores culturais.

Por percebermos que nas respostas repetiam-se muitas vezes as mesmas palavras, decidimos quantificar as repetições e apresentar os resultados de forma gráfica.



Achas que o processo de candidatura poderia ter funcionado melhor? Não? Sim? Como? A esta pergunta responderam 95 pessoas.

Do total de respostas **29,5%** afirmaram que o processo **funcionou bem**, e que as dinâmicas de auscultação, os programas e os projetos piloto foram iniciativas pertinentes, não tendo sugestões a acrescentar.

9,5% de respostas disseram não ter opinião sobre quais melhorias deveriam ser acrescentadas ao processo. Os restantes contributos incidiram, na sua maioria, sobre três áreas distintas a melhorar: o **envolvimento da população e de agentes culturais 25,3%**; o **compromisso político 23,2%**; e a **comunicação da candidatura 8,4%**. Já **4,2%** das respostas consideraram que todo o processo de candidatura necessitava de **mais tempo** para a sua preparação e promoção.

Algumas das considerações para que o processo de candidatura tivesse funcionado melhor:

Envolvimento da população e de agentes culturais 25,3%

- Mais ecletismo a nível da participação de agentes e criadores locais.
- Mais ações com a comunidade e maior envolvimento de pessoas fora do sector cultural.
- Mais sessões de esclarecimento.
- Mais representatividade da diversidade.
- Mais envolvimento e representação de escolas, juntas de freguesia e instituições locais.
- Mais inclusão e menos elitismo.
- Mais ações de envolvimento de públicos.
- Maior envolvimento dos sectores económicos e empresas.
- Maior abrangência, procura e contacto com a extensão do território.

Compromisso político 23,2%

- Envolvimento e compromisso maior, sério e credível por parte da Câmara Municipal de Ponta Delgada e do Governo Regional.
- Apoio político mais constante que evitasse situações como a mudança da equipa e o hiato de tempo e indefinição que houve entre a primeira fase e a segunda fase de candidatura.
- Menos bairrismos geográficos, geracionais e políticos.
- Mais união entre todos os municípios dos Açores.

Comunicação da candidatura 8,4%

- Melhor comunicação da candidatura através de linguagem inclusiva.
- Maior divulgação através da Antena 1 - Açores e da RTP Açores.
- Mais ações e material físico de promoção nas restantes ilhas.
- Comunicação mais ampla e não primordialmente dirigida a uma geração específica.

- Promoção de conferências de âmbito internacional.
- Mais apelo à participação das pessoas que não estão diretamente ligadas ao sector cultural.
- Mais tempo para desenvolver o projeto — o processo teve poucos meses de desenvolvimento nas duas fases.

Algum aspecto da candidatura influenciou a tua visão sobre a cultura na Região ou o teu papel no seu desenvolvimento? Se sim, como?

Segundo os inquiridos que responderam a esta questão, **81,6%** afirmaram que a **candidatura influenciou** a sua forma de pensar, agir e olhar para o território quer a nível pessoal quer profissional. Em oposição, **10,5%** responderam que nenhum aspecto da candidatura produziu qualquer alteração à sua perspetiva sobre a cultura na região. Ainda **7,9%** das respostas foram consideradas **inválidas** por não atenderem à pergunta.

Sobre como a candidatura inspirou e/ou complementou o entendimento da cultura na região, muitas das respostas indicaram que as redes criadas entre as ilhas do arquipélago, como resultado das iniciativas realizadas aquando do processo de candidatura, beneficiaram e/ou influenciaram a noção do outro, a comunicação inter-pares, como também a percepção da diversidade e complementaridade da identidade açoriana existente. Também a agregação entre as pessoas em torno de um projeto comum e as dinâmicas de auscultação foram muito referenciadas enquanto modelos a replicar e de como a cultura é unificadora.

Partilhamos aqui algumas das reflexões que nos chegaram:

A auscultação direta criou um maior sentido de união do sector. Foi inspirador, outros projetos devem tentar o mesmo.

Só a sua existência (da candidatura) fez-me arriscar um regresso à minha ilha, passados 20 anos.

Lançou sementes, cresceu a vontade e o pensamento de que todos podemos ser "agentes culturais" dos nossos próprios projetos.

Depois desta candidatura tive ainda mais a certeza de que queremos preservar as nossas raízes, a nossa cultura.

É possível haver um projeto cultural para a região e que esse é o caminho que o Governo Regional dos Açores devia seguir. Mostrou-me que o sentimento de inferioridade que tinha perante artistas de ilhas maiores é uma ilusão.

Foi bom ver uma organização independente empenhada na Cultura. Sinal de que existem agentes proativos.

A Cultura será talvez a melhor forma de nos unirmos enquanto povo açoriano.

Certamente que a sua visão holística, eclética e abrangente sublinharam as necessidades e desafios comuns e permanentes, para lá do mundo individual de cada qual.

Acho que a candidatura no geral e toda a divulgação feita, despertou-nos para a existência duma riqueza cultural em várias áreas.

Deram voz a pessoas de todas as ilhas.

Sim, percebi que apesar de a maioria das forças políticas não apoiarem a cultura, uma grande parte das comunidades está interessada e com vontade de estar cada vez mais envolvida no contexto cultural que as rodeia.

Foi tornado claro que há imenso potencial a desenvolver nas nossas ilhas, nomeadamente na área da cultura.

O processo abriu a participação na cultura a outros agentes ligados a outras áreas, no nosso caso, a conservação da natureza, e mostrou como é possível potenciar a nossa ação e missão através da cultura e das actividades artísticas.

Infelizmente veio confirmar o que eu já desconfiava: falta de apoio político e valorização do sector cultural e seus agentes.

Deu-me esperança, porque percebi que há uma comunidade bem fortalecida de profissionais da Cultura na Região. Isto ajuda a equilibrar a falta de apoio.

A candidatura mostrou que existem bases e vontade para criar maior união entre as ilhas dos Açores.

Confirmou a ideia de que é preciso pôr as ilhas a descobrirem-se umas à outras.

Com toda a proximidade e participação no processo da candidatura passei a sentir-me uma residente e artista da Região e não só da ilha Terceira.

Fica a possibilidade de estabelecer pontes, agora que tenho melhor noção do que nas outras ilhas se faz.

O projeto "Mão em Mão", um dos muitos desenvolvidos no âmbito da Candidatura, foi no meu caso o motor para desenhar uma Rota Olfativa a nível nacional.

Fiquei extremamente desapontado por não ter sido incluído em nenhuma das diversas formas de colaboração sob a alçada da Azores 2027. Todavia, ficou claro que ganhávamos todos com esta perpetiva global de candidatura. Essa abrangência a todo o nosso território é obviamente de louvar.

As formas democráticas de encontro, conversa e discussão geraram um conhecimento mútuo inédito, permitindo que pessoas se conhecessem.

Levantou a reflexão de que sem cultura e a sua expressão o indivíduo não é livre. O sentimento de comunidade viu-se reforçado com este processo, representou um importante "banho de conhecimento" para os diferentes atores na cadeia da sociedade açoreana.

o que

fica

Nos dois anos de preparação da candidatura, abriram-se várias portas, criaram-se parcerias, implementaram-se projetos e modos de operar. **O que fica** propõe modos de fomentar o trabalho conseguido, para que os processos e projetos semeados possam prosperar.

A candidatura, liderada por Ponta Delgada, extravasou as fronteiras do município e trouxe consigo a região. Importa, por isso, perceber de que forma é que todo o arquipélago pode beneficiar do legado deste projeto. Além disso, os desígnios do projeto Capital Europeia da Cultura podem ter continuidade, tanto no cumprimento da **Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030**, como na projeção da **Capital Portuguesa da Cultura 2026**.

Por outro lado, a integração da cidade na rede internacional **Culture Next**, oferece oportunidades de cooperação ao nível europeu que permitirão o crescimento da produção cultural em Ponta Delgada e nos Açores.

Para pensar sobre **o que fica**, a equipa voltou a abrir espaço para a discussão com a comunidade. Foi feito um inquérito, divulgado online, e promovida uma Assembleia por um Legado Comum, que aconteceu presencialmente e online, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada a 26 de janeiro de 2023. Destes momentos, recolhemos as principais considerações efetuadas por 150 participantes, que podem servir decisores políticos, a nível municipal e regional, mas também agentes dos Sectores Culturais e Criativos e de outros sectores da sociedade, que vêem na cultura um catalisador de uma transformação sócio-económica e uma oportunidade para pensar e fazer acontecer melhor.

Em direção ao futuro, deixamos **quatro recomendações de legado do processo de candidatura de PDL-Azores2027 a Capital Europeia da Cultura**:

- **Implementar a Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030**
- **Integrar Ponta Delgada na rede de cooperação europeia Culture Next**
- **Organizar Ponta Delgada 2026 - Capital Portuguesa da Cultura**
- **Continuar dinâmicas e estratégias da candidatura PDL-Azores2027**

I. Implementar a Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030

A primeira Estratégia Cultural de Ponta Delgada, desenhada para a década 2020-2030, propõe mobilizar os habitantes de Ponta Delgada e os Sectores Culturais e Criativos (SCC) do concelho. Trata-se de uma estratégia municipal, alinhada com os pressupostos regionais e que pretende responder aos desafios europeus e globais partilhados. O documento foi aprovado, por unanimidade, pelo Município de Ponta Delgada, a 10 de novembro de 2021, em reunião de Câmara, e em Assembleia Municipal, a 29 de dezembro de 2021.

A **Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030** (doravante **EC2030**) é uma matriz de trabalho que resulta do mapeamento do ecossistema cultural, que revela uma diversidade de forças vivas, nomeadamente um movimento associativo denso e vigoroso e infraestruturas culturais diversificadas. Trata-se de um documento com diretrizes a partir das quais o Município poderá estruturar as suas políticas culturais e ações de intervenção cultural, incentivando estruturas e agentes culturais a consolidarem o seu trabalho. Simultaneamente, reúne também um conjunto de propostas que entidades artísticas e culturais do concelho podem integrar diretamente nas suas práticas com vista a potenciar a sua produção.

A **EC2030** olha à escala concelhia, com todas as 24 freguesias, mas cria também pontes intermunicipais, na ilha e em todo o arquipélago, regionais e internacionais. Enquadra-se nas agendas sectoriais europeias, propõe parcerias transatlânticas, e tem também um foco no papel, histórico e atual, de Ponta Delgada na conexão entre os continentes europeu, africano e americano.

A **EC2030** “resulta de um processo intenso de cruzamento de áreas disciplinares, escalas e atores”. Foi desenvolvida por uma equipa própria, paralelamente à preparação da candidatura PDL-Azores2027 a Capital Europeia da Cultura, pelo que houve uma “estreita articulação de processos de auscultação e partilha recíproca das suas descobertas”.

Para além do retrato dos SCC do Município, este documento revela os seus desafios e oportunidades na próxima década, propondo ainda uma "visão de futuro alicerçada em eixos estratégicos que agregam programas de intervenção, a implementar faseadamente de acordo com subciclos".

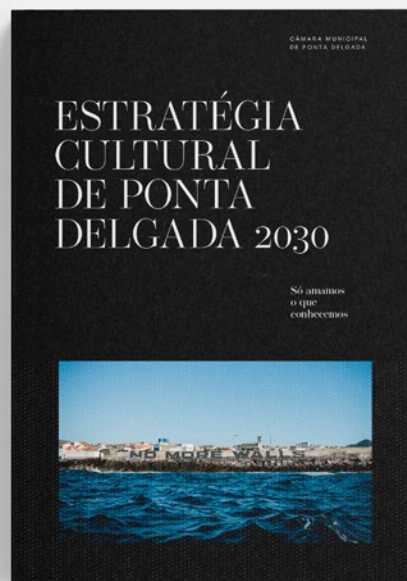
A visão apresentada na **EC2030** é a de Ponta Delgada enquanto pólo cultural transatlântico sustentado por um diálogo entre produção criativa e sustentabilidade, onde os SCC encontram os recursos e oportunidades necessários ao seu funcionamento, onde a cultura é um meio de promoção da mobilidade entre lugares, comunidades e ideias.

Foram identificados quatro eixos estratégicos:

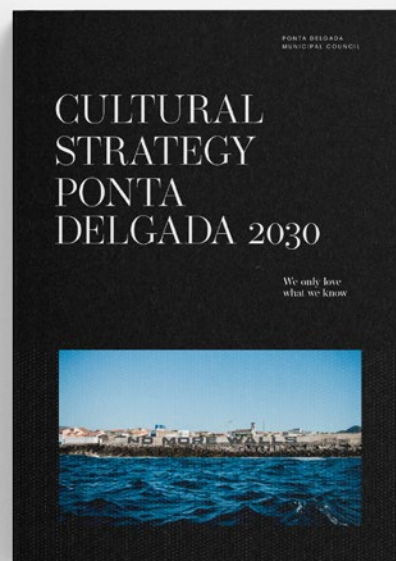
- 1 O primeiro eixo, **Sentido de Lugar**, "aborda as problemáticas das assimetrias territoriais e da escassez de mobilidade física e cultural, e aprofunda o compromisso com a preservação ambiental no cruzamento entre economia criativa e novos modelos de visitar e habitar".
- 2 No segundo eixo, **Sector Cultural e Criativo**, é explorado o "contributo deste sector para o desenvolvimento económico, para o desenvolvimento de competências aptas para o século XXI, para os processos de inovação e transferência de conhecimento, nomeadamente entre ciências naturais e criatividade".
- 3 A **Cidadania Cultural** é o terceiro eixo e "debruça-se sobre o poder da cultura na abertura de possibilidades de mobilidade social". Tem como intenção "fazer das instituições de proximidade como as escolas, associações e organizações religiosas, lugares de partida para contacto com outras expressões culturais".
- 4 Já o eixo **Arquipélago Global** "enfrenta a premência de esbater fronteiras e aprofundar cooperações entre público e privado, entre freguesias, municípios e Região, entre centralidades e margens, entre tradição e contemporaneidade".

A fim de materializar esta visão, tanto a **EC2030** como a candidatura a Capital Europeia da Cultura estabeleceram projetos que contemplam os SCC em toda a sua cadeia de valor. Complementarmente, esta estratégia partilhou com a candidatura de PDL-Azores2027 a ambição de promover a profissionalização destes sectores e um ecossistema fértil, mais articulado e plenamente integrado nas estratégias de desenvolvimento urbano e social. Ambas partiram da capacitação das forças vivas e expandem a oferta de formação profissional ligada à gestão cultural e às artes performativas, formando, por isso, mais técnicos de apoio às práticas culturais e artísticas e renovando recursos para decisores políticos e profissionais das instituições culturais.

Vemos como medida importante a criação de uma equipa independente para a gestão, monitorização e avaliação das ações municipais da **EC2030**, por forma a garantir o avanço qualitativo e quantitativo das operações. Esta equipa deve ser constituída por técnicos do Município de Ponta Delgada e representantes dos SCC para a responsabilização partilhada do processo de implementação desta Estratégia.



[Link 50]



[Link 51]

II. Integrar Ponta Delgada na Rede de Cooperação Europeia Culture Next

A rede **Culture Next** tem como missão apoiar as cidades candidatas a Capital Europeia da Cultura (CEC), durante a fase de candidatura, como também nos processos de legado dos seus membros, depois do anúncio dos resultados. Esta estrutura pretende colocar as cidades europeias a trabalhar em conjunto, com enfoque no posicionamento da **cultura no centro das políticas de desenvolvimento**, como contexto favorável à **valorização da produção cultural e criativa no território**, por via das suas Estratégias Culturais e do processo da candidatura destas cidades à CEC.

O Centro Cultural Cluj (Roménia) assume o secretariado da rede desde a fundação da **Culture Next** em 2017. A equipa executiva da rede é reforçada com representantes das cidades e outros peritos culturais e políticos que assumem um papel ativo na implementação das atividades. O Centro Cultural Cluj é uma organização não governamental para a cultura e o desenvolvimento sustentável que surgiu como legado da candidatura da cidade à CEC 2021.

Os encontros **Culture Next** acontecem duas vezes por ano e incluem diversas sessões de trabalho. Desta rede fazem parte cidades com o título CEC no passado, presente e futuro, cidades que se candidataram e não foram selecionadas, e cidades que estão interessadas em apresentar candidatura no futuro.

São membros efetivos desta rede as seguintes cidades: Aveiro, Braga, Faro, Funchal, Leiria, Oeiras (Portugal), Belfast (Irlanda do Norte), Chemnitz (Alemanha), Clermont – Ferrand (França), Cluj-Napoca (Roménia), Daugavpils (Letónia), Debrecen (Hungria), Dornbirn (Áustria), Dublin (Irlanda), Eleusis (Grécia), Gdańsk (Polónia), Leeds (Reino Unido), Leeuwarden (Países Baixos), Leuven (Bélgica), Neringa, Plungė (Lituânia), Nitra, Trenčín, Žilina (Eslováquia), Oulu e Savonlinna (Finlândia). Para além dos membros efetivos, a **Culture Next** [\[Link 52\]](#) tem um grupo composto por dez cidades enquanto membros observadores.

Como cidade membro, Ponta Delgada irá beneficiar do apoio desta rede europeia, na implementação de programas culturais bem como:

- dará acesso ao programa de capacitação da rede: formação anual baseada nas necessidades dos membros;
- permitirá à cidade participar em programas específicos (e.g. residências) e consórcios de candidaturas a bolsas;
- apoiará na implementação de iniciativas de Ponta Delgada relacionadas com a cultura, o desenvolvimento urbano e temas europeus;
- dará oportunidade à cidade de enviar dois representantes a cinco conferências europeias da rede (sem custos acrescidos);
- permitirá aumentar a relevância e visibilidade europeia da cidade e terá impacto positivo junto dos seus Sectores Culturais e Criativos (SCC).
- facilitará o acesso a mais oportunidades de financiamento, criando candidaturas conjuntas a programas de financiamento europeu como o Culture Moves Europe, Erasmus+, Europa Criativa, Horizonte Europa 2030, etc.

A participação da Câmara Municipal de Ponta Delgada nesta rede é a possibilidade de solidificar o legado do projeto de candidatura e inscrever o Município numa rede europeia de relevância cultural. A oferta cultural e criativa de Ponta Delgada será amplamente divulgada no território europeu e projetada internacionalmente, junto de públicos culturalmente ativos.

2023 será o ano de consolidação da rede **Culture Next** através de projetos, e da definição de estratégias de comunicação, visibilidade europeia, gestão interna e das relações com os membros. Serão criados grupos de trabalho temáticos. Será lançado o programa de mobilidade para as cidades membro. Iniciar-se-á a elaboração de um guia de produção cultural a partir da cultura e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Serão também definidos métodos e ferramentas de monitorização do impacto, a médio e longo prazo.

Em 2023, os encontros mensais (online) decorrem na última quarta-feira de cada mês. As próximas conferências presenciais, que prevêem o encontro de todos os membros da rede, decorrerão em Elefsina - CEC 2023 (Grécia) em maio, em Belfast (Irlanda do Norte) em setembro e em Leeuwarden (Países Baixos) em novembro.

Os representantes das cidades presentes nesta rede são ou colaboradores das edilidades ou coletividades independentes escolhidas/selecionadas pelos Municípios. Caberá ao Município de Ponta Delgada nomear a(s) pessoa(s) ou entidade que representará a cidade na rede **Culture Next**. A seleção poderá ser feita por destacamento, caso seja um colaborador da edilidade, por convite direto a uma pessoa ou coletividade ou através de concurso. Tratando-se de uma rede colaborativa, muito pró-ativa na qual cada membro é convidado a propor dinâmicas, temas, projetos, a escolha da pessoa ou coletividade que irá representar a cidade de Ponta Delgada deverá considerar o seguinte:

- capacidade de gestão para planear e cumprir objetivos de curto e de longo prazo.
- capacidade para trabalhar em equipa e representar Ponta Delgada a nível europeu.
- excelentes competências pessoais, de comunicação e domínio das línguas portuguesa, inglesa e de outras línguas europeias.
- conhecimento da cena cultural e artística açoriana, portuguesa e europeia e do funcionamento das suas forças vivas e redes.
- capacidade de trabalhar em rede com os SCC regionais, nacionais e internacionais.
- espírito de iniciativa e proposição.
- experiência em elaborar projetos de colaboração com diversos parceiros locais e transnacionais.

MAPA DAS CIDADES MEMBRO DA REDE CULTURE NEXT



III. Organizar Ponta Delgada 2026 - Capital Portuguesa da Cultura

No dia 7 de dezembro de 2022, o Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, anunciou a iniciativa Capital Portuguesa da Cultura, com uma dotação orçamental de 2 milhões de euros para cada uma das cidades detentoras do título.

A criação da Capital Portuguesa da Cultura surge como resposta a um apelo feito pelos autarcas e pelas equipas de candidatura das cidades finalistas ao título Capital Europeia da Cultura, como reconhecimento pelo trabalho de desenvolvimento de estratégias e dinâmicas culturais em todo país, mas sobretudo pela possibilidade de continuação futura dos trabalhos.

Assim, anualmente a partir de 2024, o país terá uma Capital Portuguesa da Cultura. As três primeiras cidades a receber o título serão as cidades finalistas da Capital Europeia da Cultura 2027 – Aveiro em 2024, Braga em 2025 e Ponta Delgada em 2026.

A equipa de missão da candidatura PDL-Azores2027 faz um conjunto de recomendações para a organização de Ponta Delgada 2026 a nível do **Programa Cultural e Artístico, Capacitação, Participação e Envolvimento de Públicos, Relações de Cooperação, Gestão e Orgânica, Orçamento, Investimentos em Infraestrutura e Comunicação**, bem como apresenta os contributos advindos das ações de auscultação de impacto e legado.

RECOMENDAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DE PONTA DELGADA 2026

a) Programa Cultural e Artístico

- Criar um programa que ocupe a cidade, as suas 24 freguesias, a ilha de São Miguel e que se estenda a todo o arquipélago.
- Definir uma narrativa, visão e estratégia artísticas que se desdobram ao longo de um ano de programação e que se ativam nos anos de preparação e contemplam um legado de continuação.
- Articular uma programação que ative espaços convencionais de apresentação públicos e privados (galerias, museus, teatros, coliseu, centro de artes, espaços e instituições culturais, escolas), revele espaços não convencionais, o espaço público, o património edificado, casas e a paisagem, e crie uma relação específica de fruição e experiência no mundo digital.
- Consultar, convocar, envolver e desafiar os Sectores Culturais e Criativos (SCC) locais e regionais, nomeadamente os artistas, as associações, as colectividades, os festivais, as empresas de organizações de eventos, os museus, os curadores, os diretores artísticos e as escolas na discussão, codecisão, coprodução e implementação do programa cultural e artístico.
- Avançar com a realização dos projetos de **Natureza Humana** que ativam e ressignificam espaços públicos e privados na cidade e nas ilhas, criando diálogos das práticas artísticas e culturais com outras áreas de conhecimento: **Estado de Graça** (Mercado da Graça), **Futuro Regenerativo** (património industrial de Ponta Delgada), **Ilha Aberta** (Centro Histórico e mobilidade nas 24 freguesias), **Green Gardens inFEST** (jardins históricos públicos e privados).
- Executar os projetos de **Natureza Humana** com dimensão regional de criação e investigação artística como os projetos **9x9 - Programa de Residências dos Açores** e **Entre-Ilhas** que: ativam parceiros locais como espaços culturais, entidades de investigação e ciência e unidades de turismo; envolvam as comunidades locais nos processos criativos; criam intercâmbios inter-ilhas e inter-municipais; valorizam saberes e narrativas dos Açores; contribuam para a divulgação e investigação das questões do oceano e ativam parcerias com operadores transnacionais.
- Proceder com os projetos de **Natureza Humana: Somos Oceano** e **L(i)eaving Me Softly**, que ativam e valorizam o nosso património natural, através das práticas artísticas e culturais em diálogo com o turismo sustentável, a consciencialização ambiental, a gastronomia, o desporto, o património edificado, a natureza e a tecnologia.
- Investir na intersecção das práticas culturais e artísticas com as realidades sociais, efetivando os projetos de **Natureza Humana** que promovem a inclusão social e a justiça social (**Circo de Mãos Dadas**), a igualdade de género (**Ilha de Mulheres**) e o envolvimento de comunidades vulneráveis e em risco de exclusão.
- Implementar os projetos artísticos de **Natureza Humana** que destacam a vocação e património

musical específico da(s) ilha(s), apostando nas suas componentes de investigação, formação, criação, produção, circulação, transdisciplinaridade, e nas suas possibilidades de intercâmbios e de partilha de recursos: **Todos Juntos Agora!** (flarmónicas), **Dois Corações** (viola da terra) **Do Alto da Igreja: O Som dos Órgãos** (órgãos de igreja).

b) Capacitação, Participação e Envolvimento de Públicos

- Criar uma equipa dedicada ao desenvolvimento de estratégias de participação, alcance, envolvimento de públicos e hospitalidade cujo trabalho seja desenvolvido em proximidade com as equipas artísticas dos projetos.
- Dar continuidade ao programa de embaixadores, tendo, pelo menos, um representante por ilha dos Açores, um representante por cada uma das 24 freguesias do Município de Ponta Delgada e dos outros municípios da Ilha de São Miguel. Esta ação possibilitará a comunicação do projeto de um modo mais humano, próximo das pessoas e das suas realidades diárias.
- Continuar com programas de capacitação cultural para a profissionalização atempada e qualificada das forças vivas dos SCC ativos (a trabalhar em serviços públicos e privados), formar novos profissionais e dinamizadores culturais e expandir o conhecimento de outros agentes da sociedade civil.
- Cooperar com estruturas locais que promovam voluntariado para desenvolver, em tempo útil e por convocatória aberta, um grupo de voluntários constituído por pessoas de diferentes gerações e contextos, que venha a contribuir para a preparação e implementação dos eventos.
- Basear a estrutura da Capital Portuguesa de Cultura 2026 em princípios sociais que visam a inclusão, a acessibilidade, a representatividade e a interdisciplinaridade, promovendo entreaduda e um ambiente livre de discriminação, bem como incentivar os promotores dos projetos a implementar boas práticas de inclusão social e de acessibilidade física e mental.
- Promover antecipadamente projetos artísticos e culturais que contribuam para a aproximação das comunidades escolares aos SCC e à comunidade local, fomentando a cocriação de projetos intergeracionais realizados por jovens.
- Reforçar os serviços de mediação de públicos dos espaços culturais (municipais, regionais, independentes e privados), fidelizando públicos novos e variados.
- Introduzir nos ATL's municipais atividades que visem a integração dos mais novos na preparação, criação e implementação de projetos da Capital Portuguesa de Cultura 2026, bem como criar programas com a mesma finalidade para as escolas.
- Gerar mais interação entre os centros e espaços culturais municipais e as escolas.
- Estimular a cooperação entre as forças vivas dos SCC e as organizações da sociedade civil cuja missão incide sobre a ação social e/ou ambiental, fortalecendo o impacto dos projetos na transformação sócio-ambiental.

- Implementar projetos de longa duração que fomentem a fidelização de públicos e participantes, estimulando uma vida cultural mais proativa através de lógicas de bem-estar social.

c) Relações de Cooperação

- Firmar de antemão parcerias estratégicas políticas e institucionais com outros municípios, com o Governo Regional, com o Turismo de Portugal e com fundações, embaixadas e institutos culturais com representação nos Açores e em Portugal continental, e com a Universidade dos Açores, esclarecendo compromissos e responsabilidades de coparticipação no projeto.
- Aprofundar relações de cooperação e intercâmbio nacionais através da implementação de projetos conjuntos com Aveiro e Braga, as outras cidades detentoras do título Capital Portuguesa da Cultura, e com Évora, a cidade portuguesa detentora do título Capital Europeia da Cultura (CEC) 2027.
- Tirar partido da rede europeia Culture Next, uma rede de mais de 20 cidades europeias engajadas em tomar a cultura como uma ferramenta primordial de transformação, para criação de projetos comuns com dimensão europeia.
- Identificar redes e plataformas europeias com parcerias firmadas nos Açores e estimular os SCC a participarem nessas redes e a firmarem parcerias transnacionais.
- Desafiar as cidades irmãs e geminadas de Ponta Delgada, a rede de Casas dos Açores, e identificar parceiros nos outros arquipélagos da Macaronésia e nas outras Regiões Ultraperiféricas a participarem no projeto e a serem embaixadores do mesmo nas suas geografias.

d) Gestão e Orgânica

- Aproveitar o *momentum* criado pela candidatura a CEC para dar continuidade imediata aos trabalhos.
- Criar uma estrutura de gestão do processo, com administração própria, garantindo a sua independência de ação e um diálogo constante com as autoridades locais e as diferentes forças vivas sociais e culturais.
- Formar uma equipa autónoma de coordenação do processo que garanta a sua conceptualização, implementação e operacionalização, devendo compreender: direção executiva, direção artística, administração e finanças, curadores, mediadores, profissionais de comunicação e marketing, gestores de projeto, produtores culturais, diretores técnicos, profissionais de monitorização e de avaliação.
- Abrir concursos e convocatórias para os cargos de chefia e direção.
- Envolver ativamente colaboradores da Unidade de Cultura, Turismo e Ação Social do Município de Ponta Delgada, bem como técnicos especialistas em cultura, turismo, educação, economia e inovação do Governo dos Açores na implementação do programa cultural e artístico;
- Designar um Conselho Consultivo, formado por elementos representativos de vários sectores da sociedade, para acompanhar criticamente o

processo de implementação da Capital Portuguesa da Cultura junto da equipa de missão.

e) Orçamento

- Criar uma equipa especializada em angariação financeira para grandes eventos com elementos da equipa de missão, do Município e do Governo Regional;
- Fortalecer a contribuição do sector público para o orçamento operacional do projeto, indo além da comparticipação nacional de 2 milhões de euros do Governo da República, e reunindo receitas do Município de Ponta Delgada, do Governo Regional dos Açores, de outros Municípios dos Açores, do Turismo de Portugal e de programas de financiamento europeus: Horizonte Europa, Europa Criativa, Erasmus+, Culture Moves Europe, Interreg MAC 2021-2027, Music Moves Europe, Circulação de traduções e de trabalhos literários europeus;
- Montar uma estratégia de financiamento europeu estabelecendo parcerias com a Direção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, o Fundo Regional de Ciência e Tecnologia, a Access Azores, a Fundação Gaspar Frutuoso, a Europe Direct Azores, o Centro de Informação da Europa Criativa, e ou consultorias especialistas no desenho de candidaturas.
- Envolver os agentes do sector económico privado local, regional e nacional, e definir uma estratégia para patrocínios financeiros e apoios em espécie.
- Montar uma campanha de patrocínio junto da Diáspora Açoriana nos Estados Unidos da América, Canadá e Brasil;
- Capacitar as forças vivas dos SCC para a apresentação de candidaturas e angariação de financiamento para os seus projetos e planos de atividades;

f) Investimentos em Infraestrutura

- Manter todos os planos de reabilitação, requalificação e renovação de infraestruturas previstas para o projeto CEC em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel e nos Açores, através de investimentos do Município de Ponta Delgada, do Governo dos Açores e de financiamentos europeus.

g) Comunicação

- Tirar proveito da base de seguidores galvanizada por PDL-Azores2027, dando continuidade à utilização das páginas nas redes sociais, do site e da base de dados da newsletter criadas para a candidatura no projeto Ponta Delgada 2026 - Capital Portuguesa da Cultura;
- Implementar estratégias de comunicação para diferentes escalas (local, regional, nacional e internacional), com diferentes tipos de conteúdos, direcionados aos públicos-alvo;
- Investir em estratégias de divulgação digitais, físicas e inter-pessoais colaborando com as estruturas que comunicam o Município e a Região como destinos e divulgam as suas ofertas turísticas e culturais;
- Manter uma comunicação bilingue;
- Privilegiar o departamento de comunicação, garantindo recursos humanos que se possam dividir entre a comunicação, assessoria de imprensa, design, produção multimédia, documentação, gestão de redes sociais e marketing.

CONTRIBUTOS PARA PONTA DELGADA 2026

O que imaginas ser Ponta Delgada 2026 - Capital Portuguesa da Cultura? foi uma das perguntas que guiou a Assembleia por um Legado Comum, realizada a 26 de janeiro de 2022 na Biblioteca Pública de Ponta Delgada, e que contou com 40 participantes, presencial e virtualmente. Esta pergunta foi também abordada no inquérito **PDL-Azores2027 - Impacto e Legado**, disponibilizado online e divulgado através do site e das redes sociais da candidatura entre 9 e 20 de janeiro de 2022, recolhendo 113 participações.

Apresentamos aqui as conclusões das contribuições deste universo de participantes, para organizar Ponta Delgada - Capital Portuguesa da Cultura 2026.

DAR CONTINUIDADE A PDL-AZORES2027

De acordo com os participantes, a ideia de Ponta Delgada - Capital Portuguesa da Cultura em 2026 passa por dar **continuidade** ao que foi feito com o projeto **PDL-Azores2027**, nomeadamente ao conceito de **Natureza Humana** e aos projetos programados. Para isso, é necessário **projetar a natureza, as pessoas, a cidade de Ponta Delgada e os Açores enquanto o seu maior ativo cultural e reserva de criação**.

É sugerido que se adapte o **programa cultural e artístico da candidatura**, reduzindo a escala, de modo a que se ajuste a um orçamento consideravelmente mais curto. O programa deve espelhar uma **narrativa clara** que seja contada ao longo do ano através de um **programa cultural e artístico diversificado e constante**.

As estratégias de ação e comunicação implementadas em ambas as fases de candidatura devem ser afinadas, através de um **sistema de feedback e participação constantes**, referem os participantes. Essa missão deve ser implementada por uma **equipa de missão autónoma, selecionada através de convocatória**, para preparar uma programação inteligente, que envolva a coletividade e a diversidade, e que aproveite as muitas atividades realizadas com sucesso pela candidatura a CEC, assim como outros projetos que constam da candidatura e que não foram concretizadas.

ESPÍRITO ARQUIPELÁGICO

Uma das principais recomendações é que se mantenha a rede de **diálogo, partilha e encontro**, garantindo a materialização e a **circulação de projetos** nas várias ilhas dos Açores. Nesse âmbito, são sugeridas medidas como a criação de uma **mostra cultural** que espelha o trabalho dos Sectores Culturais e Criativos, bem como as boas práticas ambientais e de turismo sustentável em São Miguel e em todas as ilhas dos Açores, ou ainda a criação de **protocolos intermunicipais a nível regional**.

FORTALECIMENTO DOS SECTORES CULTURAIS E CRIATIVOS

É relevada a importância da **capacitação e profissionalização** destes sectores, bem como da **promoção e divulgação** das diversas formas de cultura em todo o território. Esta oportunidade assume-se como uma de **afirmação, fortalecimento e financiamento de projetos**,

eventos e estruturas culturais, nomeadamente através de coproduções e de convocatórias abertas.

UNIR, EM VEZ DE SEPARAR

Devem-se celebrar os marcos culturais e criativos da cidade, **sem divisões de urbano e rural e contemporâneo e tradicional**, reconhecendo o valor e importância de cada manifestação. Oferecer mais intensidade e número de iniciativas, com aposta no trabalho de associações locais, **promovendo a cooperação e interdisciplinaridade a nível local, regional, nacional e internacional**.

Quanto às disciplinas artísticas, o **programa deve ser aberto** a diferentes formas e meios, apostar em **intervenções no espaço público** e abrir espaço para a participação de todas as formas de criação artística. Deve incluir artistas locais de várias áreas artísticas, cruzando práticas tradicionais, clássicas, eruditas, contemporâneas, experimentais e novas.

ABRIR ESPAÇO PARA TODOS

Há também várias indicações no sentido de **incluir e educar**. Deve-se envolver e abrir o projeto a pessoas de todas as classes sociais e faixas etárias, captar novos públicos para as atividades e envolver as escolas desde o início para criar as bases de uma verdadeira educação pela cultura.

PROMOÇÃO CULTURAL E RESPEITO PELO PLANETA

O **turismo e a natureza** mereceram também um espaço de reflexão, já que esta pode ser uma oportunidade para consolidar a imagem e o conhecimento da **identidade cultural açoriana** para os públicos nacionais e para projetar Ponta Delgada nos mercados turísticos consolidados. É proposto que se incorpore a **oferta cultural na estratégia de promoção turística** nacional e internacionalmente, aproveitando os canais para promoção da região. Deve-se também **aliar as questões ambientais às práticas culturais e artísticas**, propondo projetos em torno da natureza e da paisagem a partir de modelos de sustentabilidade, medindo o impacto do fluxo que o título possa causar e **salvaguardando a qualidade de vida das pessoas que vivem na cidade e na região**.

UMA NOVA CIDADE

A reflexão sobre Ponta Delgada como Capital Portuguesa da Cultura abriu portas ao debate sobre a cidade. Propõe-se uma cidade dinâmica, vibrante, sustentável e inovadora, assente no modelo de **smart city** e **com elevada intensidade de eventos culturais**.

Nessa ideia cabem **experiências culturais imersivas, interativas e digitais**, com conteúdos sobre a história e cultura da cidade e da região e a **ativação de espaços públicos e privados**, incluindo os grandes palcos da cidade e da ilha, pequenos auditórios, museus e ruas, praças, jardins e parques.

Para isso, é apontado como fundamental a **implementação da Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030**, criando um rumo definido com uma equipa de gestão e orçamentos próprios.

Finalmente, refere-se a necessidade em investir num **modelo de transportes públicos mais eficiente, estimular o comércio e o consumo de produtos locais e criar mais espaços verdes** na cidade.

IV. Continuar Dinâmicas e Estratégias da candidatura PDL-Azores2027

O motor para as dinâmicas e estratégias do processo da candidatura PDL-Azores2027 passou por fazer um diagnóstico ao nível da cidade e da região de quem somos, onde e como estamos, e definir linhas de ação do que é que deve ser priorizado para o futuro e como podemos ativá-lo em conjunto.

O desejo de um melhor conhecimento mútuo nos Sectores Culturais e Criativos, a visão de união das 9 ilhas a partir da cultura, o reforço do sentimento de pertença a um arquipélago de pessoas, o estímulo à cooperação através de pontes entre pessoas, sectores e geografias e a ideia de que toda a gente é ou pode ser um agente de cultura foram algumas das ideias fundadoras que fizeram avançar o processo.

O impulso que guiou o processo de candidatura foi o pensamento arquipelágico. O pensamento de ir em direção ao outro para criar uma relação e um intercâmbio através do encontro, da conversa, do choque e da cooperação, acreditando que esse

movimento só pode enriquecer os participantes. O processo foi experimental, desenhado passo a passo e por tentativa e erro. Mapear, ouvir, colocar em diálogo, empoderar, experimentar, acompanhar, formular e capacitar tornaram-se verbos dominantes que se materializaram em conversas, em projetos piloto e na imaginação conjunta de programas e mecanismos para cumprir a cultura como força de transformação.

E o que fica acima de tudo é a ideia de **continuar**. **Continuar** o investimento em cultura e nas suas dinâmicas, aplicando estratégias, monitorizando-o a cada implementação e criando mecanismos e projetos ligados às necessidades e urgências do momento. Continuar, portanto, **a atualizar e implementar políticas culturais, a fortalecer os Sectores Culturais e Criativos, a estimular a democracia cultural e a envolver toda a gente, e a capacitar para a cultura através da partilha de conhecimento**. A essas considerações, juntam-se as recomendações de continuidade dos contributos das ações de auscultação de impacto e legado.

ATUALIZAR E IMPLEMENTAR POLÍTICAS CULTURAIS

- Mapear potencialidades locais e regionais, articulando com uma participação ativa das diferentes entidades (instâncias locais, municipais, regionais, nacionais).
- Cuidar da infraestruturas culturais da cidade e da região, de modo a salvaguardar o património (material e imaterial).
- Implementar as diretrizes da Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030 na criação de projetos artísticos e culturais envolvendo, e nunca substituindo, diretores artísticos, curadores e mediadores culturais.
- Promover o conhecimento mútuo e a ligação entre os territórios através de programas que privilegiam projetos ou iniciativas em parceria.
- Reconhecer e valorar os impactos dos SCC na coesão territorial, no bem estar social e na economia de Ponta Delgada e da Região Autónoma dos Açores.
- Organizar um plano anual de comunicação e marketing conjunto com as tutelas de turismo e cultura sobre as manifestações e práticas culturais e artísticas açorianas, de modo a projetar essas ações a nível local e regional, mas também nacional e internacionalmente.
- Envolver os SCC na construção e desenho do Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores.

FORTALECER OS SECTORES CULTURAIS E CRIATIVOS

- Manter atualizado o mapeamento dos SSC locais e regionais.
- Reconhecer e divulgar o trabalho de artistas e agentes culturais que vivem, trabalham e circulam no território.
- Apoiar de modo sustentado e plurianual estruturas profissionais que operam no âmbito das artes visuais, das artes performativas e da música.
- Fomentar, reconhecer e apoiar as práticas culturais provenientes da sociedade civil através da implementação de projetos criados para a candidatura **Natureza Humana**, como **Mão em Mão** (programa de microfinanciamento de projetos culturais de envolvimento comunitário), e de **Emerge** (modelo de apoio a artistas emergentes).
- Apoiar a mobilidade da produção cultural e impulsionar projetos de circulação, dentro de cada ilha e inter-ilhas, procurando fomentar a cooperação e visar localidades e públicos com obstáculos à participação nas dinâmicas culturais, mas também para contextos nacionais e internacionais oferecendo outros horizontes de trabalho e apresentação;
- Articular com diferentes entidades para a promoção de convocatórias e incentivos diretos para ações culturais específicas, projetos inovadores e experimentais, projetos desenvolvidos a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, projetos intersectoriais, projetos que valorizam o património público material e imaterial.

- Implementar a plataforma digital **Nó**, proposta no projeto **Natureza Humana**, para mapear e garantir espaços de trabalho para a criação artística, a apresentação e o alojamento de artistas e agentes culturais.
- Tirar partido da rede europeia **Culture Next** que o Município de Ponta Delgada integra, através da criação de projetos comuns e de intercâmbios, e da participação em ações de capacitação, envolvendo no projeto uma rede de mais de 20 cidades europeias engajadas em tomar a cultura como uma ferramenta primordial de transformação.
- Sistematizar um calendário com os principais festivais, circuitos e eventos artísticos nacionais e internacionais, de modo a estimular representações locais e regionais com uma programação delineada por um grupo rotativo de curadores.
- Implementar um **Gabinete de Apoio ao Criador** para informar, esclarecer e acompanhar os SCC sobre oportunidades de internacionalização, financiamento, cooperação, intercâmbio e capacitação regionais, nacionais e europeias.

ESTIMULAR A DEMOCRACIA CULTURAL E ENVOLVER TODA A GENTE

- Cruzar mundividências, experiências e geografias, reunindo pessoas de diferentes sectores através de dinâmicas de auscultação, e de mecanismos de participação, cocriação e codecisão, tais como assembleias, grupos de foco, sessões de *design thinking* e convocatórias para projetos com critérios de seleção claros.
- Dar continuidade ao programa de embaixadores iniciado pela candidatura, tendo, pelo menos, um representante por ilha dos Açores, um representante por cada uma das 24 freguesias do Município de Ponta Delgada e um representante dos outros municípios da Ilha de São Miguel. Esta ação fomenta a coesão social e cultural entre agentes de várias geografias, estimulando o conhecimento mútuo e a cooperação.
- Designar um Conselho Municipal de Cultura, formado por elementos representativos de vários sectores da sociedade, para acompanhar criticamente o processo de implementação de políticas de cultura.
- Promover projetos colaborativos e dinâmicas de auscultação com os habitantes e ou utilizadores do espaço público para a dinamização dos jardins, praças, ruas pedonais, etc., viabilizando a aproximação de práticas culturais e artísticas às dinâmicas do quotidiano.
- Ocupar os meios de comunicação (rádio, televisão, jornais, etc) com práticas artísticas e culturais para alcançar e incluir mais pessoas.
- Implementar estratégias para a visita dos espaços culturais (independentes e públicos) pelos habitantes locais em horário pós-laboral.
- Estender o horário dos transportes públicos em dias com eventos culturais, facilitando a mobilidade e o acesso das populações que habitam em lugares remotos.

- Criar estratégias de marketing e comunicação que promovam a solidariedade cultural, incentivando, em parceria com entidades de ação social, a compra de bilhetes para pessoas em situação de vulnerabilidade sócio-económica.
- Promover a interculturalidade e a diversidade cultural através de iniciativas que fomentem o encontro de pessoas diferentes da sociedade civil, garantindo a segurança, a liberdade de expressão e a representatividade de todos.
- Tornar a cultura acessível física e intelectualmente, adaptando os espaços existentes através da sua programação e regime de acessibilidades, com a supervisão de técnicos especializados e de associações dedicadas a estas causas.
- Incentivar escolas, associações, organizações, empresas e coletividades à colaboração com agentes dos SCC, através de programas de financiamento municipal e regional. Pretende-se cultivar o envolvimento criativo, o bem-estar das comunidades e destacar a importância da produção cultural no desenvolvimento e promoção de um território.
- Envolver escolas (públicas e privadas) e a Universidade dos Açores na cocriação de projetos culturais e tornar estes espaços em centros culturais, abrindo-os à comunidade em geral através de programações abrangentes e interdisciplinares.
- Criar estudos de públicos através de parcerias com a Universidade dos Açores e com outros institutos de estudos e monitorização.

CAPACITAR PARA A CULTURA ATRAVÉS DA PARTILHA DE CONHECIMENTO

- Continuar o programa de capacitação cultural **Academia Humana**, incidindo sobre a produção, a gestão, a comunicação, a cooperação cultural e o envolvimento de públicos, para a profissionalização atempada e qualificada das forças vivas dos SCC (a trabalhar em serviços públicos e privados), formar novos profissionais e dinamizadores culturais e expandir o conhecimento de outros agentes da sociedade civil.
- Criar programas de mediação e envolvimento de públicos para as práticas artísticas e culturais.
- Fazer um levantamento de necessidades junto dos SCC bem como das entidades públicas para elaborar um plano de formação artístico-cultural de diferentes públicos.

CONTRIBUTOS PARA O LEGADO

Dois questões regeram o processo de auscultação para olhar o futuro: **Que legado deve ser considerado do processo de candidatura?** e **De que forma(s) as estruturas e agentes regionais podem manter os laços, as parcerias e criar programação e projetos em conjunto?** Ambas as questões foram abordadas quer na Assembleia por um Legado Comum, realizada a 26 de janeiro de 2022 na Biblioteca Pública de Ponta Delgada, quer no inquérito **PDL-Azores2027 – Impacto e Legado**, disponibilizado online e divulgado através do site e das redes sociais da candidatura entre 9 e 20 de janeiro de 2022, recolhendo 113 participações.

Apresentamos aqui as considerações a ter em conta como legado do processo de candidatura de PDL-Azores2027 a Capital Europeia da Cultura.

DAR CONTINUIDADE AO QUE JÁ EXISTIA E AO QUE FOI INICIADO PELA CANDIDATURA

Das 89 respostas à questão **De que forma(s) as estruturas e agentes regionais podem manter os laços, as parcerias e criar programação e projetos em conjunto?**, sete sugeriram que se dê **continuidade** ao que já existe, nomeadamente "estruturas formais", "redes de contacto e networking" ou de "cocriação", "grupos de trabalho locais", "canais de comunicação" e "sistemas de incentivos à criação artística", embora neste último se sugira a necessidade de "diferentes tipos de apoio".

A continuidade do projeto de PDL-Azores2027 foi destacada por vários dos inquiridos. Essa missão deve ser encabeçada pela tutela e pelo município. Vários participantes apontaram que o **planeamento e o orçamento** são fundamentais para a implementação do projeto Natureza Humana. É também frisada a importância de procurar financiamento alternativo (a nível europeu, por exemplo) e de reforçar as parcerias propostas pela candidatura.

Nesse sentido, foi referido que "o Município de Ponta Delgada pode assumir uma ação paradigmática, uma vez que o legado também passa por vir a ser Capital Portuguesa da Cultura em 2026, criando já uma **equipa para continuar o legado** [da candidatura], correponsabilizando-se pela consecução dos projetos que já foram pensados, criados, orçamentados, adaptando-os a esta nova realidade". Para que isso aconteça, devem reunir-se todos os agentes já implicados. Em relação à equipa, são avançadas soluções como a criação de uma estrutura de missão extra-governamental/institucional para coordenação do programa cultural plurianual (3 anos)".

O **pensamento arquipelágico** deve ser também refletido na **programação**, consideraram os participantes. Para isso acontecer, vários dos inquiridos propuseram "uma rede estratégica de programação entre autarquias". Foi também proposta a criação de um "banco de projetos/programas, de fácil acesso aos agentes culturais e estruturas, para que possam divulgar os seus projetos/programas e propor ou procurar parcerias, e encontrar ajuda para a execução e para a circulação entre ilhas".

DESAFIOS E SOLUÇÕES

Novas respostas focaram-se mais nos **desafios**, destacando-se o "bairrismo" e a falta de vontade política, mas também a dificuldade em chegar a diferentes públicos.

Mais cooperação, mais diálogo, mais comunicação foram as soluções mais frequentemente apontadas, embora tomem diferentes formas. Ainda que os modelos propostos difiram, quase todas as respostas referem a importância de que estes sejam de âmbito regional. É frequente a menção à necessidade de uma **plataforma digital** que reúna informações importantes, mas não menos vezes foi frisada a importância dos encontros, fóruns e tertúlias presenciais. "Mais áreas, mais eventos, mais união, mais espírito de guerrilha, menos dependência de apoios e mais começar a fazer. Todos juntos", resume um dos inquiridos.

Foi sugerida a manutenção do programa de embaixadores, de forma independente. De igual modo, releva-se a importância do diálogo com outros sectores.

POLÍTICA PARTICIPADA

O **Movimento Cívico "Por uma CEC nos Açores em 2027"** é citado como uma importante ferramenta para promover um **encontro de vontades**, consideraram vários dos inquiridos, mas foram também avançadas outras estruturas possíveis, como a criação de associações ou sociedades. Esse "encontro de vontades" entre agentes culturais foi indicado como uma importante alternativa à inércia e ao desinvestimento dos poderes políticos locais e regionais.

A atuação do Governo deve ser orientada pelas necessidades reais do sector, referiram os participantes, propondo "**um diálogo participativo**" ou um envolvimento do Movimento Cívico, "no sentido de ser um parceiro das tutelas e dos equipamentos culturais (...) para ajudar a manter e enriquecer os laços já estabelecidos". Foi também feita uma referência ao RJAAC (Regime Jurídico de Apoio às Atividades Culturais), que "pode vir a ser um instrumento legal ao serviço destas parcerias, com objetivos de programação e projetos conjuntos".

A necessidade de **rever o sistema de apoios públicos às atividades culturais e artísticas** foi mencionada em várias respostas. "Concursos públicos" de âmbito regional para "as várias vertentes da cultura" e programas de incentivo a coproduções que envolvam várias ilhas "e a sua circulação dentro do arquipélago" são algumas propostas, bem como a criação de "um orçamento participativo para a cultura".

LEGADO A CONSIDERAR DO PROCESSO DE CANDIDATURA

À pergunta **Que ideias e projetos gostarias que fossem considerados como legado deste processo de candidatura?** responderam 95 inquiridos.

9,5% dos inquiridos não souberam responder ou não deram nenhuma ideia e ou projeto.

Já **11,6% dos inquiridos** consideraram que deve ser dada continuidade a todos os projetos piloto implementados no âmbito da candidatura PDL-Azores2027.

78,9% dos inquiridos responderam com quatro diferentes tipos de abordagem ao que consideraram que devia ser o legado do processo de candidatura: 1) continuar projetos piloto; 2) implementar programas e mecanismos incluídos no dossiê de candidatura; 3) aplicar ideias e princípios de ação fundadores da candidatura; 4) implementar projetos da Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030.

1) CONTINUAR PROJETOS PILOTO

O universo de inquiridos considera que os projetos piloto desenvolvidos no âmbito da candidatura deverão ter continuidade. Nesse sentido, os participantes consideraram por ordem de relevância a continuidade do projeto de capacitação cultural **Academia Humana**, seguido do programa de Residências Artísticas dos Açores **9x9**, e do projeto de microfinanciamento de projetos culturais e comunitários **Mão em Mão**. É sugerido o acompanhamento e apoio contínuo a projetos iniciados no âmbito **Mão em Mão** que se ocupam da criação de roteiros de experiências e com a criação de experiências digitais. É ainda mencionado o portal digital e publicação arquipelágica **9 Bairros**.

O **Programa de Embaixadores** que convida cidadãos a agir enquanto agentes culturais que disseminam, comunicam e veiculam projetos e ideias, através de várias ações nas diferentes ilhas do arquipélago que envolvem as comunidades locais, foi várias vezes referido como uma rede importante de coesão social e cultural, e como meio das ilhas "continuaram a saber umas das outras e a apoiar-se mutuamente".

2) IMPLEMENTAR PROJETOS E MECANISMOS DO DOSSIÊ DE CANDIDATURA

Os participantes consideraram pertinente a implementação de projetos e mecanismos incluídos no dossiê de candidatura.

Nesse âmbito, foram nomeados os projetos: **Teatro de A a Z**, um festival de teatro arquipelágico com um programa de capacitação técnica e artística; **Ilha de Mulheres**, um programa transdisciplinar que apresenta festivais, programas de capacitação cultural e projetos comunitários que abordam o desafio da igualdade de género; **Quantos Queres, Quantos Queremos**, um projeto de educação não formal dedicado à juventude; **Dois Corações**, um projeto dedicado à valorização da viola da terra; **Arquipélago Europeu de Cultura**, um projeto de descentralização que propõe que, num espaço determinado de tempo, cada ilha se torne Capital da Cultura a partir de temáticas partilhadas; **The Overview Effect**, um projeto multinacional de arte e ciência; **Estado de Graça**, um projeto artístico multidisciplinar e comunitário que ativa o património natural e cultural do Mercado da Graça, em Ponta Delgada; **Parques de Invenção para Ilhas de Brincar**, um programa transdisciplinar de experimentação artística, social e científica dedicado às crianças; e **Todos Contam**, um conjunto de projetos de inclusão social de várias comunidades vulneráveis através da dança, música e teatro.

No que diz respeito a mecanismos conceptualizados no âmbito do dossiê de candidatura, **Nó**, uma plataforma digital que agrega informação sobre espaços existentes e emergentes para a criação artística, apresentação e alojamento de artistas, foi considerada uma ideia a ser implementada para fazer face à escassez de espaços de

trabalho e para criar um envolvimento comunitário maior no acolhimento de artistas e no desenvolvimento local das práticas artísticas e culturais.

De referir também, que **12,5%** dos inquiridos apresentaram-se como promotores de projeto apresentados no dossiê de candidatura. Sendo que **7,1%** não prevê dar continuidade ao projeto. Quando questionados do que precisariam para realizar/continuar os projetos, os inquiridos indicaram por ordem de incidência: financiamento, desenvolvimento de parcerias públicas e privadas, capacitação para a gestão de projetos, apoio logístico para a circulação dos projetos a nível regional, redefinição de prioridades e ideias, e entusiasmo e motivação partilhada.

3) APLICAR IDEIAS E PRINCÍPIOS FUNDADORES DA CANDIDATURA

NENHUM HOMEM É UMA ILHA. PRECISAMOS SER MAIS ARQUIPÉLAGO E MENOS ILHA.

Uma das principais ideias de legado do processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura passa por dar continuidade ao trabalho de dimensão arquipelágica. Os inquiridos propõem a continuidade de um projeto de união, de encontro e de diálogo entre as forças vivas da cultura das 9 ilhas dos Açores. Um projeto que parta de um município para a região, e que passe por acordos de cooperação intermunicipais e em conversa com o Governo Regional dos Açores. Essa ideia é defendida pela necessidade identificada de haver mais comunicação e mais conhecimento mútuo inter-ilhas. Os inquiridos propõem a criação de uma plataforma comum para comunicação de projetos culturais, a continuação de desenvolvimento de projetos inter-ilhas e um projeto cultural comum a todas as ilhas dos Açores em que cada ilha possa participar e contribuir. Desse modo, acredita-se atender à ideia de que a cultura pode ser um fator de união, que considera a diversidade cultural do território, mas também os traços e práticas comuns que compõem a identidade cultural açoriana.

O PRÓPRIO CONCEITO DE TODA A CANDIDATURA DEVE SER MANTIDO COMO LEGADO.

É proposto que perdurem as dinâmicas de questionamento entre natureza e cultura, através da implementação do pensamento arquipelágico, do conceito **Natureza Humana** e da sua materialização num programa cultural e artístico com quatro linhas de programação: Arquipélago da Criatividade, Arquipélago da Participação, Arquipélago da Europa e do Mundo e Arquipélago da Natureza.

Os inquiridos consideram que o trabalho realizado deve ser aproveitado, continuado e implementado, sugerindo que se mantenham os mesmos ideais e objetivos, mas de forma redimensionada, redefinindo prioridades, ajustando orçamentos e procurando implementar o projeto com uma maior extensão temporal.

É dado um especial enfoque à continuidade de projetos artísticos e culturais inovadores que tomem a paisagem, as questões ambientais e a conservação da natureza como matriz, nomeadamente através de projetos de arquitetura sobre gestão e desenho do território, de ligação com a agricultura, a silvicultura e a arquitetura paisagista (parques,

jardins, zonas urbanas, espaços de recreio, zonas sensíveis de património natural e cultural, património de jardins de São Miguel e dos Açores).

PROJETOS DIRECIONADOS PARA COMUNIDADES NEGLIGENCIADAS DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL ATUAL DEVEM SER CONSIDERADOS.

É defendida a execução de projetos de continuidade, altamente inclusivos, educativos e de elevada notoriedade interna e externa. O reforço da auto-estima das forças vivas locais pode ser fortalecido através do estabelecimento de diálogos e desenvolvimento de projetos com públicos distintos. Apela-se à itinerância e à partilha do imaginário, para promover o diálogo, a diversidade, e a aproximação ao outro. Essa visão realiza-se através de projetos intersectoriais, projetos comunitários de criação artística e projetos etnográficos a partir do conhecimento popular para reavivar tradições e manifestações culturais.

Propõe-se a intensificação do cruzamento entre os Sectores Culturais e Criativos e as escolas, nomeadamente através de uma maior colaboração com as medidas do Plano Nacional das Artes e a majoração de projetos de mediação, serviço educativo, envolvimento comunitário e que cruzem saberes, recursos, instituições e disciplinas diferentes.

É proposto que seja dada a atenção a uma população que enfrenta barreiras de fruição e de participação em práticas culturais e artísticas, nomeadamente às comunidades nas freguesias rurais, procurando através da dinamização de atividades nos seus territórios “conseguir captar novos talentos ou criá-los de raiz e criar um gosto nas pessoas em ler, escrever e participar ativamente na construção cultural de conteúdo”. Propõe-se, por isso, que se torne a cultura mais acessível, para que cada cidadão se torne um agente que possa “assistir, participar ou ajudar a concretizar eventos culturais de todas as áreas”.

PONTA DELGADA - A CIDADE QUE UNE A EUROPA E OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O reforço da ligação com a Europa e com a diáspora é apontado como um fator a ser mantido: “um olho na ilha e outro fora dela”. Os inquiridos acreditam que a cooperação transnacional pode criar parcerias transformadoras e estimulantes e permitir a captação, diversificação e aumento de financiamentos. É referida também a importância de ter acesso ao trabalho de artistas internacionais, e de aprender a criar intercâmbios com parceiros europeus sobre boas práticas de ativação do nosso património material, imaterial, natural, humano e religioso.

Para que tal aconteça, é apontado: a necessidade de incremento do orçamento municipal e regional para a cultura e a profissionalização dos seus procedimentos; a concertação institucional entre Município, Governo Regional e instituições públicas e privadas no apoio e reconhecimento da importância dessas dinâmicas.

O PROCESSO DE AUSCULTAÇÃO DA COMUNIDADE DEVE SER MANTIDO COMO LEGADO.

Os inquiridos relevam a importância de se continuar os processos democráticos de participação e auscultação. É defendida a importância da participação cívica através da criação de espaços de diálogo e encontro.

É proposto que se dê continuidade a formatos que coloquem em prática a cooperação e que ofereçam mecanismos consequentes de codificação que façam o cidadão sentir que tem uma participação de qualidade e com consequência.

Assim, no que diz respeito à criação de projetos coletivos, os inquiridos propõem que se continuem a aplicar os formatos das assembleias, das portas abertas, das conversas públicas e das sessões de esclarecimento.

Além disso, dever-se-á considerar como legado a criação de desafios e oportunidades democráticas para o Sector Cultural e Criativo, isto é, as convocatórias abertas, os concursos de ideias e desafios às formas de apresentar e levar a cabo projetos, tendo a certeza de que os critérios de avaliação são claros e de que os resultados públicos possam ser sujeitos a recurso.

4) COLOCAR EM PRÁTICA A ESTRATÉGIA CULTURAL PONTA DELGADA 2030

O universo de participantes propõe como legado a implementação de duas ações do eixo **Sector Cultural e Criativo** da **Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030** (EC 2030).

O eixo **Sector Cultural e Criativo** da **EC 2030** “aborda, antes de mais, a premência de profissionalização de um sector, com agentes reconhecidos e valorizados, que se afirma e prospera num ambiente no qual existem políticas e recursos dedicados”. Os projetos a considerar como legado encontram-se nas secções **Empreender** e **Contemporaneidade Sustentada**.

A secção **Empreender** propõe o “aprofundamento da infraestrutura de suporte ao empreendedorismo fomentando a inovação transectorial entre a criatividade e sustentabilidade e o lançamento de negócios por profissionais da cultura e arte.” Nesta secção, o projeto indicado em sede de inquérito é a **Fábrica de Indústrias Culturais e Criativas** – o “estabelecimento de um pólo dedicado à economia criativa e verde e ao potencial de inovação na intersecção das duas áreas na Incubadora de Ideias a estabelecer no Azores Parque e/ou na Incubadora a estabelecer no Centro Histórico, em articulação próxima com a dinâmica d'O Quarteirão.”

A secção **Contemporaneidade Sustentada** propõe uma “linha de política pública que agrega instrumentos de apoio ao desenvolvimento de um sector cultural e criativo profissional, reconhecido e internacionalizado”. Nesta secção, o projeto indicado em sede de inquérito é o **Gabinete de Apoio à Criação** que propõe a “contratualização de serviços de consultoria externos e/ou estabelecimento de um técnico de apoio ao sector cultural e criativo. A criação de espaço online de suporte aos criadores e à intervenção cidadã. Identificação de oportunidades de cooperação, financiamento e capacitação, dinamização de encontros entre criadores, assessoria.”

O QUE
FOI

CONTINUAR DINÂMICAS
E ESTRATÉGIAS DA
CANDIDATURA
PDL-AZORES2027

ORGANIZAR
PONTA DELGADA 2026
- CAPITAL PORTUGUESA
DA CULTURA

O QUE
FICA

INTEGRAR
PONTA DELGADA NA REDE
DE COOPERAÇÃO
EUROPEIA CULTURE NEXT

IMPLEMENTAR
A ESTRATÉGIA CULTURAL
PONTA DELGADA 2030

Índice de Links

O QUE FOI

I. PARTILHAR IMAGINAÇÃO

3. ARQUIPÉLAGO DE CONVERSAS

Pág. 16, Conversa 1: A Sustentabilidade é Responsabilidade?

Link 1: https://fb.watch/j7fiN_Y4ji/

Pág. 16, Conversa 2: A Nossa Natureza é Humana?

Link 2: <https://fb.watch/j7fkZ3fAKD/>

Pág. 16, Conversa 3: Descobrimos que Somos Europeus

Link 3: https://fb.watch/j7fpRZSf_D/

Pág.17, Conversa 4 Açores: Turismo de Cultura

Link 4: <https://fb.watch/j7fsHE2MJh/>

Pág. 17, Conversa 5: Cada Ilha é um Bairro?

Link 5: <https://fb.watch/j7ftXRIP6e/>

Pág. 17, Conversa 6: Inventem-se Novos Públicos

Link 6: <https://fb.watch/j7fu-Pgdp3/>

Pág. 17, Conversa 7: A Saudade Não é um Mercado

Link 7: <https://fb.watch/j7fwOtMg2y/>

Pág. 17, Conversa 8: O Governo Regional das Crianças

Link 8: <https://fb.watch/j7fVODy8Wg/>

4. 9 ILHAS À CONVERSA

Pág. 19, 9 Ilhas à Conversa (4 vídeos)

Link 9: https://youtube.com/playlist?list=PLf0IV2KIUP5brPpPkGs2af_v6HXYhZqZO

II. CONSTRUIR COMUNIDADES

1. WEBINAR BOAS PRÁTICAS E EXEMPLOS

Pág. 23, Webinar Boas Práticas e Exemplos

Link 10: <https://fb.watch/j7fZILD6Lh/>

2. LANÇAMENTO DA CANDIDATURA

Pág. 24, Lançamento da Candidatura

Link 11: <https://youtu.be/Y8mfzcKb2hw>

3. MÉDIA E PLATAFORMAS

Pág. 25, Website de Ponta Delgada - Azores 2027

Link 12: <https://www.azores2027.eu/pt/>

Pág. 25, Facebook de Ponta Delgada - Azores 2027

Link 13: <https://www.facebook.com/azores2027/>

Pág. 25, Instagram de Ponta Delgada - Azores 2027

Link 14: <https://www.instagram.com/pontadelgadaazores2027/>

Pág. 25, LinkedIn de Ponta Delgada - Azores 2027

Link 15: <https://pt.linkedin.com/company/ponta-delgada-azores-2027>

Pág. 25, Vídeos promocionais "A Nossa Natureza é Humana" (9 vídeos)

Link 16: <https://youtube.com/playlist?list=PLf0IV2KIUP5ZjHtedzRKFhOfaXaEieoNf>

Pág. 25, 9 Ilhas à Conversa (4 vídeos)

Link 17: https://youtube.com/playlist?list=PLf0IV2KIUP5brPpPkGs2af_v6HXYhZqZO

Pág. 25, Residências Artísticas do programa 9x9 – Artistas são Ilhas, Ilhas são Artistas, de Diogo Rola (10 vídeos)

Link 18: <https://youtube.com/playlist?list=PLf0IV2KIUP5aeRwrFyd6NveTB165ID1uJ>

5. COOPERAÇÕES E APRESENTAÇÕES

5.3 PARTICIPAÇÃO NO FESTIVAL NEW EUROPEAN BAUHAUS E EU DESIGN DAYS

Pág. 33, Berlin Partner for Business and Technology

Link 19: <https://www.berlin-partner.de/en/about-us>

Pág. 33, Métropole Européenne de Lille

Link 20: <https://www.lillemetropole.fr/>

5.5 PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA DO PROJETO EUROPEU IN SITU

Pág. 34, Site do projeto IN SITU

Link 21: <https://insituculture.eu/>

5.8 DEBATE TERRITÓRIOS E IDENTIDADES MÚLTIPLAS: O DESAFIO DA PRÓXIMA CAPITAL EUROPEIA DE CULTURA

Pág. 36, Podcast Curso Livre de Cultura: Debate entre as quatro cidades finalistas

Link 22: <https://open.spotify.com/episode/1qN2OMbK-P48oRuGpkrPznt?si=c9a72e476e2a416a>

Pág. 36, Folha de Sala Curso Livre de Cultura

Link 23: https://issuu.com/teatro_sao_luiz/docs/fs_curso2

III- COCRIAÇÃO E CORRESPONSABILIDADE

1. MÃO EM MÃO

Pág. 40, Apresentação dos projetos Mão em Mão da 1ª edição

Link 24: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLf0IV2KIUP5ZP34IEfcLyWH83h4TeyCDk>

Pág. 42, Site do projeto Rede de Memórias de Vânia Chagas

Link 25: <https://rededememorias.wordpress.com>

Pág. 42, Apresentação dos projetos Mão em Mão da 2ª edição

Link 26: <https://www.youtube.com/watch?v=JdxaOb-4ZNT4&list=PLf0IV2KIUP5bd1bKiFRI1tqJjS48qEPL2>

Pág. 42, Livro do projeto Musa Azores de António Braga
Link 27: https://www.azores2027.eu/media/filer_public/77/16/77161119-1454-4027-9a07-bd1e4fe369fc/musa_azores_livro_1.pdf

Pág. 42, Site do projeto Azores Old and New de Kathleen McCaul Moura
Link 28: <https://www.azoresoldandnew.com/>

Pág. 42, Site do projeto Audiogramas Ilhas à Escuta de Gustavo Fernandes
Link 29: <https://ilhaesescuta.epizy.com/>

Pág. 42, Visitas virtuais do projeto Azores My virtual Tour de Sónia de Kaenel
Link 30: Furna do Enxofre <https://my.matterport.com/show/?m=jA78VOGBTLs>
Link 31: Farol da Ponta da Barca <https://my.matterport.com/show/?m=DqiOU1JwpZY>

2. 9 BAIROS

Pág. 43, Site do projeto piloto 9 Bairros
Link 32: https://www.azores2027.eu/pt/projetos_piloto/9-bairros/

Pág. 43, Edição Física da 1ª edição da revista 9 Bairros
Link 33: https://www.azores2027.eu/media/filer_public/25/ac/25ac5e90-30ee-4889-a1db-b3a99130bfb1/9_bairros_1.pdf

Pág. 43, Edição Física da 2ª edição da revista 9 Bairros
Link 34: https://www.azores2027.eu/media/filer_public/31/e1/31e1fd50-6ee6-43f2-9a8b-89ed97504dcf/9_bairros_2.pdf

Pág. 43, Redes Sociais 9 Bairros
Link 35: <https://www.facebook.com/9bairros/>
Link 36: <https://www.instagram.com/9bairros/>

3. 9X9 - ARTISTAS SÃO ILHAS, ILHAS SÃO ARTISTAS

Pág. 45, Residências Artísticas do programa 9x9 – Artistas são Ilhas, Ilhas são Artistas, de Diogo Rola (10 vídeos)
Link 37: <https://youtube.com/playlist?list=PLf0IV2KIUP5aeRwrFyd6NveTB1651D1uJ>

Pág. 46, O que pode uma residência artística? Painel I
Link 38: <https://fb.watch/j88Wt4BkOP/>

Pág. 46, O que pode uma residência artística? Painel II
Link 39: <https://fb.watch/j88XQyaFsc/>

5. ACADEMIA HUMANA (AH!)

Pág. 51, Apresentação do livro Práticas artísticas, participação e política de Hugo Cruz
Link 40: <https://fb.watch/i6nqsrVZke/>

Pág. 51, Financiamento de Projetos Culturais e Criativos - Europe Direct & Access Azores
Link 41: <https://fb.watch/j8xKiXSoHx/>

Pág. 51, Programação e Implementação de eventos culturais sustentáveis (Learning from Oulu 2026)
Link 42: <https://fb.watch/j8xNabBS3W/>

Pág. 51, Programação e Implementação de eventos culturais sustentáveis (Learning from Tartu 2024)
Link 43: <https://fb.watch/j8xQ9KYM5g/>

IV. O PROCESSO DE SELEÇÃO

PRÉ-SELEÇÃO

Pág. 55, Relatório da fase de pré-seleção da Capital Europeia da Cultura 2027
Link 44: https://culture.ec.europa.eu/sites/default/files/2022-04/ecoc-2027-portugual-preselection-report_v1.pdf

SELEÇÃO FINAL

Pág. 55, Relatório da fase de seleção final da Capital Europeia da Cultura 2027
Link 45: <https://culture.ec.europa.eu/sites/default/files/2023-02/ecoc-2027-portugual-selection-report.pdf>

1. DOSSIÊS DE CANDIDATURA

Pág. 57, Human Nature - dossiê de candidatura da fase de pré-seleção ENG
Link 46: https://www.azores2027.eu/media/filer_public/52/73/5273a556-a479-47ea-bc2c2c97c70/azores2027_bidbook_en.pdf

Pág. 57, Natureza Humana - dossiê de candidatura da fase de pré-seleção PT
Link 47: https://www.azores2027.eu/media/filer_public/57/0e/570e9a66-086f-439b-a70b-a67e7a3f43ce/azores2027_bidbook_pt.pdf

Pág. 57, Human Nature - dossiê de candidatura da fase de seleção ENG
Link 48: https://www.azores2027.eu/media/filer_public/a1/08/a10890de-ab17-4b8d-835b-677ac702279c/bid_selection_v2_web.pdf

Pág. 57, Natureza Humana - dossiê de candidatura da fase de seleção PT
Link 49: https://www.azores2027.eu/media/filer_public/58/1a/581a953e-fb6c-48d3-93aa-e9590a7067ea/bit_total_pt_v1_web.pdf

O QUE FICA

I. IMPLEMENTAR A ESTRATÉGIA CULTURAL DE PONTA DELGADA 2030

Pág. 74, Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030 PT
Link 50: https://www.azores2027.eu/media/filer_public/a8/f7/a8f7f843-3a23-45cc-a57a-bb41f10e2c0a/estrategia_pt.pdf

Pág. 74, Estratégia Cultural Ponta Delgada 2030 ENG
Link 51: https://www.azores2027.eu/media/filer_public/b1/d1/b1d1c4da-74e8-429a-9a59-3585cde6af6d/strategy_en.pdf

II. INTEGRAR PONTA DELGADA NA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA CULTURE NEXT

Pág. 76, Plataformas digitais da rede Culture Next
Link 52: <https://www.culturenext.eu>

Ponta Delgada — Azores 2027

Capital Europeia da Cultura
Cidade Candidata

CRÉDITOS

Promotor: Câmara Municipal de Ponta Delgada

Copromotor: Governo Regional dos Açores

Em parceria com a Associação das Indústrias da Construção Civil e Obras Públicas dos Açores, Associação de Turismo dos Açores, Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, as Câmaras Municipais de Angra do Heroísmo, Calheta, Corvo, Horta, Lagoa, Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena, Nordeste, Povoação, Praia da Vitória, Ribeira Grande, Santa Cruz da Graciosa, Santa Cruz das Flores, São Roque do Pico, Velas, Vila do Porto, Vila Franca do Campo, Conselho Económico e Social dos Açores, Universidade dos Açores.

O QUE FOI

Textos & Contribuições: António Pedro Lopes, Diana Diegues, João Rebelo Costa, Inês Linhares Dias, Rita Serra e Silva

O QUE FICA

Textos & Contribuições: António Pedro Lopes, Diana Diegues, Inês Linhares Dias, Rita Serra e Silva

Revisão: António Pedro Lopes, Diana Diegues, Inês Linhares Dias, Rita Serra e Silva

Design Gráfico: Sérgio Couto

Fotografias: PDL-Azores2027 (págs. 13, 27, 31, 32, 34, 36, 47, 59, 61); Marina Laforge, Austeja Liupseviciute (pág. 15); Gonçalo Tocha (págs. 15, 20); rawnato (pág. 19); Timothy Lima (pág. 20); Instituto Açoriano de Cultura (pág. 21); Álvaro Miranda (págs. 23, 51); embaixadores PDL-Azores2027 (págs. 30, 43); Clermont-Ferrand Massif Central 2028, Mariana Lopes/vaga - espaço de arte e conhecimento (pág. 34); Diogo Sousa (pág. 37); Cresaçor (págs. 37, 38); Participantes do projeto Mão em Mão (pág. 41); Diogo Rola, Andreia Silva (pág. 47); Eduardo Costa (pág. 52), Daniel Pacheco, Francisco Carreiro, Francisco Garcia (pág. 53).

www.azores2027.eu



PONTA DELGADA-AZORES 2027 EQUIPA DA FASE DE SELEÇÃO

Diretor Executivo:

Pedro Nascimento Cabral (Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada)

Diretor Artístico:

António Pedro Lopes

Coordenadora de Envolvimento de Públicos

& Participação: Rita Serra e Silva

Coordenadora de Marketing & Comunicação:

Inês Linhares Dias

Gestora de projetos:

Diana Diegues

Gestor de projetos:

João Rebelo Costa

Produtora Executiva & Gestora Financeira:

Paula Pavão

Assessores da Direcção Executiva:

Joana Filipe e Luís Silva

Colaboradores externos:

Pia Leydolt-Fuchs e Ullrich Fuchs (Consultoria Especializada em Capitais Europeias de Cultura), Pedro Gomes (Assuntos legais), Patrícia Romeiro (Monitorização e Impactos), Pedro Silva (Gestão), Rui Monteiro e Ana Clara Roberti (Parcerias Internacionais), Sérgio Couto (Design), Sílvia Tavares (Tradução)

EQUIPA DA FASE DE PRÉ-SELEÇÃO

Diretor Executivo:

Paulo Mendes

Diretor Artístico:

António Pedro Lopes

Coordenador de Envolvimento de Públicos

& Participação: Nuno Costa Santos

Coordenadora de Marketing & Comunicação:

Gina Ávila Macedo

Coordenador de Gestão & Finanças:

Nelson Furtado

Produtora Executiva & Gestora Financeira:

Carolina Pimentel

Colaboradores externos:

Nuno Miranda (Direção Criativa de Comunicação), Pia Leydolt-Fuchs e Ullrich Fuchs (Consultoria de Capitais Europeias de Cultura), Rui Monteiro e Ana Clara Roberti (Parcerias Internacionais), Sérgio Couto (Design), Sílvia Tavares (Tradução)

